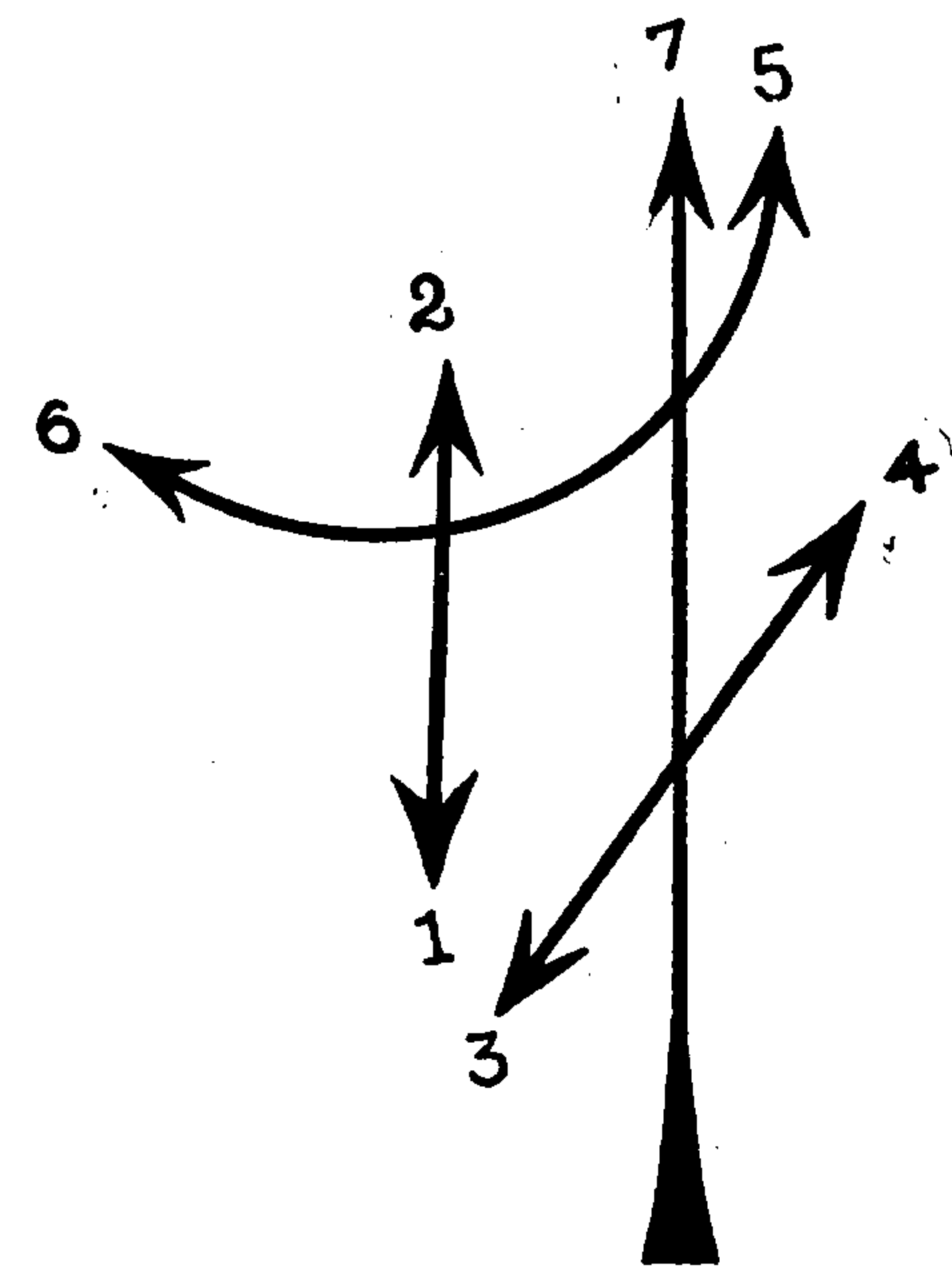
WALDEMAR L. BENTO

A MAGIA NO BRASIL

IR

RIO DE JANEIRO

Oficinas Graficas do "Jornal do Brasil"

1939

WALDEMAR L. BENTO

PREFACIO

> "J'accepte toutes les religions dans le passé, et j'adore Dieu avec toutes. Je laisse mon coeur ouvert à toutes celles de l'avenir. Le livre des Révélations n'est pas achevé. S'est un livre merveilleux. La Bible, les Védas, le Coran, tous les autres livres sacrés n'en sont que quelques pages, et un nombre infini de pages restent à feulleter. Je voudrais qu'il fût ouvert, ce Livre, à toutes les pages!...
>
> Nous sommes dans le présent, nous jouissons de sa lumière, nous absorbons tout le passé, et nous ouvrons toutes nos fenêtres à tout ce qui viendra dans l'avenir. SALUT À TOUS LES PROPHÈTES DU PASSÉ, À TOUS LES GRANDS DU PRÉSENT, ET À TOUS CEUX QUI VONT VENIR!"
>
> (La Voie de réalisation d'une Religion Universelle).
>
> *Swami Vivekananda.*

A Éra de Pisces, terminando ás 18 horas e 59 minutos do dia 2 de Agosto de 1939, encerrou definitivamente mais um periodo cyclico da Historia Occulta da Humanidade!

Ás 19 horas do mesmo dia, as primeiras ondas extracosmicas da preconizada Éra Acquariana, attingiram a peripheria do planeta Terra, envolvendo-nos num turbilhão de vibrações novas. A nota tonica deste novo periodo cuja duração será de dois mil annos, já vibra como um "leitmotiv" apenas pressentido pelos eleitos. As antennas psychicas dos verdadeiros Filhos da Luz já captaram a NOVA HARMONIA...

E... UMA NOVA RELIGIÃO SURGE!

Os Grandes Sêres que já pontificam nos Espaços Sideraes, sob a égide Augusta e Mystica da Constellação do Cruzeiro do Sul, iniciaram magestosamente o preludio da Grande Symphonia, cujas notas vibrarão nos corações dos eleitos e de toda a humanidade, para as grandes e futuras realizações. Os eleitos já sentiram a benefica influencia desta Symphonia avassalladora.

As primeiras ondas já impregnaram o Universo descendo até o nucléolo da ultima subdivisão atomica...

Magestosa Prophecia á qual temos, apezar das nossas dores e soffrimentos, a honra de assistir!

Os verdadeiros occultistas não desconhecem o valor de tal acontecimento. Exultemos pois, uma Nova Éra teve inicio entre nós. Os periodos cyclicos se repetem. Ha dois mil annos, a Estrella guiando

os Magos, annunciou a vinda do Messias... dois mil annos depois a Constellação do Cruzeiro do Sul, annuncia a Sua Vinda novamente!

Exultemos duplamente!

E' no Brasil, onde se processará esta Grande Civilização Acquariana que attingirá todos os pontos da Terra!

O Brasil, este gigante immenso que até aqui "dormiu seu somno symbolico", ás 19 horas do dia 2 de Agosto de 1939, espreguiçando-se magestosamente, ABRIU SEUS OLHOS para assombrar o mundo! De Norte a Sul, de Leste a Oeste, perpassou nessa Hora Augusta e Mystica o frenesí de uma NOVA VIDA!

Laus Deo!

. . . .

. . . .

Este livro exotico, mysterioso, iniciatico surge em pleno periodo acquariano...

O seu autor obteve ordens para publical-o justamente neste periodo.

Todos os dias, nas livrarias da Metropole, surgem novas obras enfaixadas com o classico "vient de paraitre"...

Este livro é um livro obscuro...

Não possuindo a arrogancia das pesadas obras doutrinarias, este livro simples, mysterioso, completamente differente dos outros na sua finalidade e na sua essencia, foi escripto para uma determinada minoria.

Foi escripto para os "pequenos" e não para os "grandes".

Não foi escripto para os "sabios" e sim para os "simples".

Este prefacio mesmo, é completamente desnecessario...

Quem escreveu este prefacio, fel-o unicamente para "obedecer ordens superiores" e não para fazer obra de erudição. E, assim sendo elle vae assignado com um simples pseudonymo.

O seu autor não bateu de porta em porta para obter um prefacio de "immortaes", mesmo porque estas paginas não procuram leitores no sentido commercial.

Esta obra singela procurará por caminhos exoticos e mysteriosos seus leitores, assim como estes entrarão na posse da mesma, pelos mesmos caminhos.

E' tão exotico este livro que, sómente aos escolhidos elle "revelará" "alguma cousa". Para os curiosos elle permanecerá mudo.

Sob a simplicidade franciscana de suas paginas, esconde-se uma força incalculavel! O proprio sentido de suas palavras é completamente outro.

A Verdade está esparsa, fragmentada, disseminada em suas paginas...

O "escolhido", saberá reunil-a e formar um TODO ORGANICO.

. . . .

. . . .

Os primeiros nucleos negros, provenientes de Moçambique, da Costa da Mina, de Angola e de outros lugares, transplantaram tambem as suas melopéas ancestraes para o Brasil que inda hoje, vive embalado extranhamente no rythmo africano. O languoroso "candomblé" nas noites quentes e inexplicavelmente hypnoticas, vibra pelas mattas adentro, projectando-se em ondas sonóras, sobre todo o céo do Brasil.

Depois de quatro seculos a melopéa africana ainda ondula pela matta, acompanhada pelo rythmo dolente, surdo, cavernoso, scismador dos instrumentos africanos de percussão. A's vezes a matta brasilica freme agitada por um frenesí contagioso... são as cadencias hypnoticas de alguma "macumba"! Processa-se em algum recanto da matta, ao lado de ciciantes quédas d'agua, ou mesmo, nas margens de uma praia; o ritual Vodú, que no "Torrão de Santa Cruz", foi baptizado com o vocabulo sonóro de "macumba". E... nessas noites é impossivel dormir!... Toda a matta, banhada enygmaticamente pela suave luz de prata liquida da lua, resôa unisona nas suas abobadas verdes, ao som dos "tan-tans", "maracatús", "cuatés", "butóris", "xaque-xaques", "tamborins" e "cotecás"... E' um delirio rythmico ao qual se associam: o coaxar dos sapos, o silvar das serpentes, o arfar das palmeiras!... As florestas parecem Templos Cyclopicos naturaes, entalhados nas pedras brutas das montanhas, por sua vez arabescadas com a caprichosa decoração das florestas virgens em abraços voluptuosos de teimosissimos cipós. O scenario nocturno, aqui e acolá, pontilhado pelo luzidio vôo dos vagalumes, assume o aspecto phantasmagorico dos antigos "sabbaths medievaes!... De quando em vez, nuvens rasgadas, como enormes véos errantes pelo firmamento, formam figuras dantescas de phantasmas, envoltos em sudarios alvi-translucidos...

E' toda uma visão de mundos extra-humanos e verosivelmente astraes!

E toda esta phantasmagorica visão, dentro do maior Templo que se conheça — a Natureza — é posta em scena, pela raça eminentemente meditativa, scismadora e enigmatica por excellencia que é a africana!...

Os varios Rituaes Religiosos, os Ceremoniaes Iniciaticos que se processam no Brasil, necessitariam de pennas mais aptas para uma pallida descripção! Toda a magia que se évola dos Ceremoniaes teve sua origem na noite dos tempos. E' a ancia do homem para attingir os páramos onde fulgura e vibra a Intelligencia Suprema do Macrocosmo! O homem, esta particula divina, sente a "saudade ancestral" da Antiga Patria onde no inicio dos tempos, fazia parte integrante da Maravilhosa Côrte Celeste da qual fallam todas as religiões...

Enquanto houver um só homem sobre a terra, existirá a religião: a religião que re-liga o Microcosmo ao Macrocosmo.

. . . .

. . . .

Este livro, falla-nos da Magia no Brasil.

O seu autor é um estudioso desses assumptos. Não teve, ao compilar os varios capitulos deste livro, idéia alguma de fazer obra erudita e litteraria. Quiz apenas, na sua linguagem facil, transmittir a um grupo reduzido de cultores desta sciencia, o que lhe vae n'alma... O "eleito" saberá ir além do vocabulo, assim como focalizará sua attenção sómente na "essencia da palavra" e não na sua roupagem exterior. Dia virá em que a propria litteratura deixará de existir, porque todos os homens "fallarão o Idioma de Luz", o idioma transmittido a distancia pelas ondas subtis do pensamento.

Aos "intuitivos", recommendo que não fixem demasiadamente sua attenção na forma graphica das palavras e sim, que "tentem" "saborear" a Palavra, observando silenciosamente a côr de cada letra e a polycromia de cada vocabulo.

A palavra possue sua magia. Cada palavra ao ser pronunciada em vóz alta, vibra de uma determinada forma, pois as letras por sua vez são apenas distinctas vibrações que uma vez unidas, projectam no astral figuras e imagens...

A palavra póde curar e póde matar.

Se a humanidade fallasse menos, talvez as "larvas astraes" que nos rodeiam seriam em menor numero e não vagariam no planeta como vagam, transformando completamente o ambiente em que vivemos.

Que o silencio seja o verdadeiro apanagio do sabio.

Pythagoras, o Iniciado Sublime, exigia que todo o adepto de sua doutrina silenciasse pelo menos durante o periodo de um anno. No silencio, descobrimos novas harmonias, que vivem dentro de nós completamente desconhecidas...

Fallamos demais e sonhamos pouco.

O Sonho é dos grandes!... Mas... a nossa actual civilização ridiculariza os Sonhadores. Elles são postos diariamente á margem da Vida.

No entretanto, tudo devemos a esta phalange de Égos!

Das grandes civilizações passadas restam apenas as obras dos seus Sonhadores. Da obra materialistica dos seus homens praticos, pouco ou quasi nada resta.

. . . .

. . . .

Antes de encerrar este prefacio, devo frisar o seguinte: este livro não foi escripto para os scepticos e, muito menos, para os materialistas. Tambem não foi escripto com o intuito de fazer adeptos. A razão pela qual este livro foi entregue ao prélo é muito outra. *Mas sobre isto devo silenciar.*

Direi apenas: os leitores serão procurados pelo livro e não o livro por elles. A's vezes o absurdo possue mais logica do que uma operação mathematica.

E... talvez o antigo adagio que "Deus escreve direito por linhas tortas", seja o mais indicado para terminar a tarefa á qual me submetti, para obedecer ordens emanadas de um Plano, que não é precisamente o Plano Terrestre.

Entregando ao prélo estas poucas folhas, faço-o enviando um Pensamento de Devoção e Respeito áquelles Planos onde reina a Verdadeira Sabedoria.

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1939.

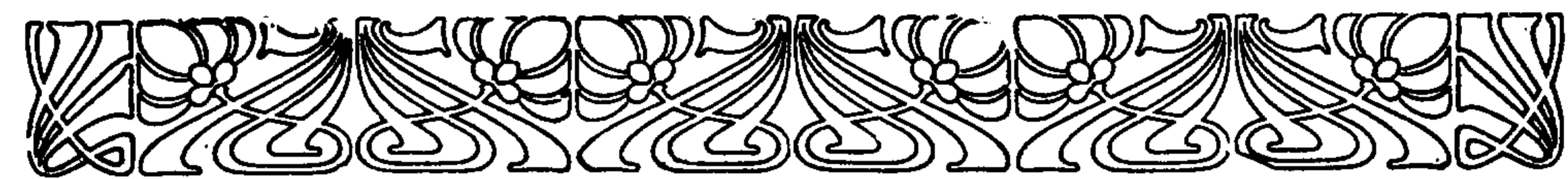
Laus Deo.

OTAVYÔ.

ERRATA

ATTENÇÃO

Na pagina 136 desta obra, apresento uma tabella a qual deve ser lida desta forma :

ORIXAS	*SIMILITUDE BAHIANA*	*SIMILITUDE CARIOCA*
OXALÁ	Senhor do Bomfim	Zambi
OGUN	Santo Antonio	São Jorge
XANGÔ	São Jeronymo	São Jeronymo
OXÓSSI	São Jorge	São Sebastião
YEMANJÁ	N. S. do Rosario	N. S. da Conceição
OMOLÚ	São Lazaro	São Lazaro
AGUARÁ	São Lazaro	S. Onofre
IBEJI	Cosme e Damião	Cosme e Damião
OXUM	Sant'Anna	N. S. da Apparecida
NANAMBURUCÚ	Sant'Anna	N. S. do Rosario
EXÚ	Satan	Satan
YANSAN	Santa Barbara	Santa Barbara

PÓRTICO

A' Raça Africana
eminentemente mystica
contemplativa
meditativa
e intuitiva
dedico estas paginas

O autor.

Por volta de 1531, já se contavam africanos nos engenhos da Capitania de São Vicente...

Segundo alguns historiadores, as caravellas de Martim Affonso de Souza, aportando na Bahia por essa mesma data, já trafegavam escravos que para aqui vieram, impulsionados pelas sábias Leis Karmicas. Pouco mais de dois seculos, e o numero de escravos africanos no Brasil já attingia a eloquente cifra de quasi dois milhões.

Os primeiros nucleos de africanos que vieram ao Brasil tangidos pelas Leis da Escravatura, eram oriundos da Guiné, da ilha de São Thomé, do Congo, de Moçambique, da Costa da Mina e de outros pontos da Africa. Estas leis foram sanccionadas pelas Ordenações Affonsinas (Sec. XV), as Manoelinas (começo do Sec. XVI) e as Philippinas (publicadas em 1603).

Com a vinda dos primeiros nucleos africanos, formou-se o triangulo da nossa formação racial. De facto; portuguezes, indios e pretos constituiram desde essa epoca a pedra axial da nossa formação ethnica que por sua vez, estava destinada a preparar o advento da preconizada Sexta Raça Mãe. As Leis Karmicas, sábias por excellencia, preparam silenciosamente a marcha das civilizações, sem tomar em consideração as interpretações erroneas dos historiadores que, nos seus estudos, não vão além dos planos physicos.

Ao Brasil está reservado pelas Leis Macrocosmicas, papel preponderante na historia do planeta. Este torrão immenso, abysmador nas suas distancias, dictará ao Mundo novas leis e novos ideaes.

As rondas evolutivas do planeta terrestre obedecem "in totum" aos planos anteriormente traçados pela Grande Gerarchia Branca que zéla e véla pela evolução do planeta. A esta Gerarchia, compete a re-

gencia do Grande Concerto Macrocosmico, dentro do qual nós representamos apenas notas musicaes esparsas...

....

....

....

Escrever sobre "MAGIA AFRICANA" não é facil tarefa.

As leis basicas deste ramo da Magia propriamente dita, ainda não encontrou entre nós o seu Papus. Oxalá que esta modesta contribuição, possa despertar em alguns espiritos eleitos, o interesse por estes estudos que, dito "en passant", ainda estão por fazer. Ultimamente surgiram, é verdade, livros e livros sobre estudos Afro-Brasileiros, mas, do ponto de vista occulto, estes livros, não só não esclarecem o assumpto, mas estabelecem sobre o mesmo um confusionismo atróz. Cumpre-nos tambem de passagem, congratular-nos com os esforçados autores dessas obras, pois, a semente, de uma forma ou de outra, foi lançada. E oxalá... fructifique.

A "LINHA DE UMBANDA", como é mais conhecida esta parte da Magia, é por muitos denominada erroneamente de "Macumba".

O vocabulo "Macumba" encerra pois, no entender do povo, todos os processos magicos que são levados a effeito nos "Terreiros" e nos "Estados" africanos. A "Magia Africana" analisada sob o prisma scientifico, offerece analogias e correspondencias com os outros ramos da Magia propriamente dita, da qual é FILHA LEGITIMA E DIRECTA DESCENDENTE. Os procedimentos magicos poderão mudar de nome: observar taes e taes rituaes, porém nunca, e em hypothese alguma, poderão contrariar as Leis Basicas do Macrocosmos. A Lei é uma só, e dentro desta Lei que possue suas duas polaridades, a Positiva e a Negativa, desenvolvem-se os varios generos de trabalhos assim chamados "magicos".

O que chamamos de "Magia Africana" é a resultante dos trabalhos executados por phalanges de entidades do "astral", que por sua vez pertencem a varios "planos" differentes. Estas phalanges conjugam "continuamente" seus esforços no sentido de attenuar e annullar as "descargas" negativas que a cada momento se precipitam sobre o planeta, projectadas ou attrahidas pela maldade e materialidade dos seus habitantes.

Muitos espiritos superficiaes taxam os "guias africanos" de demasiadamente materialisados... Estes espiritos porém, ignoram que as leis da magia, são sempre harmonicas entre si e que portanto, para combater "males materiaes" necessitamos de "forças materiaes" e para combater "males espirituaes" necessitamos de "forças espirituaes". Nada de novo debaixo do sol. E a unica lei em magia sempre foi, é e será a dos semelhantes.

Aos espiritos assim taxados "cultos", choca naturalmente o processo da "Magia Africana" que possue um ritual em todo differente nos seus trabalhos. A estes espiritos porém, aconselhamos de antemão, que "façam um pequeno esforço para penetrar no âmago das cousas".

O ritual, que no sentido absoluto é perfeitamente dispensavel para os "espiritos bem formados" é necessario para as camadas populares que ainda necessitam do ceremonial.

Todo o ceremonial possue suas razões de ser.

O arsenal de objectos usados pelos africanos em seus trabalhos magicos, são indispensaveis, como "ponto de apoio" para a concentração dos presentes.

Fallar de "cousas abstractas" a espiritos que ainda não possuem a consciencia dos planos superiores, é o mesmo que apresentar um problema algebrico á creanças das primeiras classes elementares.

E o verdadeiro occultista deve "vigilar sempre" e... sobretudo "NÃO JULGAR PELAS APPARENCIAS!"

A "Magia Africana" possue em seu ritual cousas notaveis!

E' necessario não esquecer que, a "Magia Africana" é a herança que foi legada á Raça Negra pela antiga civilização Lemuriana, adeantadissima por excellencia, como a sua co-irmã Atlantiana.

Nesta obra, que está sendo impressa "por ordens superiores", tentaremos, se possivel fôr, coordenar todas as Leis que formam este edificio cyclopico. Revelaremos o que fôr permittido pelas entidades que diariamente nos acompanham na redacção destas paginas despidas de pretensões litterarias. Estamos fazendo apenas obra de divulgação com o unico intuito de attenuar sympathias exageradas, condemnar setarismos e fanatismos imperdoaveis, repellir accusações sem fundamento, para collocar no seu justo pedestal um dos ramos mais importantes da Magia Experimental. Apresentaremos a "Magia Africana" na sua luz natural, despida portanto dos extremismos sentimentaes que, assim como a enalteceram exageradamente a damnificaram tremendamente.

Muitos são os Arcanos que ficaram sepultos por millenios no intimo de poucos Iniciados! A E'ra Acquariana, em cujos primordios estamos vivendo, está projectando sobre o planeta suas influencias altamente espirituaes e a missão de todos os sinceros occultistas é apenas uma: PREPARAR. O que será apresentado ao publico nesta obra, constitue o "non plus ultra" de todas as antigas Ordens Iniciaticas.

Passaremos em revista o phantasmagorico Pantheon Africano, repleto de divindades benéficas e maléficas em nada inferior ao Pantheon Hellenico. E assim... "Orixás", "Xangôs", "Exús", "Oguns", "Yemanjás", "Oxuns", "Oxossis", "Irocos", "Ibejis" e uma infinidade de entidades menores, desfilarão ante os olhos attonitos dos leitores, dentro de um halo de poesia e de lyrismo, confundidos com o "rythmo magico e dolente" da Raça a mais interessante!...

Concentremo-nos e ouçamos as melopéas africanas cadenciadas no "rythmo multimillenario da Raça Negra", executadas por instrumentos de percussão como: tambores, tamborins, pandeiros, ganzás, caxambús, maracás, curujús, bapos, xuatês, butóris, cotecás, tantans, tangós, maracatús, etc...

SARAVA'
UMBANDA!

ODYSSÉAS KARMICAS

Os grandes Movimentos Karmicos, sejam elles individuaes, familiares, grupaes, nacionaes e raciaes, mostram eloquentemente a força indomita da Lei de Causa e Effeito, que os hindús denominam de "Lei Karmica". Os varios "Cyclos Manvantaricos", os periodos geologicos, os cataclismas, as pestes, as guerras, as perseguições politicas e religiosas, as escravaturas, attestam que a Lei de Causa e Effeito, reclama na justa medida a sua parte. Desobedecer a Lei Karmica, constitue o que em todas as Religiões se chamou "peccado".

O peccado mais grave é o "peccado contra o Espirito Santo" na Religião Catholica Apostolica Romana. Pois bem, o "Espirito Santo" é justamente o Espirito do Equilibrio do Macrocosmos, que é "Santo" porque distribue igualmente a cada um o que lhe pertence por direitos karmicos. O "peccado" não é em occultismo interpretado da mesma forma como na Religião que acabamos de citar, e sim, como uma transgressão ás Leis de Harmonia que regem o Universo.

As civilizações, as raças, os povos, as tribus, os grupos, as familias e os individuos, são pela Lei de Causa e Effeito, obrigados a determinadas transformações, migrações, reformas, etc., com um intuito sómente :o do restabelecimento do Equilibrio Universal. Esta Lei age imperturbavelmente em todos os "planos" seguindo a sua trajectoria sublime, no intuito de corrigir os erros que a Humanidade pratica. No organismo humano, a Lei de Causa e Effeito, age sob forma de doença, que em ultima analyse nada mais é do que o resultado de um desequilibrio organico em vias de restabelecimento.

Todo e qualquer desequilibrio provocado na Grande Orchestração Macrocosmica é immediatamente eliminado pelo "choque de retorno". para a volta ás leis da primitiva harmonia.

A isto podemos chamar "Rythmo Macrocosmico".

As varias religiões existentes sobre o globo, nada mais representam do que "Normas de Boa Conducta" para ensinar aos homens o que devem fazer. Infelizmente, porém, o tradicionalismo erroneo dos seculos, aggregando-se á Simplicidade Primitiva dictada pelos fundadores de Religiões, adulterou-lhe o sentido primordial. A "Verdade" é simples e em nome desta Verdade criaram os homens, systhemas e systhemas, cada vez mais obscuros, com o unico intuito de lucro.

Os fundadores de religiões, tiveram como missão dictar o "Conhecimento da Lei" aos povos, de accordo com a capacidade mental de cada raça, os sacerdotes porém, sobre as poucas palavras claras e concisas, criaram commentarios cada vez mais incomprehensiveis, com um unico intuito : o do dominio sobre a massa.

Voltando ao assumpto, devemos encarar a questão das escravaturas apenas como medidas punitivas contra nucleos, que de uma forma ou outra movimentaram forças contrarias ao Equilibrio Universal.

Relação da Umbanda com a Astrologia

A Raça Negra, sem querermos penetrar nos Arcanos destas Leis Intangiveis, aportando neste immenso territorio, acorrentada, sob chibatadas, e com o unico intuito de servir os amos, veio pagar uma divida de etapas antigas. Para o verdadeiro occultista, não existem, nem devem existir faceis recriminações de indole sentimental e emotiva. O soffrimento é sempre a unica via da Redempção. E como as leis são justas, ninguem paga pelos peccados dos seus antepassados, assim como tambem não paga pelos dos seus successores. A unica cousa que explica efficientemente este ponto é a doutrina da Reencarnação, sem a qual tudo seria tremendamente INJUSTO.

A historia da Raça Africana no Brasil é sem duvida uma sequencia de soffrimentos. Não foi devido ao preconceito de raça que o negro no Brasil perdeu sua autonomia, como querem affirmar alguns historiadores que observam apenas a "camada superficial" dos factos historicos. Trata-se neste caso de reacções karmicas ás quaes não podemos atacar de forma alguma.

E... como tudo tem seu fim, a "Lei Aurea" veio marcar o fim de um soffrimento que aos profanos poderia ter parecido injusto, mas que foi necessaria para o proprio bem da collectividade. O Brasil, neste caso, como todas as nações que possuiram escravatura, foi depois da Inglaterra, apenas o correctivo escolhido pelas Leis Karmicas para o restabelecimento do equilibrio.

Em nossos dias, a humanidade está assistindo o doloroso processar-se de outro pagamento karmico : entendemos fallar sobre a perseguição contra a raça judaica. A origem desta divida karmica tem suas razões de ser, e muito longa seria a explicação que os estudiosos de occultismo possuem, e mesmo, descabida neste modesto trabalho. No entretanto estes movimentos, quando terminados, redundam num beneficio para a totalidade, pois que, facil será comprehender que certos transtornos, mesmo parciaes, em parte affligem a harmonia de conjuncto.

Como occultistas, somos obrigados a sentir de uma "forma humana" todas estas perseguições, porém como "Égos", devemos acolher serenamente o sabio correctivo do "Karma", sempre justo e imparcial nos seus movimentos que constituem verdadeiros Arcanos, cuja ponta do véo, nem de leve tentaremos levantar.

Antes de terminar este pequeno estudo, desejamos mais uma vez advertir que, para attingir estados evolutivos mais altos, deveremos passar pela porta estreita do Soffrimento. E... não esqueçamos que o axioma iniciatico : "OLHO POR OLHO E DENTE POR DENTE", tem sua unica explicação na Lei Karmica.

ELEMENTOS PARA O ESTUDO DA "PSYCHE" DE UMA RAÇA

Neste capitulo, ao estudarmos os usos, costumes e tradições da Raça Africana, tentaremos pôr a nú, tanto quanto possivel a "psyche" individual e grupal do negro, que entre nós constitue ainda e sempre motivo para serios estudos ulteriores.

A tradição africana offerece ao estudioso vasto campo de observação. Este campo de estudos absolutamente novo, constitue entre nós uma téla immensa que ainda espera pelo seu pintor. A gamma polycromica que ella apresentaria, uma vez realizada, bastaria para introduzir entre nós, motivos pictoricos de absoluto ineditismo. A vida particular e grupal do negro, estudada sob os seus varios aspectos, o moral, o religioso, o artistico, o supersticioso, o social, etc., desvendaria tambem a genese de algumas tradições que hoje, são acatadas até pelos proprios brasileiros.

Em rapidos toques abordaremos estas questões com o unico intuito de cada vez mais auxiliar o estudioso da MAGIA AFRICANA. O conhecimento integral da "psyche" do negro, muito auxiliará a conhecer todos os mysterios deste ramo da Magia Experimental.

THEOGONIA AFRICANA

Na genealogia dos Deuses Africanos, como de resto em todas as theogonias da antiguidade, o Céu e a Terra possuem papeis importantissimos na genese das divindades. Os personagens da Mythologia Africana, como em todas as outras mythologias, representam apenas Forças da Natureza. Estas Forças assumem personalidades definidas que são, pela simplicidade até certo ponto tocante dos seus sequazes, adoradas.

Obatalá (Principio Activo e Masculino) representando o Céu, unindo-se em nupcias com Odûm (Principio Passivo e Feminino) representando a Terra; originam todos os Deuses e Deusas do Pantheon Africano que, como já dissémos representam apenas Forças da Natureza em Acção.

Deste consorcio nasceram Aganjú, a Terra, e Yemanjá a Agua. Seguem-se as uniões e, da união de Aganjú e Yemanjá (o primeiro Homem e a segunda Mulher), nasce Orungan.

Orungan que é tido como o Edipo Africano, fortemente apaixonado por sua mãe, tudo tenta para fazel-a sua. Na primeira occasião a paixão recalcada, ruge e num impeto, estando ausente Aganjú, o nosso heroe tenta violentar Yemanjá. A fuga de Yemanjá evita este acto e Orungan persegue-a até que esta, desfallecida cae ao chão e morre. Neste momento ,entra em acção o phantasmagorico : o corpo de Yemanjá principia a dilatar-se. A agua brota dos seus seios e mais adeante forma um lago immenso. O seu ventre, rompendo-se dá a vida aos seguintes Deuses : Xangô, deus do trovão; Ogun, deus do ferro, das guerras, das demandas; Dádá, densa dos vegetaes; Olokun, deus do mar; Olóxá, deusa dos lagos; Oyá, deusa do Rio Niger; Oxum, deusa do rio do mesmo nome; Obá, deusa do rio Obá; Orixá Okô, deusa da agricultura; Oxossi, deus dos caçadores; Okê, deus dos montes; Ajê Xalunga, deus da riqueza; Xapanam (Shankpannã), deus da variola; Orun, o sol; Oxú, a lua.

A religião negra foi, nos primordios apenas a divinização das forças na natureza, sómente mais tarde a mythologia afro-brasileira avisinhou e identificou as entidades africanas com os santos do catholicismo.

DEMONOLOGIA AFRICANA

O negro brasileiro, encarando Exú como o orixá das Potencias maleficas, constituiu desde logo como chefe de uma serie infinita de pequenos Exús ou demonios. Publicamos a titulo de curiosidade uma pequena lista com os nomes mais conhecidos.

Os yorubanos possuem o seu demonio denominado : *Léba.*

Zumbi e *Cazumbi* são os demonios dos angola-conguenses.

As entidades amerindias malfazejas tambem foram incorporadas nesta série e assim temos a mais os seguintes : *Jurupary, Anhangá, Caipora.*

Outro de origem angola-conguense é *Cariapemba* que "entrava pelo corpo a dentro" dos escravos das nossas fazendas. Este phenomeno de possessão demoniaca era assim chamado : *mutu guá Cariapemba.*

Os nomes dos Exús mais temidos e mais cultuados entre os afro-brasileiros são : Exú Barabô, Exú Nanguê, Arranca-toco, Exú Velludo, Exú Tranca-rua, Exú das Sete Encruzilhadas, Exú Tirirí.

CARACTERISTICOS DOS "ORIXÁS"

Quando desejamos estudar a indole e o gráo de adeantamento de uma raça, um povo ou mesmo um individuo, o melhor caminho é sempre a analyse do seu sentimento religioso. A religião mostra sempre, como termometro que não falha, o gráo de adeantamento de uma collectividade. E muito facil se torna o estudo por este caminho, pois que, no dizer do grande philosopho italiano Gian Battista Vico, "não existe povo por primitivo que seja que não possua sua crença religiosa".

Na tentativa que vimos levando a effeito, estudando a magnificencia do Pantheon Africano e seus cultos particulares, tentaremos tambem penetrar na complexidade da "psyche" do negro que, assim como é mystico por excellencia, tambem é meditativo, contemplativo e intuitivo. Coordenando num só livro a Mythologia Africana, seus cultos e seus rituaes, visamos não só estudar a Raça, mas ainda, offerecer ao Brasil, nas medidas das nossas forças, um verdadeiro Manual Theorico Pratico deste ramo da Magia Experimental. A "Magia Africana" é um edificio gigantesco, do qual até o presente momento vislumbrámos apenas as linhas externas ! Esta massa granitica durante seculos desafiou, e talvez continuará a desafiar os estudiosos que estejam dispostos a demonstrar a coragem para perscrutar os mais escondidos reconditos desta vasta mole. Tal genero de estudos requer não sómente a paciencia, o methodo e a meticulosidade dos scientistas, mas requer ainda, e principalmente, a fé dos crentes. O estudo apurado das Scien-

Ogum - Megê, tambem conhecido por Odô - Gum

cias Occultas requer discernimento, pureza de intenções e fé inabalavel. Por mais que os scepticos sorriam, um estudo tal, movimenta forças occultas ignoradas, pois o pensamento é força. E não nos consta ser possivel qualquer passo neste sentido, sem o auxilio das forças mentaes, as quaes, uma vez postas em acção géram movimentos vibratorios nos planos aos quaes são projectadas. Portanto, a fé, unico escudo para todo aquelle que tenta transpôr o "Humbral do Desconhecido", torna-se essencialmente necessaria.

Estudiosos como somos das Leis da Magia, ha mais de vinte e dois annos, possuidores de "um grão de mostarda de fé", confiantes na protecção e acção serena dos nossos mentores do astral, tentámos o que idealizámos, certos de que "Quem com Deus começa, com Deus acaba".

Enfrentando o publico, os crentes, os criticos; apresentamos como unicas desculpas : a vontade de cooperar com o nosso tijolo para a construcção do grande edificio que a humanidade vem construindo, no terreno do progresso e a isenção de pretensões litterarias. Estas, num trabalho como este, resultam perfeitamente inuteis, pois os mais esclarecidos Espiritos que se apresentam nas vestes simples de africanos analphabetos, realizam na quietude dos seus "terreiros", trabalhos de alcance espiritual incrivel mesmo sem o auxilio das bellas phrases e de bellos estylos litterarios. E... o mais interessante é que, litteratos, politicos, magistrados, artistas, scientistas insignes, silenciam perante a calma hieratica de um velho africano que vem de "outros mundos" para ensinar a viver os habitantes deste planeta !

Por detraz da linguagem deturpada dos "Guias" e "Chefes" da Linha de Umbanda, descobrimos a superioridade de Iniciados que, o mais das vezes baixam entre nós, occultando a sua verdadeira origem.

E' este um sacrificio sublime que, os que desconhecem as leis astraes não entendem !

Se encararmos as *Incorporações* do ponto de vista occulto, chegamos á conclusão que certas entidades que pairam em planos muito evoluidos, para attingir a plena manifestação em nossos planos physicos, devem submetter-se a fortes descargas contrarias, esparsas no ether cosmico. E, isto tudo, com o unico intuito de remover males, de ordem espiritual, mental ou physica ! Não adiantemos porém o nosso estudo... Não nos deteremos, de forma alguma sobre divagações, apezar de que o assumpto possue um encantamento todo especial.

Nesta parte, classificaremos os varios cultos introduzidos no Brasil pelos nucleos africanos que aqui aportaram, devido á Lei de Causa e Effeito. O grupo que apresentamos, está dividido e subdividido por sua vez em innumeras seitas e ramos :

1 — Religiões Sudanezas (Fetichismo Gêge-Nagô).

2 — Religiões Sudanezas (Culto Malê).

3 — Religiões Bantus (Fetichismo Angola-Conguez).

Estudaremos estas divisões separadamente apontando as ca-

racteristicas de todas as Divindades do phantasmagorico, artistico, poetico, lyrico e philosophico Pantheon Africano.

O vocabulo altamente sonóro, com o qual são caracterizados os Chefes da Linha de Umbanda, é : O R I X A.

O fetichismo primordial aponta os "Orixás" como Forças da Natureza. Estes Orixás formam a immensa escala gerarchica atravéz da qual sobem e descem as préces da Raça Africana, vibrando no "Rythmo Racial", hypnotico por excellencia.

Os vocabulos africanos possuem uma vibração toda especial e uma vez pronunciados, agem nos planos que lhe correspondem com a mesma força dos "Mantrams" hindús. A Magia do Verbo está intimamente ligada, á Magia propriamente dita, de forma que não podemos evocar ou invocar as Forças Supremas do Macrocosmos, sem recorrermos a estes movimentos vibratorios gerados pela emissão da PALAVRA.

Está ainda para surgir o Genio que analysará a vibração especial de cada palavra e qual a modificação que a mesma géra, quando emittida com acerto vocal. O "Mantram" hindú deve ser emittido a baixa voz e mesmo a "bocca chiusa", e o gerador de força que a faz vibrar é o "Plexus Solar".

Abrimos propositalmente este parenthese, devido á grande importancia que possue a Palavra e sua emissão no estudo da Magia.

A Entidade Suprema nas Religiões Africanas é denominada "O L O R Ú M" ou "O L O R U N G" e significa *Mestre do Céu* ou *Senhor do Céu*. Esta Entidade ás vezes é mesmo confundida com a propria abobada do Céu e não é objecto de culto especial, assim como não é adorada em idolos e fetiches de especie alguma.

Em todos os systhemas religiosos a Entidade Suprema para communicar-se com os homens, serve-se das Divindades, que occupam na Escala Gerarchica posições bem definidas. E assim, as religiões africanas, não escapando á regra geral, apontam a existencia de Sêres em numero infinito entre Olorún e os homens, que se intitulam como já dissémos : Orixás. Foi observado que Olorún não é representado na materia de forma alguma e, nisto a raça negra possue uma exacta noção da Infinita Soberania do seu Deus ! Numa raça em que todas as forças da natureza assumem forma physica, é de extranhar tal comprehensão. Edificante esta mesma comprehensão !

Observações que fizemos e que colhemos, mostram que existe uma tremenda confusão na nomenclatura dos Orixás, que de localidade em localidade, soffreram modificações innumeras. Alguns nomes chegam até ao maximo da deturpação. Uma depuração integral urge, pois que nos rituaes, os nomes dos orixás devem ser pronunciados correctamente e segundo a phonetica primordial sem o qual a invocação ou a evocação perde incontinenti o seu effeito.

O B A T A L Á — O Rei que é grande ou *O Rei da Pureza*

E' o maior de todos os Orixás. E' tambem invocado como Orixá-Guinam e Gunocô. E' de caracter bi-sexual e symboliza as Ener-

gias Creadoras da Natureza. Representa por assim dizer a Dualidade das Leis da Magia : O pólo positivo-masculino e o pólo negativo-feminino. E' tambem a Acção e a Inacção. O Activo e o Passivo. Como principio masculino é elle invocado da seguinte forma nos "pontos cantados" : "Oxalá-rei babá (pae), orixalá. Como principio feminino é assim invocado : "Oxalá-rei ô Mãe de Deus". Symboliza a riqueza e a fecundidade. Sua cor é a branca e desta mesma cor são confeccionados todos os seus enfeites. O dia reservado ao seu culto é a Sexta Feira. Costuma-se sacrificar a este orixá o cabrito ou o pombo. Sua imagem é cultuada no "pegi", ou altar, collocado no lugar de honra do "Terreiro". Sobre o altar costumam os fieis depositar os seus adornos symbolicos e as "comidas" que lhe são preparadas.

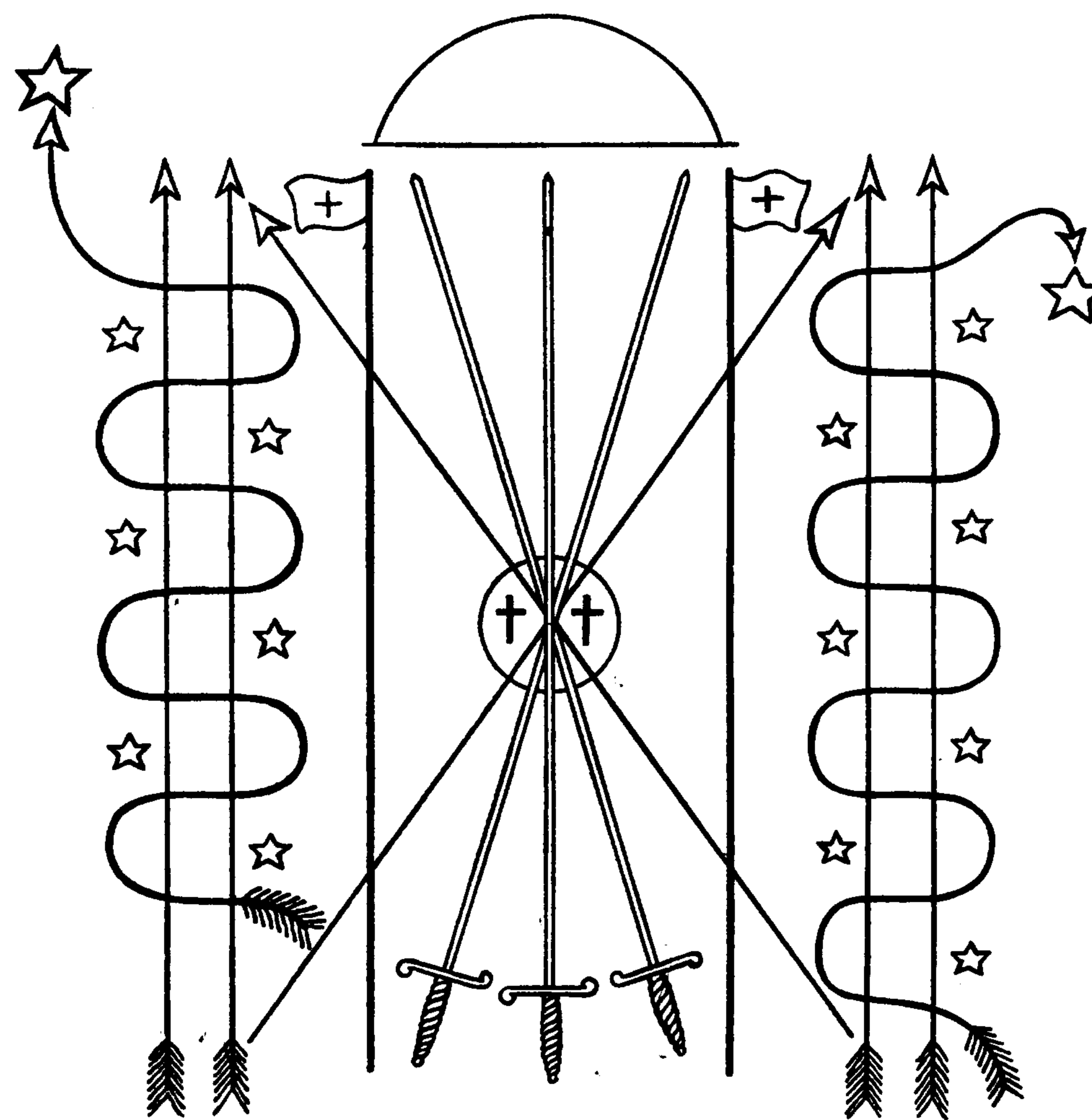
Representam-no por meio de conchas.

X A N G Ô — O Orixá Poderoso

E' tambem conhecido como Xangô-Dzakutá ou Jakutá que quer dizer "o lançador de pedras". Os africanos acreditam que elle arroja as pedras meteoricas e coriscos do céu. Sua acção benefica se extende sobre os raios, os relampagos, as tempestades...

A pedra do raio symboliza immediatamente Xangô, constituindo assim o fetiche predilecto dos seus adoradores. E' cultuado nas Quartas-Feiras e os animaes que lhe são sacrificados são o vitello e o carneiro. Seus emblemas são as pedras de tamanhos differentes e enfeites de contas brancas e pardas.

E X Ú — Representantes das Potencias Contrarias ao Homem

Designam-no ainda pelos seguintes vocabulos : Bará, Elegbá, Exú, Eleguá, Aleguá, Senhor Léba, etc. Alguns africanos consideram Exú o proprio demonio. E' temidissimo, possue seu culto e tem um extenso numero de fieis. E' costume sacrificar á Exú para se obter qualquer cousa. Nos "terreiros" as ceremonias iniciaes começam muitas das vezes com um "despacho a Exú". Este ceremonial possue seu nome especial que é : padê. Exú para os africanos é a Entidade sob cuja guarda estão todas as encruzilhadas do planeta. O verdadeiro crente ao passar pelas mesmas, pede o classico "agô" ao tutelar que alli se acha. As "comidas" que se depositam nas encruzilhadas para serem offerecidas a Exú, variam de accordo com a natureza dos trabalhos. O fetiche de Exú é uma massa de barro modelada. A cabeça é enorme e enormes são tambem os olhos, geralmente escancarados e sem expressão humana. Outras vezes nos olhos e na bocca são incrustadas conchas marinhas, fragmentos de ferro e outros ornamentos antecipadamente preparados. Em todas as festas fetichistas são-lhe consagrados os primeiros dias, pois é indispensavel o beneplácito desta Entidade para a "abertura de caminhos". O seu dia é a Segunda-Feira que por ser o primeiro dia util da semana é necessariamente o inicio das actividades humanas.

Ponto de Xangô - Agajô

Sómente depois de feito o "despacho" é que as ceremonias podem ter inicio. Os animaes que lhe sacrificam são o bode, o gallo, o frango preto, o gato preto, etc. O culto primordial de Exú na Africa, exigia sacrificios phálicos, porém no Brasil houve a substituição que é feita com animaes.

O G U N — O Orixá mais popular e conhecido, especialmente no Norte e no Centro do Brasil.

Em alguns terreiros este orixá mantem ainda a sua primazia. E' tambem chamado Ogun de Lê, Ogun Megê.

E' o orixá das luctas, das guerras e das "demandas", motivo pelo qual é representado como um guerreiro armado e todo vestido de vermelho que é a cor da guerra. No Brasil devida á mescla que se faz é tido como São Jorge. Sobre estas mesclas e adaptações fallaremos apontando as concordancias dos orixás africanos com os Santos do Christianismo.

Como o orixá Exú, Ogun é tambem ornamentado em ferro, por isso ás vezes é tambem denominado Exú-Ogun. Estas porém são confusões nas quaes incorrem os simples. Este confusionismo, tambem será dissipado.

Na Bahia a sua imagem é acompanhada de lanças, pás, enxadas e todos os instrumentos de defeza ou ataque, devido á natureza bellica deste orixá. Suas cores preferidas são amarella, encarnada e azul. Os animaes são, gallos vermelhos, cobaias e cabritos.

Y E M A N J Á — O proprio Mar divinizado ou Mãe d'Agua

O culto de Yemanjá é interessantissimo e não despido de certa poesia. O fetiche deste orixá feminino é composto de conchas, pedras marinhas e vegetações marinhas tambem. Yemanjá caracteriza a divindade feminina do mar. No capitulo destinado á descripção detalhada dos cultos, desenvolveremos efficientemente o culto de Yemanjá.

O X U N - M A R Ê — O orixá das aguas

O seu fetiche é constituido tambem por uma pedra marinha. O culto de Oxum-marê é quasi analogo ao de Yemanjá. O fetiche é geralmente acompanhado por leques (abedês), pulseiras de prata, ouro, contas, colares, etc.

Y A N S A N — A Deusa do Rio Niger

Esta é outra divindade marinha que é muito cultuada. Na parte referente aos cultos, teremos ensejo de entrar em maiores detalhes sobre os rituaes levados a effeito em sua honra. Esta divindade ou orixá é tambem conhecida na Bahia com a denominação de Oyá. E' tida como a divindade que governa os ventos e as tempestades e a Ella se dirigem os navegantes.

A N A M B U R U C Ú — A mais velha das Mães d'Agua

Pouco conhecida entre nós, é porém cultuada em alguns "Terreiros" da Bahia. Sobre todas as divindades do mar, ou orixás das aguas, fallaremos mais extensamente no capitulo dedicado aos cultos e rituaes.

O X Ó S S I — O orixá dos caçadores

E' um dos orixás mais conhecidos e populares nos "Terreiros" onde se processa a MAGIA AFRICANA. E' a este orixá que se consagram os *Ogans* ou sejam Membros Protectores dos Terreiros.

Seu symbolo é um arco atravessado de flécha. O fetiche africano vem geralmente acompanhado das suas armas de caça. E' festejado todas as quintas-feiras. Está sob a protecção de Jupiter. O seu fetiche é chamado "Capanguê de Oxóssi".

X A P A N A M — O Deus da Variola ou O Homem da Bexiga

E' tambem conhecido sob as seguintes denominações : Omolú (syncope de Omonolú), Abaláu-aiê, Obaluaiê, Babayú-ayê, Odogun, etc. E' tido como companheiro inseparavel do "Homem das Encruzilhadas", Exú. Esta approximação é tambem explicada pelo facto de que este orixá tambem é malfazejo, como Exú. E' um orixá de attributos phallicos. O seu alimento é milho com azeite de Dendê. O seu fetiche é uma pequena vassoura com enfeites de buzios. Elle não é cultuado, nem festejado juntamente com os outros orixás, dentro do terreiro, mas possue um "pegi" (altar), á parte, dentro do mesmo terreiro. No seu "pegi" sómente teem accesso os sacerdotes do seu culto. Sua presença é tida como certa em todos os lugares anti-hygienicos, ruas, encruzilhadas, etc. Nas epidemias o seu culto assume proporções assombrosas, como já foi observado na Bahia.

D A D Á — O Orixá dos vegetaes

E' orixá cultuado na Africa, porém o seu culto na Bahia e nos outros terreiros do Brasil é pouco conhecido. Isto porém não impede que o seu fetiche esteja representado precisamente na Bahia da seguinte forma : um tecido inteiramente coberto de conchas acobertando um funil. E' tambem confeccionado com pedaços de espelhos. Estes espelhos prophetizam a morte proxima das pessoas que não conseguem ver sua imagem reflectida.

I B E J I — Orixás Gemeos

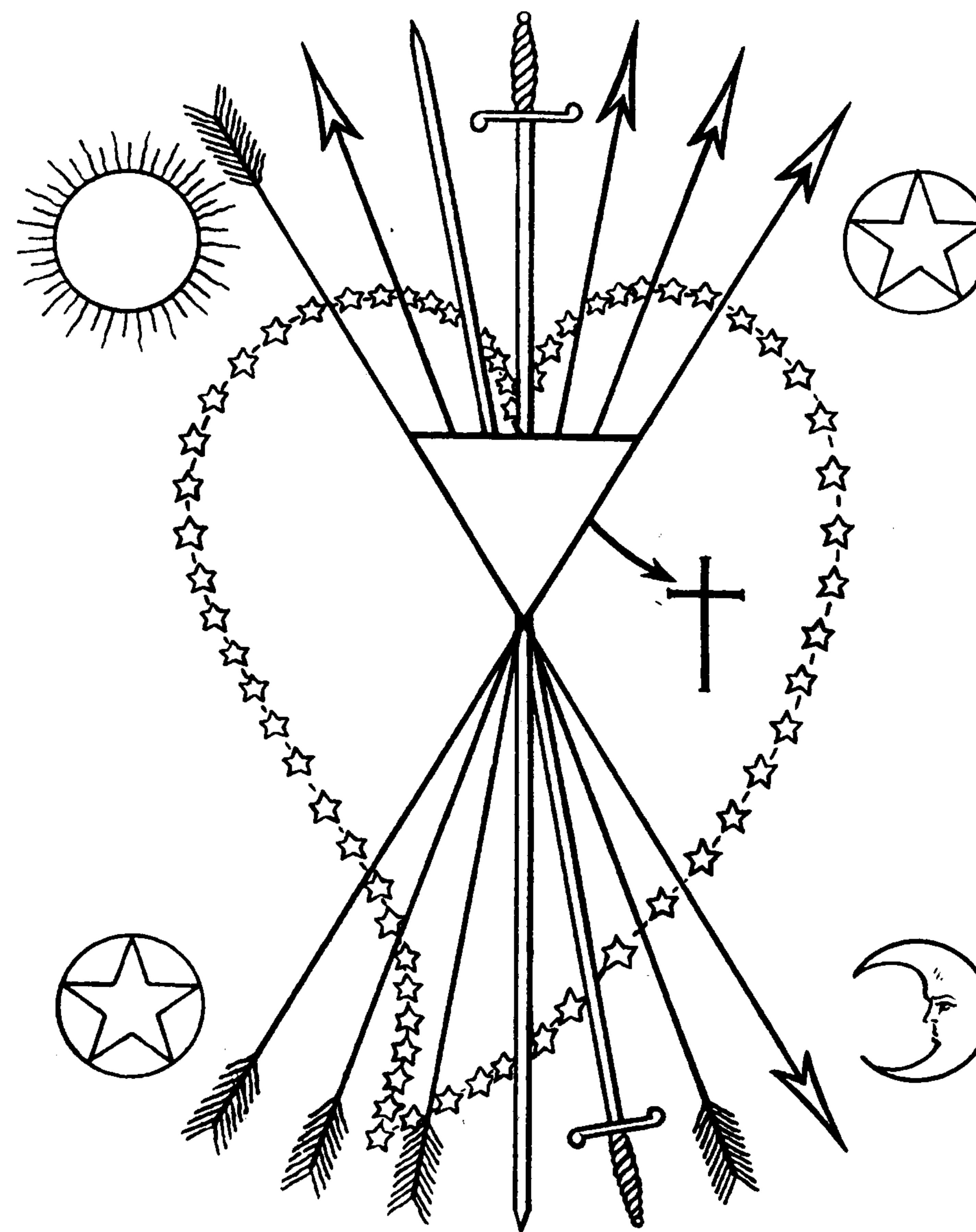
Culto muito espalhado na Bahia e mesmo aqui no Rio.

OUTROS ORIXÁS MENORES DO CULTO GÊGÊ-NAGÔ

Destes outros orixás menores ha muito pouco que se dizer; possuem poucos fieis e são tidos mais como orixás auxiliares, dos maiores já descriptos.

E R Ê — Filho Xangô.
O S S O N H E — Orixá que corresponde a C A A P Ó R A.
B Á I Á N I — Santo cultuado no ultimo domingo de Setembro.
A Y A C Ô e O G O D Ô — Mãe da Noite.
A G Ê - C H A L U G A, A J Á e O C H A M B I N — Protectores da Medicina.
I A B A H I M — Mãe da Bexiga.
E Y N - L Ê — da fraqueza.
O LO R Ô - Q U Ê — Indolência.
O B A L U F A N — Bronquite - cansaço - ásma.
O R I X Á - A G Ô ou O R I S H A O K Ô — Protector das Sciencias.
O R I X Á - O G O Y N H A —doenças internas.
A Y R A — Nervoso.
O R A - M I N H A — Mãe do céu.
O G A N J U' — Talvez Aganjú, filho de Obatalá e Odûm - hê.
B A R Ú — Wari - warú, orixá da doença da péle.
B A Y N H A.
F E R Ê Ú A.
C O R I C O - T Ô.
D O Ú.
A L A B Á.
L A R Y.
A G U A R Á.
O C U M - G Y M O U N.
O B Á — Mulher de Ogodô (Deusa do rio Obá na Africa, sahida do ventre de Yemanjá.
O M I N - Ô.
I E U - Á — Talvez corruptela do nome de Deus em Hebraico JEHOVAH que na Kabbala é representado pelas cinco letras sagradas I E O U A.
O R A I N H A.
L O C O.
I R O C Ô.
M A U R E.
K H Ê B I O S Ô.

A TRADIÇÃO

Devido á sua prodigiosa memoria o negro, transmitte oralmente os mais antigos conhecimentos de sua tribu, proezas de grandes personagens, crenças, tradições, e noções de historia africana. Assim, de geração em geração a palavra transmitte a historia dos primordios da

Ponto de Iamanjá

Sobre a Magia do Verbo ou da Palavra propriamente dita, teriamos muito que dizer, mas reservamos este assumpto em capitulos apropriados, nesta mesma obra.

O Akpalô deixou no Brasil a sua influencia decisiva, e muitos exemplos vamos encontral-os nas narrações das mães pretas que iam de engenho em engenho, fazendo a delicia da garotada com as narrativas impregnadas de figuras mysteriosas do mundo astral. Os personagens destas historias eram descriptos efficientemente, e muitas vezes eram imitadas as figuras da narrativa, até pelo gesto e pela mimica. As vozes humanas, os ruidos animaes e toda a serie de ruidos da natureza, eram perfeitamente imitados pelos "conteurs" em pról da veracidade da narrativa.

Na immensa serie de contos, narrativas e tradições afro-brasileiras, entre os varios assumptos, podemos enumerar os principaes: mysthicos, heroicos, moraes, religiosos, historicos, phantasticos, magicos, supersticiosos, etc., etc.

Heroes mysthicos

Na historia do folk-lore africano registram-se Heroes que reflectem as grandezas das epocas feudaes. *Samba Kulung* é um dos heroes que reproduzem as façanhas dos cavalleiros andantes processadas nas grandes selvas africanas. Frobenius falla da grandeza destas façanhas que poderiam constituir um verdadeiro "Decameron Negro", emulo das proezas dos "cavalleiros feudaes". Falla-nos ainda da existencia de uma raça feudal, aristocratica que habita nos estepes, entre os limites do Shara e a grande selva do Niger.

Em toda a Africa existem reminiscencias heroicas que se referem ás façanhas de cavalleiros mysthicos, antepassados illustres, fundadores de civilizações, cujas memorias ainda hoje são guardadas pelo Arokin, ou chronista da côrte.

O Lobis-Homem

O homem que se transforma nas noites de Quinta para Sexta-feira em lobis-homem, possue em sua tradição, reminiscencias mágicas. Esta concepção não é precisamente africana e nem afro-brasileira, mas é proveniente da Idade-Media, época na qual tomaram maior vulto as chamadas Sciencias Occultas. Na nomenclatura africana elle é designado por Kibungo. Existe ainda este outro vocabulo: Titi-maruê.

O Pequeno Pollegar

Esta figura tão conhecida tem tambem seu "simile" na Africa do Sul, onde é denominado *Semunu, Sikulumé* ou *Sékholomi.*

Na Africa, Semunu submette-se ás leis da iniciação, principiando pela circumcisão, retirando-se depois para o *Mopato,* lugar deserto na floresta, onde é prohibida a entrada de extranhos sob pena de morte. Na floresta elle se submetterá ás varias provas iniciaticas

com o intuito de conseguir os privilegios de varão para mais tarde governar a sua tribu.

Assombrações

Importadas da Africa, as assombrações criaram uma imagem mental fortissima na mente dos nossos meninos dos tempos coloniaes. Estas assombrações nem sempre de origem exclusivamente africana, devem ainda sua sobrevivencia á importação dos portuguezes e as que aqui sempre coexistiram dos Indígenas.

As mais importantes são as seguintes: Cóca, Papão, Farranca, Maria da Manta, O Homem das Sete Dentaduras, Homem-Marinho, O Sacy-pererê, O Caipora, o Boi-tatá, O Tutú Marambá, o Tatú Gambeta, O Chibamba, O Sapo Cururú. As Almas Penadas, O Papa-Figo, A Mãe d'Agua, O Kibungo, etc. etc.

Festas cyclicas

Em todas as festas da Raça Africana, entrevemos sempre um principio de magía, que sob o disfarce do divertimento faz mostra de si em todas as occasiões. O nosso carnaval é um vehiculo para estas demonstrações religiosas, se bem que a maior parte dos assistentes não percebe nestas manifestações a projecção dos anhelos do "sub-consciente". No carnaval, especialmente nos "ranchos", podemos avaliar o gráo de projecção religiosa que existe nos canticos, nos passos, no rythmo, nas músicas, nas proprias phantasias, etc. As velhas imagens do continente africano, desfilando pelas nossas ruas são apenas recalques da vida instinctiva reprimida de uma raça que, teve que se retirar no mysterio das "macumbas" e dos "candomblés" para poder livremente exercer os seus rituaes.

O negro trazendo em sua memoria a reminiscencia da vida dos seus ancestraes, sae ás ruas o mais das vezes phantaziado de Rei das Selvas, embaixador, bardo-negro, feiticeiro, pae-grande, menestrel, pae-de-santo, rei, rainha, etc., etc. Foliões brandindo lanças, arcos, flechas, espadas, dançam desfilando em "ranchos", "cordões" e neste apparente divertimento descobrimos os fragmentos magico-religiosos dos rituaes da "macumba", que marcam as ceremonias preliminares das "incorporações". A música e a dança por sua vez, o rythmo africano que, como um "leit-motiv" prepara a vibração pessoal da massa, tudo isto demonstra claramente a necessidade da explosão do sentimento religioso, canalisado agora nas diversões populares dos varios povos. A religião, a magia e o folk-lore... mesclados em plena praça publica, originam ás vezes espectaculos interessantissismos do ponto de vista lyrico, musical e pictorico. Não faltam, o mais das vezes, as tochas de Fogos de Bengala para tingir a scena com reflexos phantasmagoricos...

Syncretismo religioso

Uma das cousas notaveis é a conciliação entre os orixás africanos e os santos catholicos. Damos a seguir uma lista destas avisinhações.

Oxalá — Deus.
Zâmbe — Nosso Senhor do Bonfim.
Ogun — São Jorge.
Xangô — São Jeronymo.
Oxóssi — São Sebastião.
Yemanjá — Nossa Senhora da Conceição.
Omolú — São Lazaro.
Ibeji — São Cosme e São Damião.
Oxún — Nossa Senhora das Candeias.
Nanamburuque — Sant'Anna.

Estas identificações proseguem variando de Estado para Estado, porém as mais conhecidas e acceitas no Rio são as que damos acima.

Curandeirismo

A medicina nascendo do sacerdocio, teve sempre influência em todas as religiões e ramos da magia. Não espanta portanto que, alguns "filhos de santo" ou "paes de santo" receitem cozimentos á base de hervas, para remover toda a especie de males physicos que atacam os fieis.

O curandeiro é geralmente um profundo conhecedor das virtudes da flóra. Conhecendo como poucos a nomenclatura de todas as hervas, sabe apanhal-as nas horas planetarias indicadas pelas leis básicas da magia, pois nenhum occultista ignora que as plantas recebem o "maximum" das influencias planetarias sómente em determinadas horas. E' precisamente nestes momentos, que o curandeiro deverá colhel-as para que o resultado seja mais efficiente.

Nas tribus foi sempre o feiticeiro que actuou como medico da collectividade e, por essa razão a profissão do curandeiro veio até nós envolta num halo de mysterio. Procuram-no as mulheres que necessitam de "elixires", os homens que já recorreram á sciencia medica official e todos os descrentes das clinicas.

O curandeiro é um mixto de medico e feiticeiro e o mais das vezes até "pae-de-santo".

Em todas as organizações primitivas existiu o curandeiro.

A Dança e a Musica

Na historia dos povos primitivos, todos os grandes actos como as guerras, guerrilhas, revoluções, ceremonias religiosas, etc., são acompanhadas pela musica e pela dança. A musica e a dança attestam efficientemente o grão de civilização dos varios povos e raças e não existe historia de civilização, por primitiva e antiga que seja que pode separar a sua vida nacional desta manifestação de arte. Em capitulo especial desdobraremos este assumpto, que possue um interesse capital na MAGIA AFRICANA. Trataremos de expôr scientificamente a razão pela qual é necessario o rythmo em toda a manifestação de "Terreiro", qual é a necessidade do canto (ponto cantado), e da dança.

O congulez despede-se ao partir para a Guerra. — (Nativos da Guiné)

Defumadores, Banhos e Perfumes

Não se entende o ritual da Magia sem os defumadores, os banhos e os perfumes. Das emanações astraes dos perfumes preparamos uma determinada exaltação de forças psychicas, necessaria para toda e qualquer manifestação mediumnica.

A dansa e a musica unidas aos defumadores e aos perfumes, são de absoluta necessidade em toda a ceremonia mágica. Tambem este capitulo terá especial ampliação, devido á grande importancia que possue.

Joias, fetiches, talismans, guias "et similia"...

As joias, fetiches, talismans, guias, "echês", e outras cousas mais deste genero, constituem tambem objectos de importancia no ritual magico. A exemplo dos outros dois assumptos, cuidaremos amplamente tambem desta parte.

PRIMEIRA PARTE

M A G I A

"Je suis ISIS, la Déesse, la Dame de mots de puissance... les mots dont les voix sont Magie".

"Magie c'est la rationalization, l'étude systématique du maniement des forces (captation, condensation, application, et des correspondences".

Seja qual for a falsa interpretação que os povos antigos ou modernos tenham dado á palavra "MAGIA", sua unica e verdadeira significação é : SCIENCIA SUPERIOR OU SABEDORIA FUNDADA EM CONHECIMENTOS E EXPERIENCIAS PRATICAS.

Duvidaes da existencia da Magia ?

Olhae o que vos rodeia.

A magnificencia do Universo com os seus astros que rólam pelo Infinito; o Homem, este Sêr que encerra em si proprio outro mundo em miniatura; os animaes e os vegetaes, não é isso tudo obra de magia ?

Perguntae a vós mesmos se isso tudo poderia existir se não existisse o PODER MAGICO DA NATUREZA. O poder magico não é um poder *sobrenatural,* se por sobrenatural se entende um poder exterior existente fóra da natureza. Affirmar a existencia de um tal poder seria um absurdo. Isto contrariaría a propria experiencia. E' evidente que todo o organismo vegetal e animal cresce pelo processo de INTUSCEPÇÃO, isto é, pela acção de forças internas que se dirigem para a peripheria, e não por juxtaposição, isto é, por aggregações de substancias externas.

A este centro se dirigem as influencias procedentes do receptaculo universal de materia e movimento de onde irradiam novamente em direcção á peripheria. E assim é effectuada a tarefa constructora do organismo. QUE OUTRA COUSA PODE SER ESTE PODER, SE NÃO UMA FORÇA ESPIRITUAL ? Este poder actúa de accordo com a lei e constróe os organismos de conformidade com uma ordenação estabelecida, portanto é superior a uma força cegamente mechanica. Não podemos pensar numa força mechanica, pois é sabido que se fosse uma força desta especie, ella deveria cessar apenas tivesse cessado o

movimento que a originou. Tambem é excluida a hypothese da existencia de uma força chimica, porque a acção chimica tambem cessa, logo apóz effectuada a combinação das substancias. Forçosamente devemos reconhecer pois, a EXISTENCIA DE UMA FORÇA VIVA. A vida não póde emanar da combinação de forças mortas!

A Natureza é um Mago, e Mago é toda a planta, animal ou homem que *inconscientemente* e *instinctivamente* USA DE SUAS FORÇAS PARA CONSTRUIR O SEU PROPRIO ORGANISMO. Tambem poderemos dizer diversamente que, O PODER MAGICO DA VIDA ACTÚA EM TODOS OS ORGANISMOS DOS SÊRES VIVENTES.

Óra bem: E' POSSIVEL AO HOMEM ADQUIRIR O PODER DE GOVERNAR TODA AS OPERAÇÕES DE SUA VIDA?

E' o que veremos no desenrolar dos capitulos desta obra.

LEIS ELEMENTARES DA MAGIA

> **"Les Rites qui ne sont que la mise en action des symboles ont un pouvoir naturel sur le monde astral que continent en potentiel et en germe tout l'épanouissement du monde physique".**

Todas as cousas sobre a terra. tanto physicas como metaphysicas, assim como todas as qualidades e potenciaes do Universo, possuem seu Centro e seu Cyclo.

Das espheras que evoluem continuamente no espaço, emanam Forças e Influencias determinadas. Estas espheras ou planos, são habitados por Intelligencias fluidicas ou solidas. Na Vida Humana, exactamente como na Vida do Universo, todo o acontecimento é o effeito de uma causa. PORTANTO — ANTES DE PROSEGUIR — JULGAMOS DE ABSOLUTA NECESSIDADE AFFIRMAR QUE O AZAR E A COINCIDENCIA NÃO EXISTEM.

O Macrocosmos é regído por regras de uma precisão mathematica, absoluta, desde o TEMPO dos TEMPOS... Devido a estas regras, absolutamente precisas, é permittido ao homem o que chamamos DOM DA PROPHECIA. A Grande Intelligencia, *sempre presente*, possue no Seu Poder e na Sua Força, todo o Passado, o Presente e o Futuro. Estes tres tempos que, são humanamente convencionaes, não existem assim divididos no grande Concerto Macrocosmico.

No sentido absoluto podemos simplesmente dizer, QUE O TEMPO E'.

E... em hypothese alguma poderemos usar as expressões Foi e Será. Todo o occultista esclarecido, crê firmemente nos Mundos electricos, ethericos e fluidicos que se descortinam para além das barreiras materiaes dos nossos mundos. A correspondencia entre esses mundos é submettida ás Leis da Natureza, infinitamente sábias e immutaveis. Crê ainda, todo o occultista sincero, nos EXERCITOS PODE-

Gêge - Nagô, sudaneza

ROSOS CONSTITUIDOS POR SÊRES INTELLIGENTES, CUJA ORIGEM NÃO E' NEM HUMANA NEM MATERIAL, ao lado dos quaes o mais insigne genio terrestre, nada mais é que um infinitesimal grão de areia, collocado nos flancos magestosos da mais alta montanha. O verdadeiro adepto, crê firmemente na realidade desses Mundos, invisiveis á vista material, pois que os verdadeiros Iniciados tiveram occasião de contemplal-os nos momentos de sua exaltação mystica (sialam). Sómente os methodos occultistas, permittem evocar a imagem destes Sêres, superiormente Sábios e Puros.

Estes methodos são ensinados pela Magia.

Leis Elementares da Magia

O Universo inteiro e todos os sêres viventes, sem nenhuma excepção, são regidos pelo principio de duas forças contrarias, exercendo uma sobre a outra ineluctavel e poderosa attracção.

O movimento gerado por estas duas forças é denominado em Magia a Lei da Polaridade. São tambem denominadas *forças positivas* e *forças negativas* e encontramol-as no Bem e no Mal, na Emissão e na Recepção, na Vida e na Morte, na Idéia e na Acção, no Homem e na Mulher. O Homem que é magnetico e positivo no plano material, torna-se negativo no plano mental e a Mulher, sendo por sua vez magnetica e negativa no plano material é activa no plano mental.

Um dos mais profundos Arcanos da Sciencia dos Mysterios, ensina que, da mesma forma como na Natureza o *sexus* do Macho attrahe o da Femea, nós podemos attrahir a forma idealizada, creando a imagem negativa, ou seja, a forma inversa. Nesta Lei reside o principio basico de toda a Magia. Nenhuma Lei é superior a esta.

As polaridades no corpo humano

Observações continuas, em todos os sectores da actividade humana, permittiram estabelecer com acerto absoluto, não sómente a existencia de determinado coefficiente de magnetismo no corpo humano, mas até determinar a existencia das polaridades em todo o organismo vivente.

No corpo humano, as experiencias revelaram o seguinte :

Dividindo a figura humana por uma linha imaginaria em sentido perpendicular, encontramos que a parte direita é de polaridade magnetica positiva e a esquerda, de polaridade negativa. Isto com referencia á parte de frente da figura. Nas costas da mesma, observa-se que, as polaridades estão localizadas inversamente. Nisto descobrimos o principio do equilibrio das forças, equilibrio este que se encontra em todos os organismos viventes.

Nas pessoas canhotas observa-se o inverso do que ficou exposto, assim como nas *ambidextras* as polaridades são incertas, variaveis e mesmo duvidosas.

As polaridades em Acção

Quando fizermos um *passe magnetico* com a mão direita, a uma pessoa sensivel, a mesma sentirá uma sensação de allivio, ao passo que, se fizermos o mesmo *passe* usando a mão esquerda, o effeito será inverso. A mão direita, assim como acalma o lado esquerdo, excita o lado direito e a mão esquerda acalma o lado direito, excitando o esquerdo. Quando uma pessoa de pé estiver collocada ao lado de outra, mas com a frente dirigida para o lado opposto, visto como os dois braços esquerdos estão lado a lado, a sensação será desagradavel, pois os dois pólos, sendo identicos se repellem. Porém se as duas pessoas estiverem lado a lado, olhando as duas para a mesma direcção, então, haverá equilibrio de corrente. A acção magnetica tem maior intensidade nas mãos, nos pés, na cabeça, na frente e nas costas. O magnetizador que segurar com a sua mão direita, a mão direita do paciente, transmittirá a seguir uma sensação excitante com immediato augmento de calor, mas exactamente o contrario se verificará se o fizer com a mão esquerda.

Pela experimentação resultou que, a applicação dos pólos da mesma denominação, causam sensação de mal estar, ao passo que a de applicação de pólos oppostos causam bem estar.

As polaridades que causam mal estar denominam-se: *Polaridades isonomas*. As que causam bem estar denominam-se: ***Polaridades heteronomas***.

........*A palma da mão direita é de polaridade positiva e as costas são de polaridade negativa. O contrario observa-se na mão esquerda.*

A polaridade no Olhar

Os olhos possuem em alto grão, quando exercitados, emissão de fluidos magneticos. O olho direito é positivo e o esquerdo é negativo. Quando dirigimos o olhar para o ponto central do peito de uma pessoa, esta sentirá immediatamente uma sensação de allivio, ao passo que se fizermos o mesmo nas costas, ella se sentirá intranquilla. Isto se explica, porque o olhar direito dirigiu-se para o lado esquerdo e o olhar esquerdo, para o lado direit. Quando porém, a vista dirigiu-se para as costas, os polos da mesma intensidade, entrando em contacto, produziram o effeito desagradavel.

A polaridade do Halito

O halito é tambem um emissor de fluidos, pois que está ligado em essencia com o Alento Universal. Pela absorpção de "prana" — elemento cosmico vital — podemos attenuar e mesmo curar dores physicas. O halito frio é negativo e excitante. O halito quente é positivo e calmante.

A polaridade frente ao Espelho

Quando olhamos a nossa imagem reflectida no espelho, sentimo-nos mal, devido a que os raios magneticos reflectidos no espelho,

são os mesmos que os emittidos. Desta forma podemos nos submetter a uma auto-hypnose. Em determinadas occasiões a contemplação da nossa imagem no espelho pode produzir tonteiras e até adormecimento e torpor parcial.

Descargas de polaridades

Quando nos sentimos muito carregados (abundancia de fluidos tanto negativos como positivos), podemos descarregar-nos; em agua corrente, em agua com solução de sal grosso, collocando as plantas dos pés ou as palmas das mãos sobre carvão vegetal ou sobre a terra núa.

Trocas de correntes podem ser obtidas, immergindo os pés por instantes em agua bem fria.

Quando as cargas fluidicas são demasiadas e a isto estamos sujeitos com frequencia, devemos consultar pessoas idoneas. A abundancia de fluidos, póde occasionalmente escolher uma valvula de escape que nem sempre é a mais logica. Existem casos em que a abundancia de fluidos degenera em aberrações sexuaes ou casos de hypertensão nervosa. O proprio acto sexual é um canal apropriado para a troca de correntes, porém as creaturas devem ser physica, moral e espiritualmente iguaes.

Polaridade Terrestre

A terra recebe a sua imantação pelas correntes solares. Ha varias maneiras de constatarmos as correntes terrestres que, tambem de accordo com a posição que occuparmos, podem ser beneficas ou maleficas. Ao olharmos para Léste, apresentamos nosso lado esquerdo ao Pólo Norte da terra. Neste caso, sendo a nossa posição isonoma, sentiremos desassocego. Se nos sentirmos mal ao olhar para o Sul é porque o eixo lateral do corpo é mais importante do que o eixo vertical.

Direcção do Olhar

DE PE'

Olhando para Léste : vertigem, palpitações, entorpecimento.
Olhando para Oeste : calma e bem estar geral.
Olhando para o Norte : impressão de mal estar, porém fraco.
Olhando para o Sul : impressões sempre desagradaveis, porém mais fracas do que as antecedentes.

Direcção do Peito

SENTADOS

Peito voltado para Léste : tranquillidade geral.
Peito voltado para Oeste : tranquillidade relativa.
Peito voltado para o Norte : Bem estar geral.
Peito voltado para o Sul : Bem estar geral.

Direcção da Cabeça

DEITADOS

Cabeça para o Norte e pés para o Sul : tranquillidade e socego.
Pés para o Norte e cabeça para o Sul : Sensação desagradavel.
Cabeça para Léste e pés para Oeste : Tranquillidade relativa.
Cabeça voltada para o Oeste e pés para Leste : Desassocego relativo.

Todas as indicações que apontamos são para o Hemispherio Norte; sendo que para o Hemispherio Sul, são exactamente o inverso.

Devemos dormir com o abdomen para baixo e não para cima.

A polaridade no Fogo

Uma pessoa sensivel ao chegar-se do fogo, collocando o seu lado esquerdo voltado para o mesmo, sentirá uma sensação agradavel de frio. Esta sensação pode até chegar á paralysia. Se apresentar o seu lado direito para o fogo, a sensação será de inquietação.

O estudo das polarisações é importantissimo, especialmente para os que possuem aptidões para a cura physica e psychica. O uso das mãos e o conhecimento exacto das correntes fluidicas auxilia immenso o homem electro-magnetico que se propõe, depois de possuir um determinado gráo de pureza, a curar os seus semelhantes.

Na emissão rapida e consciente dos fluidos, entra em acção tambem a Lei do Pensamento que é por assim dizer o vehiculo sobre o qual viajam as correntes curadoras. Sem a mentalização, a acção das correntes fluidicas é muitissimo fraca.

SEGUNDA PARTE

A MAGIA DO RYTHMO

"Não penetre aqui aquelle que não fôr versado em mathematicas e musica". — Pythagoras.

"A Harmonia é lei de ordem universal".

"O rythmo é conhecido pelo senso e tem a sua origem no movimento de attracção e repulsão de forças elementares no espaço"

"O rythmo é a periodicidade de movimentos em equilibrio.

"O Som provém de movimentos moleculares de certos corpos postos em vibração".

Theoricamente, o vocabulo RYTHMO significa a periodicidade dos acontecimentos no tempo.

"A musica das Espheras" é uma phrase poetica que exprime uma grande verdade, porque o Universo está repleto de Harmonia. Todas as almas em "accorde" com a Alma do Universo podem, não sómente ouvir mas ainda sentir a musica das espheras.

O Mundo e o Homem são instrumentos musicaes, cujas cordas devem estar permanentemente afinadas para o accorde perfeito.

Podemos considerar a materia physica como a vibração mais lenta e o espirito como a vibração mais rapida, no concerto da Vida.

Entre estes dois principios está situada a grande oitava chamada homem.

Platão mandára inscrever no portal de sua academia este letreiro : "Não penetre aqui aquelle que não for versado em mathematicas". A este letreiro aggregou mais tarde Pythagoras : e musica". Com isto quiz o grande Mestre advertir ao discipulo, que deveria manter sua alma em continua harmonia com a harmonia Macrocosmica.

A Lei que rége a constituição do Homem, é uma Lei de Harmonia. Se a quinta nota da escala musical afina com a primeira e a terceira, o resultado será um "accorde" perfeito. Existem outros accordes harmonicos, porém o mais perfeito é o formado pela harmonia da primeira, terceira e quinta notas. Dois sons podem resultar harmonicos, porém o accorde perfeito sómente pode ser obtido mediante a terceira nota. A mesma lei rége a constituição do Homem.

Se o seu corpo (o primeiro principio) está de accordo com seus instinctos (terceiro), elle poderá experimentar sensações agradaveis.

Porém a completa harmonia e a felicidade sómente serão conseguidas quando o quinto principio (sabedoria) concordar plenamente com o primeiro e terceiro. Podem ser enunciadas outras analogias entre a escala musical e os principios humanos, com o intuito de demonstrar que ambos possuem seus respectivos accordes em gradações ascendentes e descendentes. A vida de cada homem é uma symphonia, onde prevalecem tons harmonicos e dissonantes.

O Amor é a força productora da Harmonia. O Amor produz união e harmonia; o odio, separação e discordancia. Se duas ou mais notas vibram ao mesmo tempo, não produzirão harmonia nem dissonancia; sómente se constatará augmento de intensidade. Um Sêr discordante poderá ouvir uma musica divina sem sentir gozo algum espiritual por falta de harmonia em sua propria alma.

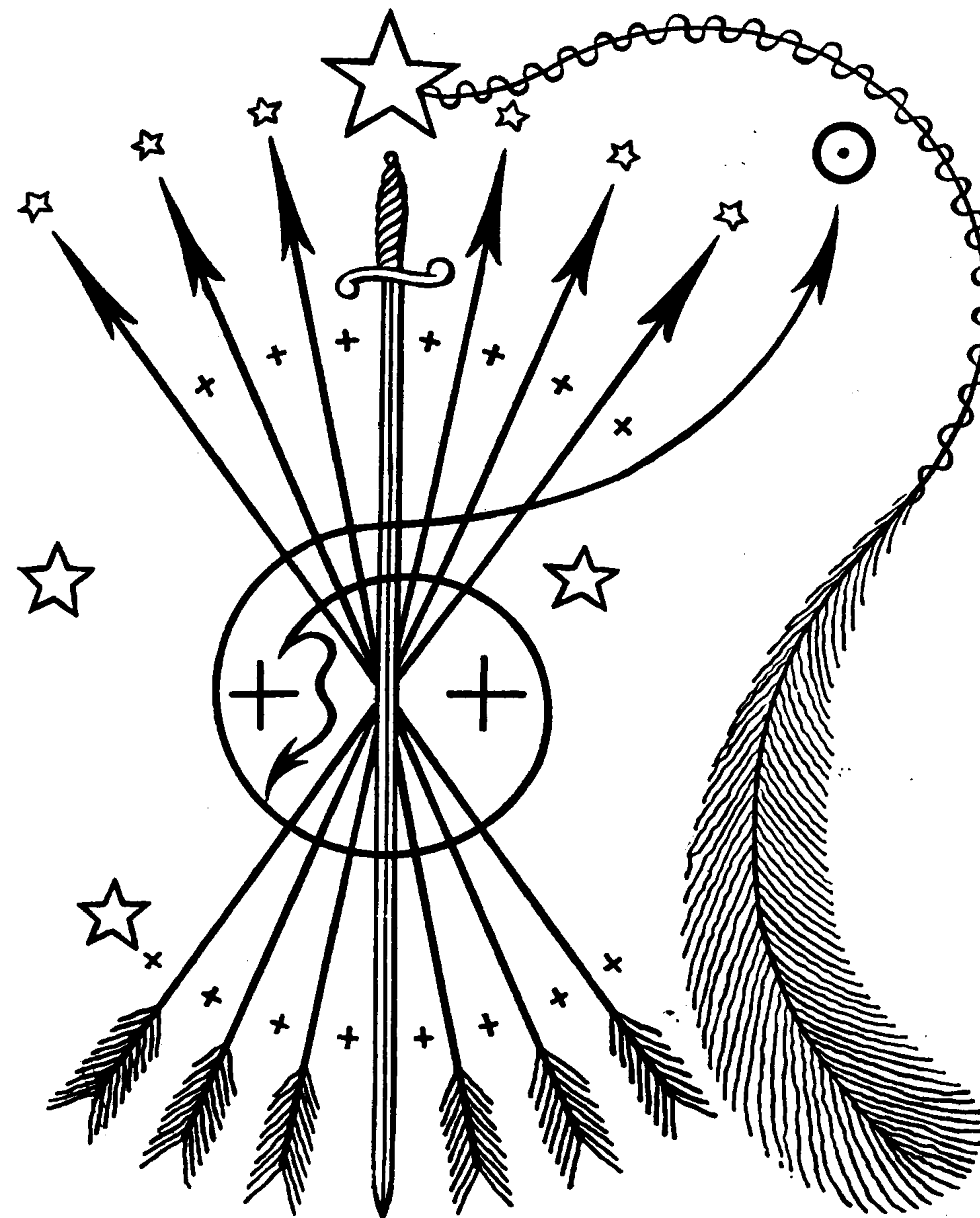
Todo o Universo é musica.

Tudo na Natureza está submettido ás Leis do Rythmo.

O Rythmo rége e regula a actividade physica e os movimentos intellectuaes da creação. As antigas religiões sempre empregaram a musica e o canto (eurythmia), como os elementos mais efficientes para a exaltação de forças psychicas.

A musica póde attenuar e até curar muitos de nossos males, além de preparar uma atmosphera mental e espiritual, propicia para as nossas meditações espirituaes. A musica restabelece a harmonia em nossos organismos physicos. O nosso inconsciente sensibiliza-se extremamente num ambiente musical. Não esqueçamos a bellissima tradição de Orpheu, o qual curava pela musica sublime que executava. As almas encontram-se mais facilmente em ambientes, cujas ondas harmonicas, sejam capazes de despertar os olhos da alma. A todos áquelles que já possuem o equilibrio entre o corpo e o espirito, a musica revelará os arcanos da harmonia universal. A musica revela a verdade áquelles que possuem o discernimento. Eis porque os Iniciados consideravam a musica como ARTE SACRA.

O Rythmo como elemento basico para a concentração

Uma das cousas mais importantes em Magia e uma das mais difficeis de se obter é a CONCENTRAÇÃO. Raras são as vezes que uma concentração satisfaz plenamente. Uma concentração poderosa em qualquer acto da vida, é o bastante para permittir a realização de phenomenos importantissimos. Nada poderemos realizar sem a concentração. A concentração é o unico meio de projectarmos fortemente os nossos desejos para além das barreiras physicas deste mundo. A concentração num determinado pensamento, permitte a projecção deste mesmo pensamento no mundo das formas. A imagem assim lançada através do espaço, tende a crystallizar-se. Para isto devemos fortificar a imagem projectada, continuamente, se desejamos que a mesma se realize no plano physico. Não devemos esquecer que um dos maiores arca-

Ponto de Xangô - Alafim - Eché

nos da magia é o seguinte: O QUE ESTA' EM CIMA ESTA' EM BAIXO E O QUE ESTA' EM BAIXO ESTA' EM CIMA. Toda a cousa, assim como toda a imagem, possue a sua contraparte.

A concentração individual como a collectiva é muito difficil de se obter. Um elemento de successo para toda a concentração, tanto individual como collectiva, é o rythmo. E' por essa razão que todas as religiões cogitaram de introduzir o rythmo musical, nos seus rituaes. Algumas religiões primitivas obteem, ainda em nossos dias, a concentração grupal, por intermedio de um determinado rythmo, executado por batidas cadenciadas em instrumentos de percussão.

A Magia Africana ainda mantem este systema.

O Rythmo numa sessão de trabalhos magicos, obriga os presentes a vibrar numa só intensidade. A attenção natural que o rythmo provoca, distrahe a mente das "cousas materiaes".

O Rythmo, produzindo um torpor no organismo, é tambem eminentemente hypnotico, porque permitte o relaxamento dos musculos e nervos, cortando assim todas as possibilidades de "resistencia" physica, mental e psychica. Este processo de relaxamento é em ultima analyse a melhor therapeutica para o descanço do organismo, muito recommendado pelos hindús que praticam a yoga. O individuo sómente se encontra em estado de RECEPTIVIDADE, quando o organismo estiver em completo abandono. Sómente neste estado é que o organismo perde o movimento natural da RESISTENCIA. E... enquanto houver resistencia, estamos fechando todos os canaes através dos quaes podemos receber as correntes fluidicas que circulam no Cosmos. Os hindús, nos processos da yoga, depois de obtido efficientemente o relaxamento physico, collocam-se em harmonia com o Rythmo Macrocosmico, por intermedio da respiração rythmica.

Assim é obtida uniformização do rythmo pessoal com o Rythmo do Universo. Concentrar-se pois, é : RELAXAR O ORGANISMO PARA LIGAR-SE A'S CORRENTES MACROCOSMICAS. Para conseguirmos este estado o meio mais rapido é submetter o nosso organismo ás Leis primordiaes de Rythmo. O rythmo é contagioso. A cadencia dos passos militares, mostra eloquentemente como se alarga o contagio do rythmo.

Cada individuo possue seu rythmo pessoal innato. Quando uma ou mais pessoas se reunem, o observador attento poderá notar a differença deste rythmos. Nos trabalhos de Magia, onde a uniformidade de rythmo é imprescindivel, existem varios meios para obter a uniformização do ambiente. Uma das Leis Basicas da Magia e de todos os actos decorrentes da mesma é a Harmonia. E quando dizemos Harmonia, entendemos fallar não sómente da harmonia espiritual, mas tambem da mental.

E' necessario não esquecer que, quando desejamos invocar ou evocar as Forças Espirituaes, devemos procurar todos os meios para elevarmos a nossa alma, collocando-a immediatamente em planos, onde as discordancias materiaes e egoisticas não existem.

Diversidade de rythmos no ritual

Diz o illustre escriptor Arthur Ramos :

"Todos os ethnographos insistem sobre o papel do tambor e do rythmo nas ceremonias magicas e religiosas como meio de encantação".

No dizer dos africanos o "tambor falla"... O som do tambor acalma os nervos e possue além de seu effeito psychologico, uma acção mystica propria. E' um dos instrumentos "leaders" nos terreiros onde se processa o ritual da Magia Africana. O rythmo nos terreiros varia de accordo com a Entidade que vae "baixar". Em muitos casos o rythmo é obtido mediante um bater cadenciado de palmas. Quando a Entidade demora para baixar os musicos africanos redobram de actividade.

Existem "pontos cantados" que são iniciados num rythmo para terminar noutro. A's vezes, á sahida da Entidade, o rythmo vae morrendo para indicar que a Entidade está abandonando o corpo do "medium".

A musica instrumental africana é essencialmente rythmica, mas o mesmo não succede com a musica vocal, a qual possue em sua simplicidade primitiva uma melodia propositalmente despida de complexidade.

Na parte que trata do Ritual da Magia Africana, teremos ensejo de tratar este assumpto detalhadamente, por ser o mesmo de capital importancia em todas as ceremonias magicas levadas a effeito pela Raça.

TERCEIRA PARTE

HYGIENE PHYSICA E ALIMENTAÇÃO DO INDIVIDUO

Geralmente entendemos por saude a ausencia de enfermidades; porém o vocabulo SAUDE encerra algo mais.

SAUDE é o estado de vida em que todas as funcções organicas se desenvolvem normalmente, fornecendo ao individuo maior vitalidade e efficiencia. A saude é obtida mediante a observação precisa dos preceitos de hygiene e de medicina preventiva. Custa muito pouco viver uma vida sã, mesmo havendo falta de recursos financeiros.

Dormir com as janellas abertas, mesmo durante o inverno, usar roupas porosas e soltas, caminhar, escolher bem os alimentos, comer lentamente, banhar-se diariamente, etc., são normas que estão ao alcance de toda a gente.

Quando observamos com regularidade os mandamentos da hygiene, estes acabam por se incorporar em nosos habitos e então poderemos cumpril-os sem grandes esforços. A saude depende em ultima analyse de duas cousas fundamentaes :

1.° — Do meio ambiente em que vivemos e do qual tiramos os elementos indispensaveis para a vida.

2.° — Do funccionamento regular de todas as partes da machina humana, que é a machina mais delicada e complicada de todas.

O decalogo que damos a seguir trata da hygiene do corpo e do meio ambiente :

I — Sanear o sólo onde pisamos, destruindo todos os germens contaminadores, existentes em sua superficie.

II — Depurar a agua utilizada para usos diarios.

III — Renovar o ar que se respira. Viver em contacto com o ar puro o mais possivel. Respirar profunda e rythmicamente.

IV — Aproveitar sempre que seja possivel a luz do Sol. As irradiações solares contêm substancias de incalculavel potencia.

V — Cuidar da habitação a qual deve ser limpa, arejada e no

limite do possivel artistica. Cores alegres e puras devem figurar no seu interior. Muita Luz, muito ar, muito sol...

VI — Exercitar diariamente todos os musculos para facilitar a transpiração e consequente queima de toxinas.

VII — Tomar um banho diario. Limpeza detalhada de todas as partes do corpo: olhos, ouvidos, dentes, cabellos, mãos, pés, naris, etc.

VIII — Depois do banho, vestir roupa limpa, folgada e secca.

IX — Comer a horas fixas. Alimentos seleccionados por seu valor nutritivo. Pouca carne, muitos legumes e fructas. Como bebida, somente agua, muito antes ou muito depois das refeições. De manhã em jejum, um copo de agua. Durante o dia beber no minimo 1 litro de agua.

X — Repartir o tempo entre o trabalho, repouso e diversões sãs em ambientes sãos. Pensamentos rectos, alegria sã, pureza e altruismo.

REFEIÇÕES

O corpo humano é uma machina cujo funccionamento está subordinado á qualidade e quantidade dos alimentos ingeridos. E' uma machina que produz *calor* e *energia* e, por conseguinte requer *combustiveis.* E' uma machina que cresce e que se desenvolve e portanto necessita alimentos *excitadores* e *reguladores.* E' ainda uma machina que se renova constantemente, exigindo portanto alimentos *constructivos.*

Alimentos combustiveis

Os alimentos que dão energia e calor são os que são compostos de hydratos de carbono. Os que possuem elementos gordurosos são: amidos, assucar, manteiga, creme, pão, cereaes, etc.

Alimentos constructores

Servem para produzir e reparar os tecidos, seus elementos são ricos em proteinas: carne, peixes, ovos, nozes, leite, queijo, etc.

Alimentos reguladores

Estes contêm mineraes e ajudam a regular o organismo: vegetaes, fructas, trigo, etc. São alimentos que contêm *vitaminas* que servem para regular o funccionamento da nutrição. A ausencia destas substancias na alimentação perturba o crescimento e origina o rachitismo.

Uma Curimba na Africa

EXERCICIOS

Eis ahi algumas maneiras de fazel-os, sem desperdicio de tempo:

I — Fazer o trajecto (quando possivel), a pé da casa ao trabalho. Quando não, ao menos parte do mesmo.

II — Fazer uns doze movimentos gymnasticos todas as manhãs.

III — Praticar espórtes, pelo menos aos domingos.

IV — Realizar passeios pelos campos.

V — Respire o mais profundamente possivel, sempre que puder.

Para conservar o corpo sempre elastico, deve haver movimentos e estes por sua vez servem para eliminar por intermedio da transpiração todas as toxinas accumuladas no organismo.

QUARTA PARTE

CONSTITUIÇÃO SEPTENARIA DO HOMEM DO PONTO DE VISTA DA MAGIA

O Homem, do ponto de vista da Magia, é de constituição septenaria. Este Ser em continua evolução, possue sete corpos ou "vehiculos", cada qual correspondente a um plano de vibrações. E' evidente que o Homem entra em contacto com os varios planos, utilizando-se do "vehiculo" que corresponde ás vibrações peculiares de cada plano. Para o contacto com o plano physico, actúa simplesmente o corpo physico, assim como para actuar no plano mental, exige-se o "vehiculo" mental, e assim por diante. As varias classes de vibrações requerem diversos modos de transmissão. A sciencia mostra que, enquanto as ondas luminosas são transmittidas pelo ether, as ondas sonóras sómente poderão ser vehiculadas para os nosos ouvidos como sons, por intermedio da atmosphera. O Ego fundamental do Sêr, permanece sempre o mesmo, mesmo assumindo através dos varios "vehiculos" aspectos differentes. A humanidade no presente cyclo evolutivo, actúa unicamente sobre cinco planos. Os dois planos immediatamente superiores sómente são conhecidos por poucos individuos que, na humanidade presente, estão representados por raras excepções. Os sete vehiculos do Homem, são:

PRINCIPIOS	*PLANOS*
7 — ÂTMA	ATMICO
6 — BUDDHI	BUDDHICO
5 — MANAS	MENTAL
4 — KAMA	ASTRAL
3 — PRÂNA	PHYSICO
2 — DUPLO ETHERICO	
1 — CORPO PHYSICO DENSO	

O presente quadro aponta como são distribuidos os sete principios do homem, nos cinco planos que actualmente representam o nosso campo de evolução. Tambem pódem estes mesmos principios ser divididos da seguinte forma :

PRINCIPIOS	*PLANOS*
7 — ÂTMÂ	ATMICO
6 — BUDDHI	BUDDHICO
5 — MANAS SUPERIOR	MENTAL
4 — MANAS INFERIOR	
3 — KÂMÂ	ASTRAL
2 — PRANA - DUPLO ETHERICO	PHYSICO
1 — CORPO PHYSICO DENSO	

Passaremos agora a descrever as caracteristicas de cada vehiculo, principiando pelo Corpo Physico Denso.

1 — CORPO PHYSICO DENSO — O corpo physico denso é aquella parte do homem que presentemente melhor conhecemos. E' elle composto da materia pertencente aos tres sub-planos inferiores do plano physico, isto é no estado solido, liquido e gazozo. Differencia-se em varios orgãos, alguns dos quaes possuem a funcção de manter a vitalidade do corpo, os outros — os orgãos dos sentidos — servem para receber as vibrações do mundo externo, as quaes por intermedio do systema nervoso são transmittidas ao cerebro onde, segundo as leis da physiologia, as vibrações transmutam-se em sensações.

Dos centros do systema nervoso partem outrosim os impulsos que produzem os movimentos em varias partes do corpo, movimentos o mais das vezes causados por um estimulo externo sem acção consciente do individuo, ás vezes resultantes dos impulsos da vontade. Mas o que a physiologia não poderá explicar é a razão pela qual taes impulsos do pensamento e da vontade, sejam capazes de originar o movimento, e como as vibrações recebidas pelos varios orgãos dos sentidos sejam transmutadas em sensações.

Os ensinamentos theosophicos asseveram que isto é devido a uma acção que tem seu campo de manifestação, nos corpos mais subtis, despertos para a actividade pelas vibrações que attingem o corpo physico. De outra forma: o corpo physico nada mais é do que um vehiculo de communicação entre o mundo externo e a consciencia do homem, não possuindo faculdade alguma de sensação ou forma alguma de consciencia *in si.*

A acção selectiva das cellulas que absorvem do sangue apenas aquillo de que necessitam, regeitando o que não serve, é um exemplo desta consciencia. O processo prosegue continuamente sem o auxilio da nossa consciencia ou vontade...

Aquillo que nós sentimos não é aquillo que sente a cellula.

A dôr de uma ferida é sentida pela consciencia cerebral agindo no plano physico, mas a consciencia das moleculas, ou das aggregações de moleculas que denominam cellulas, é o que as induz a reparar os tecidos offendidos.

Para explicar as citações antecedentes é necessario accrescentar que, segundo as theorias theosophicas, o organismo humano é composto de innumeras "vidas" infinitesimaes, ás quaes é devido a construcção das cellulas. São estes entes infinitamente pequenos que formam o nosso corpo material, sob a direcção da energia constructiva do principio vital. Outrosim não sómente a sensação das cellulas organicas, mas ainda a reacção das molleculas inorganicas são, segundo a theosophia, o germen daquillo que no homem tornar-se-há consciencia — a qual differe destas primeiras manifestações sómente de grão. Dahi o emprego do vocabulo consciencia fallando tambem de vidas embrionarias. A morte do corpo physico sobrevêm quando, retirando-se a "energia vital coordenadora, as innumeras "vidas" separam-se, para ter inicio o estado de decomposição.

O corpo torna-se um turbilhão de vidas não reguladas, e a sua forma que resultava da correlação entre estas vidas, é destruida pela exhuberancia de energia individual.

2 — DUPLO ETHERICO — O que denominamos "corpo etherico" é a copia fiel — o "fac-simile" — do corpo physico, pois que é formado das varias qualidades de ether com o qual este é interpenetrado, e pertence portanto ao plano physico.

Invisivel aos nosso olhos, porque os nossos sentidos não se encontram ainda sufficientemente desenvolvidos para perceber a materia dos quatro sub-planos superiores do plano physico, o corpo etherico é o vehiculo atravéz do qual a vitalidade physica é distribuida no corpo denso. Sabemos que toda a energia vital physica é proveniente do sol, e o duplo etherico recebe justamente essa energia vital, ou em outros termos, vibra respondendo ás vibrações solares mediante a distribuição em todo o corpo. O corpo etherico forma outrosim um "trait d'union" entre o corpo denso e o *corpo astral* ou corpo de desejos, vehiculo no qual o "Eu" se manifesta, no plano astral, como Kâma, ou natureza passional. As vibrações recebidas pelo corpo denso por intermedio dos contactos externos são acompanhadas por vibrações correspondentes da materia etherica, e estas são transmittidas ao corpo astral onde realmente residem os centros da sensação. Outrosim as vibrações originadas nos vehiculos superiores pelo impulso da vontade, passam do corpo astral para o duplo etherico e deste para os orgãos physicos. O duplo etherico é susceptivel de separação do corpo denso, mas de forma alguma póde distanciar-se demasiadamente pois que está ligado áquelle, por um filamento de materia etherica, atravéz do qual as correntes vitaes continuam a passar. No homem normal tal separação é muito difficil; mas esta mesma separação é facilmente obtida nos "mediuns". Por intermedio do duplo etherico exteriorizado são obtidas as materializações, incorporações e grande parte dos phenomenos das sessões espiritas.

Como é natural, vista a sua funcção, quando o duplo etherico está separado do corpo denso, observa-se neste, grande diminuição de vitalidade. Esta separação está sempre sujeita a graves perigos. A acção

dos anesthesicos produz o phenomeno da expulsão parcial ou total, de accordo com o gráo de anesthesia.

Ao approximar-se da morte o duplo etherico separa-se lentamente do corpo denso, e o momento da morte é assignalado pelo rompimento do cordão ou filamento que une o corpo á sua contraparte etherica. O duplo etherico sendo composto de materia physica, persiste ainda mesmo depois da scisão completa, nas immediações do cadaver e sómente attinge o seu periodo de desintegração quando o mesmo facto se observar no corpo physico.

3 — PRANA — ENERGIA VITAL — todos os universos, todos os mundos, todos os homens, todos os animaes, todos os vegetaes, todos os mineraes, todas as moleculas e os atomos, tudo aquillo que existe, está immerso no Grande Oceano de Vida, Vida Eterna, Vida Infinita, incapaz de augmento e de diminuição. O universo é Vida em plena manifestação, Vida objectiva, differenciada. Agora podemos conceber como é que cada organismo, seja elle minusculo como uma molecula ou immenso como um universo, póde absorver uma parte dessa Vida. Esse mesmo organismo possue em si proprio, como vida propria uma parte da Vida Universal. Esta parte de vida absorvida pelo organismo em questão é o que chamamos Prâna. A Vida Universal é naturalmente a energia que emana do Logos, para todos os planos. No nosso plano physico essa energia é distribuida pelo Sol que, de certo modo, age como uma grande lente recolhendo e concentrando a força vital do Logos e transmittindo-a á terra e aos outros planetas. A atmosphera terrestre está sempre impregnada desta energia, apezar de que ella seja activa sómente na viva luz solar, e os nossos corpos physicos vivam sómente devido á absorpção da mesma. A absorpção da energia vital é uma das funcções do duplo etherico e, em especial modo, da contraparte etherica do orgão denominado *milza* ....: este orgão possue a propriedade de modificar a energia na passagem, de forma que a mesma chega a apresentar uma apparencia totalmente diversa. A propria energia é invisivel, como todas as outras energias, mas na atmosphera que nos circumda ella se reveste, ou melhor se manifesta, em milhões de minusculas particulas incolores. Depois da absorpção pelo corpo humano, estas particulas assumem uma bella coloração rosa pallida e fluem pelo corpo todo, em continuas correntes, atravéz das dimanações nervosas.

4 — K Â M A — A alma passional ou corpo de desejos, inclue todos os appetites, as paixões, os desejos, as sensações e os instinctos. Esses attributos não pertencem exclusivamente ao homem porque os proprios animaes tambem os herdaram. Kâma unida ao aspecto inferior de Manas, a mente, torna-se Kâma-Manas e é a intelligencia humana normal que se manifesta por intermedio do cerebro. O corpo astral é composto de materia do plano astral, e nelle predominam as aggregações moleculares dos sub-planos inferiores e superiores, a materia subtil e a grosseira, de accordo com o gráo de evolução do individuo. O corpo astral separa-se facilmente do corpo physico, o que não acontece com o duplo etherico. Durante o somno tal separação se obtem expontaneamente, pois que a consciencia do individuo retirando-se para o corpo astral, permitte a sahida deste, o qual deixa o corpo physico, abandonando o corpo denso e o duplo etherico. Deste acto resulta o torpor ao qual damos o nome de somno. O individuo completo, menos o corpo physico acha-se de tal modo no plano astral. No homem pouco evoluido o astral é imperfeitamente organizado e incapaz de funccionar independentemente como vehiculo consciente, de forma que o individuo não observa o que o circumda.

Neste estado ele não póde tomar conhecimento de cousa alguma e nem iniciar acção consciente alguma naquelle plano. No homem de medio desenvolvimento intellectual, o corpo astral está bem organizado e quasi apto para funccionar independentemente. Assim mesmo porém, estes individuos, não sendo totalmente conscientes, não chegam a tomar conhecimento do mundo que os rodeia, porque não se utilizem da mente.

Sómente no homem espiirtualmente evoluido o corpo astral, completamente organizado e vivificado, torna-se um perfeito vehiculo de consciencia; e quando deixa o corpo physico, não encontra mais interrupções ou periodos de inconsciencia. O individuo despindo-se dos attributos physicos, encontra-se plenamente consciente nos planos astraes. Logo, conscientemente, elle move-se com extrema rapidez, livre como está dos liames terrestres. O seu corpo astral responde perfeitamente ás vibrações da sua vontade, reflecte e obedece cégamente ao seu pensamento. As suas opportunidades de servir a humanidade ficam desta forma enormemente ampliadas. A completa ausencia de materia grosseira no seu corpo astral torna-o incapaz de responder aos impulsos dos desejos inferiores... O corpo vibra sómente para responder ás vibrações elevadas, o seu amor tornou-se devoção, a sua energia é controllada pela paciencia.

O corpo astral é — como observámos fallando do duplo etherico — a verdadeira séde dos centros sensoriaes, e ahi as vibrações do mundo externo (recebidas pelo corpo denso e transmittidas pelo duplo ethereo) são transformadas em sensações.

O corpo astral é ainda o "trait d'union" entre a consciencia e o cerebro physico, através do qual as vibrações iniciadas no pensamento podem ser transmittidas ao cerebro. Desta continua passagem de vibrações do exterior para o interior e vice-versa, o corpo astral torna-se lentamente evoluido assumindo gradativamente melhor organização. Habituado a responder ás vibrações iniciadas pela consciencia pouco e pouco o corpo astral vae-se tornando apto a funccionar como vehiculo independente e a transmittir com precisão as vibrações recebidas directamente do plano mental. Na morte do corpo physico, o corpo astral separa-se do mesmo e serve por um tempo mais ou menos longo — de vehiculo do Ego, até o momento em que este recolhe-se ao corpo mental. Neste momento o corpo astral abandonado, desintegra-se.

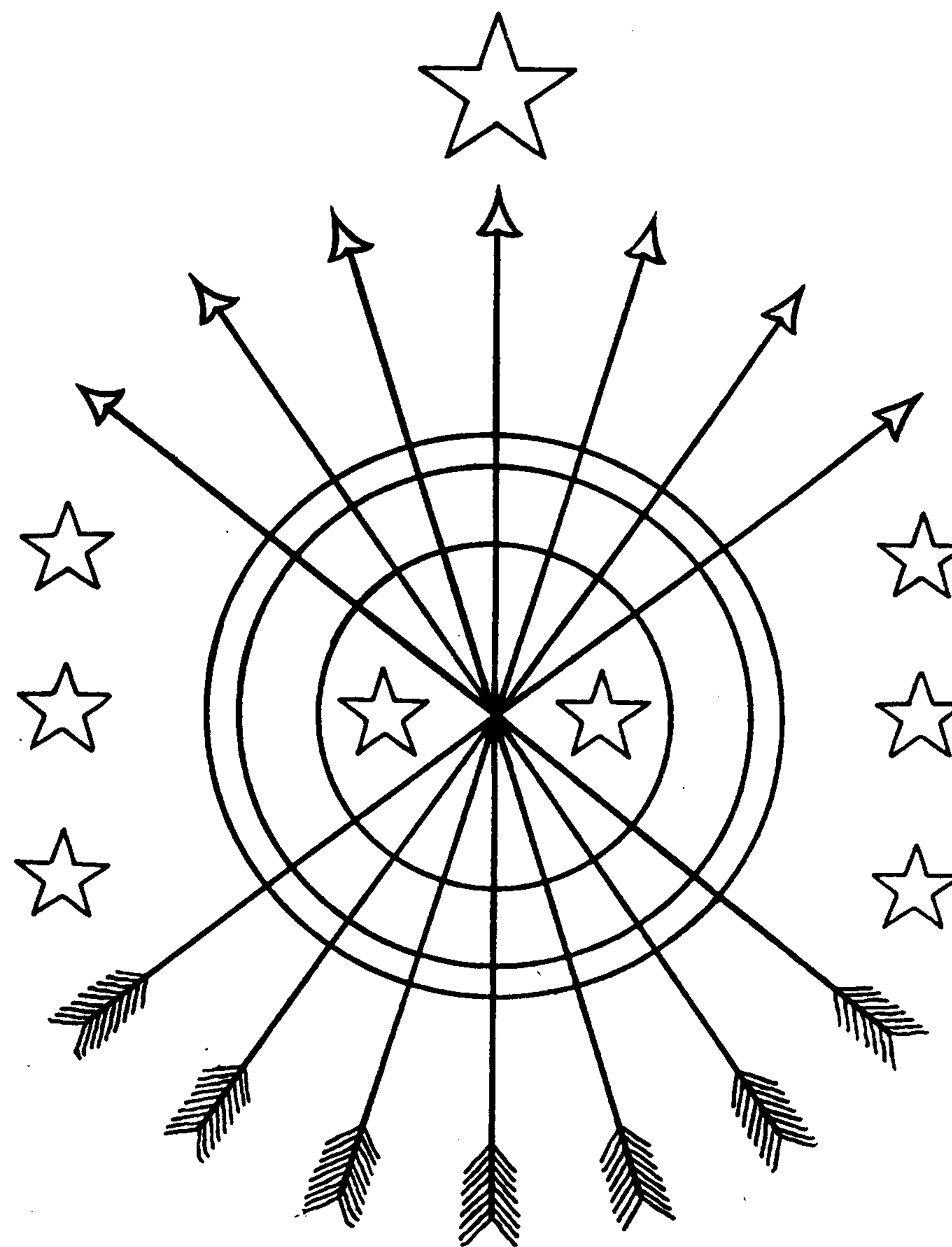
5 — M A N A S — A palavra *Manas* deriva do Sanscrito *man*,

raiz do verbo pensar, e Manas é justamente o principio pensante, a intelligencia, o individuo immortal, o verdadeiro *Eu*, cujas personalidades assumidas em innumeras encarnações outra cousa não representam senão o Seu reflexo transitorio. Como já dissémos, este principio possue seus dois aspectos: Pensamento Abstracto, Pensamenot Puro (Manas Superior) e Pensamento Concreto (Manas Inferior). Este principio manifesta-se em dois corpos: o Corpo Causal e o Corpo Mental.

a) CORPO MENTAL — O corpo mental, onde Manas funcciona como pensamento concreto, é composto da materia dos quatro subplanos inferiores do plano mental. Sua forma é espheroidal e augmenta de volume e de actividade de accordo com o progresso do individuo. E' o vehiculo especial do pensamento, pois que a actividade do principio pensante produz vibrações na materia do terceiro plano, o qual justamente por essa razão é denominado plano mental. Não é necessario dizer que a materia da qual é composto o corpo mental é excessivamente tenue e subtil, absolutamente imperceptivel aos nossos sentidos physicos e até invisivel ao clarividente de ordem inferior que sómente desenvolveu os sentidos astraes.

Para ter visão da materia mental é necessario que o corpo mental esteja perfeitamente organizado como vehiculo independente da consciencia e que os sentidos mentaes estejam desenvolvidos, aptos para funccionar. Estes sentidos mais adeantados que pertencem ao plano mental differem enormemente dos sentidos que nos são familiares. O vocabulo "sentidos" é impropria, pois deveriamos dizer o "Sentido" mental. A mente, por assim dizer, entra directa e complexivamente em contacto com as cousas referentes ao proprio mundo. Não existem orgãos especiaes para a vista, o ouvido, o tacto, o gosto e o olfacto; todas as vibrações que recebermos por intermedio dos orgãos sensoriaes distinctos e separados, fazem surgir todas estas caracteristicas simultaneamente, quando entram em contacto com o corpo mental. Os pensamentos constituem o material empregado na lenta construcção do Corpo mental, o qual augmenta mediante os exercicios das faculdades mentaes. Dahi a necessidade do absoluto controlle do pensamento.

Sem este controlle a mente constitue apenas o éco dos pensamentos que vagueiam pelo espaço, não possuindo um meio de defeza contra as correntes maleficas, com as quaes pode entrar em contacto a qualquer momento.

O raio emittido pelo Manas superior durante o periodo da encarnação, faz parte do quaternario inferior como o Kâma-Manas, mas ao mesmo está relacionado com o Manas superior e forma o "trait d'union" entre a natureza divina e humana do homem. A acção de Kâma-Manas é phsychica, e todas as actividades mentaes e passionaes que se manifestam no corpo physico derivam desta energia psychica. A' medida que o Manas inferior vae dominando e libertando-se de Kâma, vae se tornando tambem cada vez mais apto para manifestar-se em sua verdadeira essencia. Inicia então sua ascensão, que tem por méta a radiosa nascente onde reside o Manas Superior. Esta ultima

Ponto de Ogum Rompe Mato. — (Sete Flexas)

etapa sómente se consegue no decurso de varias encarnações conscientemente dirigidas para este fim.

Esta victoria traz como premio immediato o ponto terminal das encarnações obrigatorias.

Nesta altura o homem tornou-se divino e portanto não mais submettido á Lei das Encarnações. Poderá se quizer, voltando ao planeta, occupar um corpo physico com o intuito de auxiliar a humanidade no seu desenvolvimento ou permanecer junto aos planos terrestres, despido dos attributos physicos, auxiliando a ulterior evolução do globo e da raça.

O corpo mental faz parte da personalidade do homem e renova-se em cada encarnação. E' o primeiro corpo que o Égo immortal assume, quando descende para reencarnar-se, e é o ultimo que abandona.

Depois da morte do corpo physico e a desintegração do corpo astral, o raio "manasico", libertando-se de Kâma, retira-se para o corpo mental, até attingir a propria nascente, levando consigo todas as experiencias de sua ultima vida, que são immediatamente absorvidas pelo Égo Superior. Uma vez constatada a reunião de Manas inferior com Manas superior, o corpo mental inicia a sua desintegração e o Égo passa no seu Corpo Causal.

b) O CORPO CAUSAL é assim chamado porque nelle residem todas as causas que nos planos inferiores se manifestam como effeitos. Formado da materia dos 3 sub-planos mais altos do plano manasico, é infinitamente mais luminoso do que o corpo mental e é capaz de responder sómente ás vibrações produzidas por aspirações nobres e puras, altruisticas e impessoaes. Differencia-se dos outros corpos, porque perdura durante todo o cyclo de encarnações e augmenta á medida que a natureza inferior lhe forneça material apto para ser assimilado pela sua estructura.

Enquanto o "Augoiedes" (Corpo Causal) os philosophos iniciados na Grecia — não estiver formado — o homem não existe. O quaternario inferior é formado lentamente nos reinos inferiores, e sómente quando a terceira *onda de vida* desce do Primeiro Logos, verifica-se a formação do Corpo Causal, surgindo o verdadeiro individuo, o Égo, na linha da existencia. O Manas superior manifesta-se raramente na presente etapa da evolução humana. De quando em vez, uma luz proveniente das sublimes regiões, illumina a obscuridade em que vivemos e a essa luz damos o nome de "genio". O genio prevê os acontecimentos e a intuição é um dos attributos do Égo Superior. A intuição é um processo rapido e directo como a vista physica. E' o exercicio dos olhos da intelligencia, o infallivel reconhecimento de uma verdade apresentada no plano mental. Ella — a intelligencia vê!

6 — BUDDHI — Muito pouca cousa pode-se dizer acerca deste principio que escapa á esphera da nossa concepção no presente estagio. O principio denominado Buddhico, está apenas em germen no

estado actual da humanidade... é apenas uma possibilidade latente no individuo.

Buddhi é a faculdade cognoscitiva, o canal atravéz do qual a sabedoria divina attinge o Égo, o discernimento do bem e do mal e outrosim a consciencia divina e a alma espiritual, vehiculo de Atmâ.

E' o principio espiritual que uma vez desenvolvido representa "O Christo em nós", como diz S. Paulo. Este principio é o aspecto da beatitude e da sabedoria da Monada. Manifesta-se no assim chamado Corpo Buddhico, ou Corpo Espiritual, o "Anandamâyâkosha" dos Vedantinos e funcciona naturalmente no plano Buddhico. O plano Buddhico é o plano de união, e o corpo buddhico possue uma funcção inversa da do corpo causal. Isto serve para isolar a consciencia e constituir o *eu*, (isto é, uma individualidade), ao passo que o primeiro destróe o *eu* para formar uma consciencia unida a todas as outras, uma consciencia universal.

A consciencia buddhica sendo capaz de perceber o Todo mesmo antes da Parte, capta exactamente as relações dos seres e das cousas no plano do universo. Esta mesma consciencia, não observa o exterior, como no mundo mental, e sim a si propria, pois que nella tudo se acha contido. O Todo existente é apenas o reflexo de sua propria existencia. Este estado de consciencia, não mais individual, mas cosmico é impossivel de perceber como impossivel de descrever. Plotino assim tentou descrever tão interessante assumpto : "Elles (os estados de consciencia), veem da mesma forma todas as cousas, não aquellas submettidas ás gerações e sim aquellas onde a propria essencia reside. Contemplam a si proprios, observando os outros. Todas as cousas apresentam-se diaphanas; nada é obscuro e resistente, mas cada cousa é visivel a cada um, internamente e de parte a parte. A luz em toda a parte encontra a luz, pois que cada cousa contêm em si propria todas as cousas e vê todas as cousas em cada outra. De forma que todas as cousas existem em todas as cousas e tudo é tudo. E... o esplendor é *aqui* infinito. Pois que *aqui* tudo é grande, até o que é pequeno é grande. E... neste lugar o sol *é* ao mesmo *todas as estrellas;* e cada estrella *é* ao mesmo tempo *o sol* e *todas as estrellas.*

No entretanto em cada uma predomina uma qualidade diversa, mas ao mesmo tempo todas as cousas são visiveis em cada uma. Neste lugar o movimento é puro; pois que o movimento não é perturbado por outro motor differente de si proprio."

Esta descrição é paradoxal e falha, pois que tal estado é *Ineffavel* e transcende a toda a imaginação humana... é INDESCRIPTIVEL, sem o qual perde o seu aspecto de Infinito para entrar na esphera do Finito.

7 — ÂTMÂ — E' a parte mais abstracta da natureza do homem. E' a realidade Una que se manifesta sobre todos os planos, e da qual todos os outros principios dimanam como aspectos. E' a Origem,

a Causa e a Essencia de cada vida. E' o terceiro Logos, creador das differentes ordens de materia. E' o fixador do plano geral e possue como reflexo Manas e o plano mental. Em linguagem methaphysica, se o Logos é considerado como Trindade (Vontade-Sabedoria-Actividade), Atmâ é na sua manifestação, o reflexo do aspecto da Vontade desta triplice consciencia. A Vontade é a operação incomprehensivel, mediante a qual o Sêr se revela como causa, estabelece a sí proprio limites, circumscrevendo os seus poderes para projectal-os num ponto predeterminado.

Todas as outras formas de actividade são contidas nesta forma em germen. Elevando o nosso espirito para o Logos, focalizando-o em nós mesmos, chegaremos sempre á conclusão que a vontade é a fonte de todo o movimento... A vontade divina é pois a Causa e a Lei do Universo. Ella garante a permanencia e a unidade. Ella representa o Pae, primeira pessoa da Trindade, primeiro Logos. Os seus attributos, reflectidos na Monada humana apresentam-se como Atmâ e, assumem corpo no atomo âtmico, o qual no progresso da evolução é o Centro vivente da Consciencia Nirvânica.

OS CHAKRAMS

No corpo etherico estão localizados sete centros que os hindús denominam *Chakrams*. O vocabulo *Chakrams* significa *rodas*, devido ao seu movimento e movimento constante.

Estes centros, ou *Chakrams*, são os receptores da Força Vital procedente do Sol, o coração radiante do nosso Logos Solar; e por sua vez, são os transmissores de sua força em todas as partes do organismo. A força que se recebe nos *Chakrams* passa para o Corpo Physico pelos plexos. Os plexos são os conductores de força que irradía para o organismo todo mediante as glandulas de secrecção interna. O occultista deverá conhecer perfeitamente a theoria dos *Chakrams*, os plexos e as glandulas de secrecção interna.

1 — MÛLADHÂRA CHAKRAM — Na base da espinha dorsal, o corpo physico possue um *plexus* denominado *sacro*. Este *plexus* corresponde no corpo etherico ao *Chakram* que os hindús chamam *Mûladhâra Chakram*. Affirma-se que é este o lugar onde arde o fogo serpentino *Kundalini* e onde reside a Mãe do Mundo. Ao clarividente este *Chakram* apresenta-se como uma flôr de quatro pétalas, como a crucífera, de côr alaranjado vivo. A energia emanada por este *Chakram* é *Kundalini*, o poder serpentino regenerador que, pelo *Sushumnâ*, o grande canal nervoso do centro da espinha dorsal, irradía vitalidade creadora e preservadora atravéz da columna até o portal "Brahmarandhara" no craneo. O alento distribuidor de *Prâna*, localizado neste centro é denominado "Vyâna". O elemento deste *Chakram* é a Terra.

Este *Chakram* actúa por intermedio do *plexus* sacro directamente sobre o ganglio prostatico, a glandula intersticial e os ovarios.

2 — SVÂDISTHANA — Localisado no *plexus* solar ou epigastrico o *Chakram* Svâdisthana, apresenta-se á observação dos clarividentes com dez irradiações ou pétalas, de differentes tonalidades vermelhas com bastante participação da côr verde. Este *Chakram* está relacionado com os nossos sentimentos, sympathias e antipathias. Este *Chakram* soffre uma perturbação quando somos molestados ou quando sentimos desagrado por algo ou alguem. Nestas occasiões esta perturbação reflecte-se immediatamente no estomago. A energia que emana este *Chakram* é denominada "Kriyâ", o "poder do pensamento creador", cujos canaes são *Idâ* e *Pingalâ*, as duas correntes de fogo Fohatico que percorrem ambos os lados de Sushummâ, atravéz da espinha dorsal até attingir Brahmarandhra. *Apâna*, "o alento de vida descendente", é a modalidade de *prâna*, o alento vital correspondente ao seu elemento que é a Agua.

Este *Chakram* actúa por intermedio do *plexus* solar sobre o pancreas, o figado, a vesicula biliar e os orgãos digestivos em geral.

3 — MANIPÛRA — Este *Chakram* está localisado no *plexus* hypogastrico, situado perto do baço no corpo physico. Este *Chakram* apresenta-se com seis pétalas, igneo e luminoso como o sol. Este centro distribue pelo corpo a vitalidade que recebemos do sol, por intermedio do *Chakram* do coração. E' elle que nos facilita a "memoria" de nossas sahidas em astral. Sua energia é denominada "Ichchahâ" que representa " o poder da vontade", modalidade de prâna ou alento vital correspondente a "Samâna", "o alento de vida unificador". Seu elemento é o Fogo. Este centro actúa sobre o *plexus* hypogastrico, baço e glandulas suprarenaes.

4 — ANÂHATA — E' o centro que occupa a região do coração, onde está localizado o *plexus* cardiaco que corresponde a este *Chakram*.

Este vehiculo ethereo apparece como uma flôr de doze pétalas e é de côr doirada com cambiantes de fogo. Por este centro nos é dado comprehender e sentir as afflicções dos outros e, sempre por seu intermedio, pelo canal correspondente podemos enviar fluidos e irradiações curativas a qualquer enfermo. O elemento deste centro é o Ar. Seu alento de vida é "Prâna", palavra que significa : "sopro de vida exhalante", e a energia "Jnâra", "o poder do conhecimento". Este *Chakram* actúa sobre o sangue, o fluido vital do corpo, através do *plexus* cardiaco.

5 — VISUDDHA — E' o *Chakram* localizado na garganta, onde encontramos o *plexus* pharyngeo. O *Chakram* Visuddha consta de dezeseis pétalas. Os clarividentes dizem que a tonalidade geral é azul com irradiações prateadas e radiantes como a luz da lua; quando reflectida na agua em movimento. Quando podemos vitalizar totalmente este *Chakram*, alcançamos a clariaudiencia. Como elementos se lhe attribuem o "Akâsha", isto é, o ether e "Udâna", que quer dizer "sopro de vida ascendente". Como energia possue "Para", "o poder supremo". Este *Chakram* actúa por intermedio do *plexus* pharyngeo sobre as glandulas thyroide e parathyroide.

6 — ÂJNÂ — O *plexus* cavernoso corresponde ao *Chakram* Âjnâ, situado entre as sobrancelhas. Segundo é descripto pelos clarividentes, consta de noventa e seis pétalas, divididas em duas metades de quarenta e oito cada. Uma parte apresenta côr vermelha rosada, rodeada de amarello; outra, onde predomina o azul purpureado. A actividade deste *"Chakram,* produz a clarividencia. Sua energia, ou "Sahkti", é "Mântrika", "o poder occulto da palavra". Este *Chakram* actúa sobre o corpo pituitario, por intermedio do *plexus* cavernoso.

7 — SAHASRÂRA — Este Chakram está situado no *plexus* cervical, na parte superior da cabeça. Apparece como uma flôr de novecentas e sessenta pétalas brancas, de um branco deslumbrante e doirado no centro. Quando este *Chakram* estiver desperto, podemos abandonar o corpo conscientemente e voltar a elle, trazendo a memoria precisa de nossas experiencias astraes e para lá dos dominios da materia. A sua energia é "Daiviprakriti", "essencia divina". Sua actuação extende-se do *plexus* cervical sobre o "conarium" ou glandula pineal, chamada "O TERCEIRO OLHO" pelos occultistas e "OLHO DE SHIVA" pelos hinduistas.

QUINTA PARTE

ADEXTRAMENTOS

Adextramento do Sêr Instinctivo

Quando o centro intellectual predominar sobre o centro instinctivo, é necessario reagir immediatamente. A reacção nestes casos se impõe, para evitar que nos tornemos méros sonhadores. Toda a imagem mental para que possa viver de vida propria deve ser immediatamente seguida da Acção. Sem o qual nada poderemos realizar nos planos da materia. O vigor das idéias é lamentavel quando as mesmas não descem para o terreno da pratica. E... com o tempo tornamo-nos ociosos palradores vencidos na vida.

Attentae bem: "O TRABALHO DE REALIZAÇÃO IMPLICA UM SOFFRIMENTO AO QUAL E' PRECISO HABITUAR-SE A SUPPORTAL-O PROGRESSIVAMENTE SOB PENA DE MORTE INTELLECTUAL," diz Papus.

Com effeito, toda a realização, requer a materialização do espirito. O espirito nestes casos, soffre, mas para isto existem dois remedios: 1.º — o habito de realizar sempre á mesma hora; 2.º — o embrutecimento consciente e a materialização do espirito, obtidos pelo desenvolvimento do Sêr Instinctivo.

O sonhador que paira continuamente no campo das imaginações (campo mental), perde a acção. E... neste ponto, estamos com Edward Earle Purington quando affirma que: "O QUE FAZ DO SONHO COUSA IRREALIZAVEL E' A INERCIA DE QUEM SONHA".

Outro erro gravissimo no qual incorrem os occultistas novatos, é o desprezo do corpo physico e de suas necessidades. Este erro é causa da importancia intellectual a principio e acarreta um mysticismo improductivo. Este mysticismo, com o tempo attinge as raias da loucura, porque não possue "valvula de escape".

Certos artistas de temperamento naturalmente activo, substituem este treino material pelo habito da regularidade do trabalho em um momento determinado.

O trabalho intellectual deve ser realizado pela manhã, momento no qual, o corpo perfeitamente descansado, offerece maiores probabilidades de exito ao espirito, o qual acha-se no seu "maximum" de potencialidade.

Adextramento do Sêr Animico

Geralmente os intellectuaes não possuem determinada resistencia organica. E' que esta classe de homens, despreza o exercicio physico, que é o unico meio de obter o equilibrio entre o centro intellectual e o centro animico. Os antigos egypcios exigiam que os philosophos e os artistas se submettessem a um determinado regimen physico, para equilibrar o desperdicio de energia verificado nos momentos de exaltação creadora. A cultura physica deve marchar "pari passu" com a cultura mental. Eis porque os gregos não se cançavam de dizer "MENS SANA IN CORPORE SANO". As modernas associações iniciaticas, assim como as antigas, praticam uma gymnastica occulta que toma varios nomes : Gymnastica Runica, Posturas Egypcias, Gymnastica Rythmica, etc. O desenvolvimento magico, exige o equilibrio completo do Sêr Humano. O primeiro dever do magista é despertar todos os centros adormecidos do seu organismo physico. Contemporaneamente deve ser cuidado o Sêr Animico, sem o qual o desequilibrio tornar-se-há fatal.

Adextramento do Sêr Intellectual

Esta parte, entre pessoas de certa cultura já se encontra bem desenvolvida. A contemplação contínua da obra de arte, a participação nos grandes concertos symphonicos, no lyrico e em todas as manifestações de Arte Pura, podem auxiliar enormemente o adepto. E' necessario não esquecer que contemplando obras de arte estamos obtendo o equilibrio rythmico. A arte é sempre harmonica nas suas partes e no seu todo. Todo o trabalho de arte exige rythmo, equilibrio, symetria, harmonia... E na contemplação da obra de arte, conseguimos aos poucos despertar todas as potencialidades dormentes do nosso Sêr Intellectual. Na observação systematica do nú ao ar livre, adquirimos uma somma de conhecimentos e de sensações consideraveis se tomarmos em consideração que o corpo nú em movimento, possue rythmo, cadencia, movimentos de curvas, tensão de musculos, e musicalidade geral de movimentos. Um corpo nú em movimentos, é uma symphonia muda que deve ser observada e "sentida" por todos os artistas.

Adextramento do Sêr Psychico

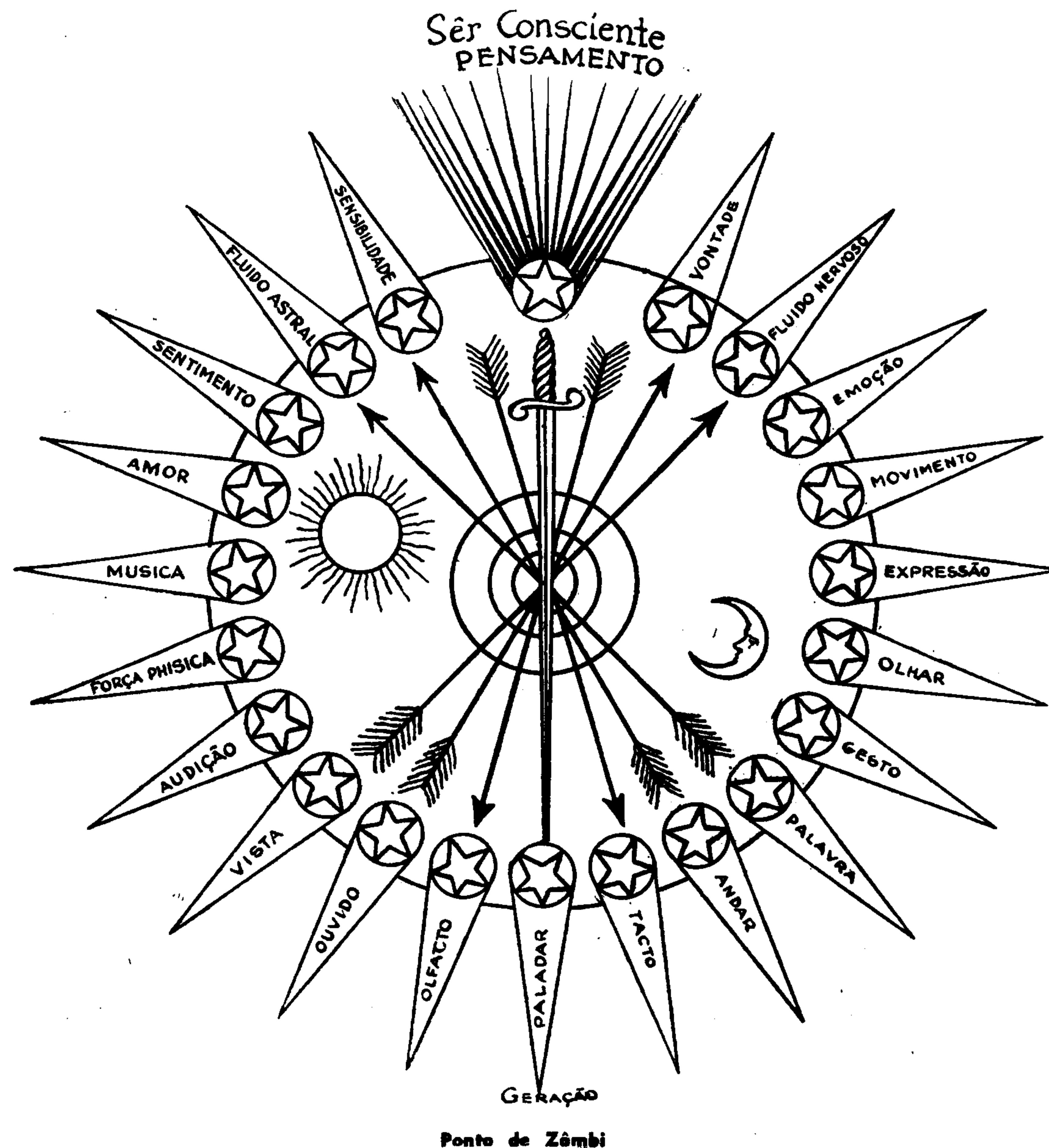
Primeiro exercicio

O discipulo deve desenvolver em si mesmo a força que vamos descrever e que denominaremos : FORÇA VOLITIVA.

Esta força é passiva, porque obedece ás ordens do intellecto, e fria porque é isenta de toda a paixão.

Esta força deve ser desenvolvida e fortificada por um processo mechanico, afim de que nenhuma emotividade possa vir influenciar o estudante.

Colloque-se na parede um disco branco, com um ponto preto no centro. Iniciaremos este exercicio fixando durante *sessenta segun-*

Ponto de Zâmbi

dos o centro preto do disco, permanecendo absolutamente immoveis. Isto fortificará tambem a capacidade de concentração do alumno além de sua attenção. Depois de sessenta segundos, voltaremos o rosto, sem alterar a posição dos olhos, para a superficie branca da parede, sobre a qual, a illusão de optica nos mostrará o mesmo disco, porém com as cores invertidas. O disco preto apparecerá com um ponto branco no centro. Esta illusão desapparecerá alguns segundos depois, porém ella tende a se repetir se persistirmos na immobilidade. Esta illusão optica se mostrará 4 vezes, e mais tarde, sete vezes.

Quando o alumno estiver familiarizado com este primeiro exercicio, elle o repetirá com outros discos, coloridos successivamente de accordo com a gamma das cores do Arco-Iris.

Por este meio o alumno desenvolverá estas tres capacidades : ATTENÇÃO — CONCENTRAÇÃO — ATTRACÇÃO.

Cinco ou seis mezes mais tarde — se o exercicio tiver sido praticado methodicamente todos os dias — o estudante terá adquirido a capacidade de criar, fixando calmamente uma superficie branca, UMA FORMA MENTAL, a qual terá o poder de attrahir o Corpo Astral correspondente. Este *Corpo* materializar-se-ha na presença do estudante e entre os dois estabelecer-se-ha uma communicação pelos canaes da Intuição.

Variante do mesmo exercicio

Este mesmo exercicio póde ser feito com o auxilio de um espelho. Neste caso o estudante collocará no centro da face polida de um espelho de crystal, um pequeno disco branco. Este disco deve ser de papel branco, esphericamente recortado.

O effeito desejado, obter-se-há mais rapidamente.

A figura concretizar-se-há sobre a face do espelho em attitude interrogativa. Não ha perigo algum para o estudante, em taes experiencias, porém nem todos supportam este genero de exercicio. A's pessoas sensiveis demais não é aconselhado. Se bem que para tal genero de estudos devemos superar toda e qualquer sensibilidade que, neste caso, significa sómente FRAQUEZA.

Aconselhamos porém aos estudantes QUE NÃO ABANDONEM DE FORMA NENHUMA ESTA PRIMEIRA REALIZAÇÃO, NA SENDA DA MAGIA, pois todo o mêdo póde degenerar em terror. E... sómente os FORTES devem continuar na senda. SÓMENTE OS FORTES PODEM E DEVEM AVANÇAR NESTA SENDA.

Segundo exercicio

Este segundo exercicio deve ser repetido pelo espaço de trinta dias. No centro dos discos, devem ser collocados, á distancia de 2 centimetros e meio cada um, tres prégos ou hastes. Estas hastes devem ser dos seguintes metaes : ZINCO — COBRE — FERRO. Cada haste deve ser enrolada com um fio de cóbre ou de zinco (á vontade), e uma das extremidades deve permanecer segura pela *mão direita.*

Uma vez o disco collocado na parede, deve ser fixado attentamento no centro. O corpo deve permanecer immovel. A extremidade do fio de cobre ou de zinco deve continuar seguro pela mão direita.

Este exercicio, favorece o concurso da electricidade, devido ao fio conductor. A concentração torna-se mais positiva. Este exercicio deve ser repetido durante tres ou oito mezes, antes de ser iniciada toda e qualquer operação metaphysica.

TODOS ESTES EXERCICIOS DEVEM SER REALIZADOS EM AMBIENTES CALMOS — BEM AERIFICADOS — E... EM ABSOLUTO SEGREDO. O ESTUDANTE DEVE MANTER ABSOLUTO SEGREDO SOBRE ESTAS SUAS NOVAS ACTIVIDADES. ISTO E' MUITO IMPORTANTE !

O SILENCIO — A CALMA — A SERIEDADE — A EXACTIDÃO — SÃO ABSOLUTAMENTE NECESSARIAS. O MENÓR DESVIO PÓDE OCCASIONAR — NA SENDA DA MAGIA — SERIAS NEVROSES — O MAIS DAS VEZES INCURAVEIS.

OUTRO CONSELHO IMPORTANTISSIMO : O estudante não deverá perseverar nestes exercicios quando sentir cansaço ou pequenos disturbios de ordem nervosa.

Terceiro exercicio

Agora o discipulo deve exercer em si mesmo a força que vamos descrever e que denominaremos : FORÇA INTIMATIVA.

Esta força possue a capacidade de intimar afim de que sejam executadas ordens ineluctaveis. E' tambem a força que provoca declarações, cria desejos, pensamentos e sentimentos em outrem.

Representa ainda o poder de criar entidades susceptiveis de viver (larvas astraes, elementaes, etc.). Estas Entidades uma vez materializadas, movem-se, apparecem e desapparecem, vôam, vão e vem e, obedecem ás nosass ordens. São os espiritos Elementaes da Natureza que passaremos a nomear : Gnomos (elementaes da Terra), Salamandras (elementaes do Fogo), Sylphos (elementaes do Ar), Ondinas (elementaes da Agua). As outras entidades são creadas pela nossa imaginação e denominam-se : Larvas Astraes (que possuem um lapso de vida proporcional á força mental de quem as gerou).

Tentaremos expôr o que entendemos dizer por FORÇA INTIMATIVA. Esta força proveniente dos intimos recessos de nossa "psyche", é o poder DICTATORIAL que quando posto em ACÇÃO, possue o PODER de fazer-se obedecer. E' uma força POSITIVA. A *intimação* só pode ser posta em acção pela pessoa que possuir PERSONALIDADE BEM DEFINIDA E VONTADE BEM DEMARCADA. Sem esta qualidade, ESSENCIAL NOS TRABALHOS MAGICOS é impossivel realizar algo, tanto sobre o Plano Material como sobre o Plano Astral. As proprias Entidades astraes sómente obedecerão áquelles poucos que são dotados deste PODER DICTATORIAL.

O MEDO NÃO EXISTE NEM COMO VOCABULO E NEM COMO SENSAÇÃO NO LIVRO HERMETICO DA MAGIA.

O VERDADEIRO MAGO NÃO O CONHECE.

O VERDADEIRO MAGO E' MESTRE E NÃO ESCRAVO DAS LEIS.

No momento em que a INTIMAÇÃO MAGICA (o termo é necessariamente este), é feita, a Mente do magista deve criar na Mente do Intimado, a Imagem e Acção da mesma. A Mente do magista nesse momento deve estar isenta de outra preoccupação. A ordem deve ser dada conscientemente, exteriorizando a Vontade do Magista para o centro da Vontade do Intimado. ESTA ORDEM ENTÃO — PROJECTA-SE EM VELOCIDADE ALLUCINANTE NO ESPAÇO — ATRAVESSA TODOS OS OBSTACULOS (Oceanos ou desertos) E ATTINGE *INELUCTAVELMENTE* O OBJECTO.

ENTRE O INSTANTE EM QUE A ORDEM E' DADA E O INSTANTE EM QUE E' RECEBIDA — MEDEIAM APENAS SETE SEGUNDOS.

(ISTO REPRESENTA O RESULTADO DE EXPERIENCIAS FEITAS).

Esta força está submettida ás leis de periodicidade: a curva que ella percorre é eliptica; E SUA NATUREZA E' MAGNETICA.

ESTA LEI EXPLICA A RAZÃO PELA QUAL, QUANDO ENVIAMOS UMA MALDIÇÃO A MESMA RECAE SOBRE NÓS MESMOS, COM A IMPRESSIONANTE VELOCIDADE DO RAIO.

E' por essa razão que não são admittidos nos recintos Hermeticos os mentirosos, os covardes, os hypocritas, os impulsivos e os DE IDONEIDADE DUVIDOSA.

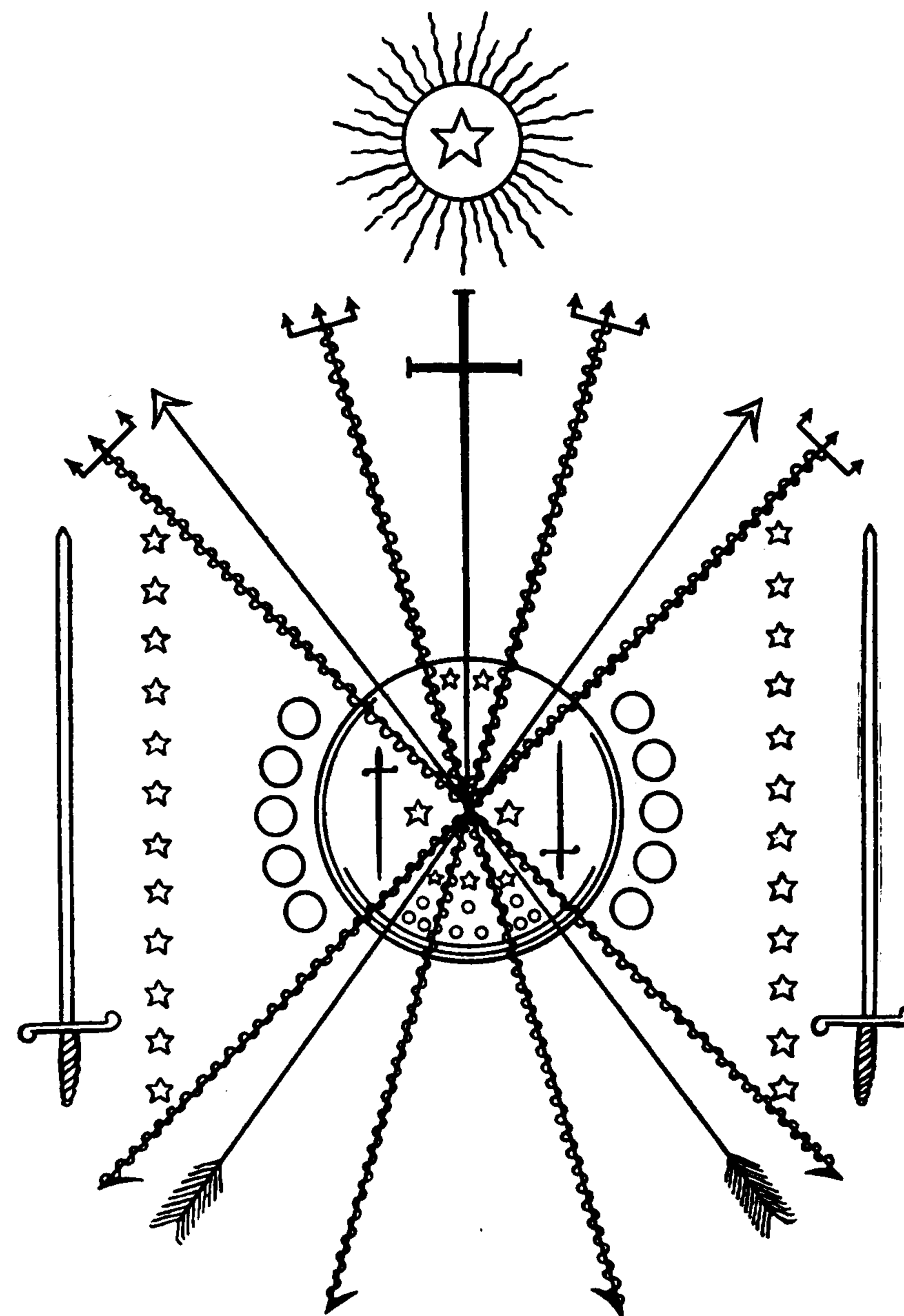
A MAGIA E' ARMA DE DOIS GUMES.

O estudante não deverá de forma alguma exercer a FORÇA INTIMATIVA sobre os outros, antes de tel-a exercido sobre si proprio. Quando sua alma tiver passado pelo cadinho da purificação e, quando os seus sentimentos altruisticos forem comprovados elle poderá auxiliar os demais.

Antes de encerrarmos a descripção deste exercicio devemos dizer que esta Força augmenta com o tempo, se o seu emprego fôr para o Bem. O "choque de retorno" tende a fortificar no Mago a sua essencia, assim como fatalmente despedaçará o seu possuidor se elle enviar correntes negativas.

Quarto exercicio

Este quarto exercicio que é tão importante como os precedentes será denominado: MAGIA DO GESTO.

Este capitulo tratará da realização da Emissão como da Recepção. Para realizarmos isto devemos collocar o nosso corpo em posição zodiacal determinada e acompanhar esta attitude com um estado proprio de idéia e de sentimento.

Ponto de Pae Antonio. — (Linha das Almas)

Resumindo, trataremos neste capitulo, da Sciencia da Magia do Gesto, difficilima de adquirir mas importantissima nos resultados que produz. Para obter este poder, é indispensavel desenvolver as capacidades de concentração e abstracção. Um adepto "expert" nas leis da Magia do Gesto, póde transmittir a distancia um toque, um beijo, uma caricia... Mediante uma determinada attitude assumida pelo seu corpo, e de uma expressão visual elle transmittirá a distancia o que desejar, obrigando a pessoa á qual se dirige, a sentir o que elle quizer.

E' necessario que o estudante mantenha o seu espirito, completamente livre de qualquer imagem ou preoccupação, quando se dedicar a esta parte da Magia. Sabemos que, em virtude de uma lei, tudo o que realizamos nos planos physicos, mentaes, ethericos e metaphysicos, deste planeta, tende a repercutir immediatamente nos mesmos planos do Invisivel. E' axioma basico em Magia, que, TUDO O QUE ESTA' EM BAIXO, ESTA' EM CIMA E TUDO O QUE ESTA' EM CIMA, ESTA' EM BAIXO.

E' facil comprehender que a difficuldade consiste sobretudo na concentração total do espirito, o qual deve estar focalizado unicamente sobre o effeito desejado. E' necessario vencer o habito tão commum de pensar em varias cousas ao mesmo tempo. E' explicavel o facto de que nas ordens iniciaticas o adepto deverá por varios annos entender e sentir o ceremonial (tendente a facilitar o que chamamos Magia do Gesto), antes de penetrar na parte da realização magica. Durante este periodo probatorio o adepto esforça-se por ser senhor dos seus sentidos.

As regras e os exercicios para se conseguir esta capacidade são os seguintes :

1.° — Escolher uma sala tranquilla, onde não cheguem os rumores da rua e onde depois de destinada para tal fim, não penetre pessoa alguma.

2.° — Estudar ante um espelho a posição e a expressão mais conveniente para a emissão e a recepção das idéias escolhidas.

3.° — No inicio consagrar no maximo *cinco minutos* para cada experiencia, para evitar habitos que passarão a representar uma "segunda natureza". Além disto a exiguidade do tempo empregado nos exercicios, evitará todo e qualquer cansaço, cousa que devemos evitar sempre. Um mez mais tarde passaremos a exercitar-nos dentro de *dez minutos*. E' NECESSARIO LEVAR A CABO ESTES EXERCICIOS SEMPRE NA MESMA HORA, TODOS OS DIAS.

4.° — Afim de que uma imagem mental possa attingir o alvo, isto é, possa ser realizada pela pessoa antecipadamente designada, deve ser fortificada pelo pensamento, sem um segundo de esmorecimento. Devemos por assim dizer : CONSERVAR SEMPRE VIVA A IMAGEM EM NOSSA MENTE DURANTE TODO O TEMPO DO EXERCICIO.

Isto não póde ser attingido nos primeiros dias. Algumas vezes até as primeiras semanas não bastam para o exito. PERSEVERANDO PORÉM TUDO SE OBTERA'.

5.° — QUANDO PORÉM CONSEGUIRMOS A TRANSMISSÃO DO NOSSO DESEJO, A EMISSÃO E' FEITA COM RAPIDEZ E A PESSOA QUE RECEBEU A ORDEM, SABE QUE ALGO SE PASSOU CONSIGO.

Seria muito difficil explicar a um profano, como é que o estudante percebe que a sua imagem mental *obteve fixação no plano* correspondente. O poeta poderia dizer algo sobre esta *sensação toda intima,* pois no momento da inspiração, *sua mente concebe perfeitamente os personagens que a mente criou e fixou no plano da creação.*

O processo é exactamente o mesmo.

Não é necessario adeantarmos mais sobre este assumpto. O estudante perceberá por si, *quando o momento fôr chegado.*

A *attitude magica* é a seguinte :

Recepção Passiva — Ajoelhae-vos e sentae-vos sobre os calcanhares (posição de meditação de Budha).

OPERAÇÕES MAGICAS MASCULINAS E FEMININAS

A Magia propriamente dita, possue innumeros ramos. Um dos principaes é o ramo da Magia Sexual, pois em todos os actos operatorios entram como figuras principaes o Homem e a Mulher.

Para o melhor exito dos actos mágicos damos a seguir algumas *indicações de real valor.*

1.° — A Lua como planeta de influencias femininas favorece extraordinariamente as operações sexuaes.

2.° — Quando a Lua estiver na phase Crescente suas possibilidades femininas augmentam consideravelmente. Este periodo é propicio para as operações mágicas da mulher, pois todas as vibrações lunares lhe são favoraveis. Para o homem este é o periodo indicado para as operações passivas de recepção.

3.° — Quando a Lua decresce o periodo é bom para as operações activas do homem. Este periodo é optimo para a projecção de suggestões, ordens, etc.

4.° — As irradiações da Lua estão no seu "maximum" de vibração desde o 28.° ao 1.° dia da revolução lunar. No seu "minimum", entre o 14.° e 15.° dias de seu cyclo.

5.° — Na epoca masculina do mez lunar, devemos operar activamente, e na epoca feminina — segundo e terceiro "quartos" — empregaremos o nosso tempo, dedicando-nos ás operações passivas. Para determinar o potencial de força de uma pessoa, de accordo com o seu horoscopo individual, deveremos fazer a addição algebrica das exalta-

ções e das quedas dos planetas que se encontram no seu thema natal. Obteremos assim, para cada um dos sete planetas do nosso systema, um numero indicando sua força de influencia sobre a pessoa em questão. Este numero póde ser empregado vantajosamente para a preparação do perfume, da côr e da melodia pessoaes. Estes elementos servem enormemente para as operações magicas de grande alcance.

Sobre a parte referente á pratica da Magia Sexual, nada podemos adeantar, pois estes estudos fazem parte de uma iniciação superior, cujos exercicios não podem de forma alguma ser dados á publicidade. Estes exercicios sómente poderão ser conhecidos pelos estudantes que puderem dar provas eloquentes do perfeito dominio dos senitdos e dos instinctos. As instrucções desta parte da Magia sómente serão dadas pessoalmente, isto é, de Mestre para Discipulo.

OS CINCO SENTIDOS

O fim do desenvolvimento magico é a submissão total do Sêr Impulsivo. O homem deve se dominar em todas as circumstancias, com o intuito de viver como um Mestre e não como um Escravo.

Deve, ao mesmo tempo, procurar ampliar seu horizonte intellectual e suas forças de acção pessoaes : as Forças Mentaes, as Forças Magnéticas, as Forças Psychicas. Todo o magista deve procurar exercitar as suas multiplas capacidades e sua vontade de uma maneira calma e sem desperdicio de fluido nervoso.

Em contacto com varias pessoas, já ouvistes dizer seguramente, phrases como estas : "Não supporto ruidos"; "Detesto o perfume de tal ou tal flôr"; "Não posso encarar com Fulano", etc., etc.

Pois bem, todas estas repulsões, sympathias exageradas, instinctivas ou raciocinadas, são apenas emoções reflexas. Devem, portanto, ser immediatamente dominadas pelo estudante de Sciencias Occultas, o que constitue um processo muito facil, se empregarmos a MAIOR FORÇA DO UNIVERSO : A VONTADE.

O TACTO...

Acostumemo-nos a educar o tacto conscientemente. Toda e qualquer sensação desagradavel ou agradavel, deve ser collocada no seu devido lugar, pelo Raciocinio. Devemos nos acostumar a tocar em tudo, sem "sentir como anteriormente" agrado ou desagrado.

As mãos devem estar continuamente asseiadas. Este asseio é sempre necessario, porém é absolutamente exigido, nos periodos de operações magicas.

O GOSTO

E' necessario educar o paladar, do ponto de vista superior.

Certas praticas com o intuito de educar e submetter á vontade propria a tyrannia dos sentidos, é de alto alcance na senda do occul-

Ogum Rompe Mato indiferente á tentação. Exú, que se vê á sua retaguarda, perturba-se diante de tanta firmeza.

tismo. O paladar está directamente ligado e em continua relação directa com o centro instinctivo.

E' necessario tambem exercitar-se em variar as horas de refeições e em dimiduir progressivamente a quantidade de alimentos usuaes que estamos acostumados a ingerir. O costume, que produz effeitos maravilhosos para educar o Sêr Impulsivo, é tambem muito perigoso quando é causado pelos reflexos. O mais das vezes o habito acaba por se tornar uma "segunda natureza" e então é perigoso porque põe em jogo a nossa Força de Vontade.

O OLFACTO

Este sentido é delicadissimo e pouco cultivado entre nós.

Necessitamos educar o olfacto para que não nos transmitta sensações deprimentes. A educação por meio de perfumes deve ser continua, pois o magista deve saber discernir as essencias, as suas mesclas, para poder observar os effeitos diversos das substancias sobre o centro animico. E' necessario tambem evitar a aversão por esta ou aquella flôr, essencia ou perfume, pois as essencias todas são necessarias para a formação da escala por assim dizer "musical" dos perfumes. O perfume age extraordinariamente nos trabalhos de magia, é necessario não esquecel-o.

O OUVIDO

Outro ponto de capital interesse para o magista é a educação do sentido auditivo. O sentido auditivo é por assim dizer a chave para a comprehensão das Leis de Harmonia que régem o Cosmos. E' tambem necessario possuirmos elementos de educação musical, com o intuito de podermos discernir a belleza intrinseca em todas as composições. A musica age em todos os centros e é de grande valor na educação do individuo. Devemos ter a precisa noção do rythmo e conhecer todos os segredos desta parte fundamental em musica.

Habituemo-nos a ouvir a musica da natureza e dos elementos, assim como a musica que emana de toda a vida mineral, vegetal e animal. Os ruidos da Vida, são notas musicaes esparsas que produzem em nós demarcadas tendencias. Ouçamos a Musica do Universo, para podermos ouvir mais tarde a Musica das Espheras.

A VISTA

Para o desenvolvimento do espirito artistico em nós, devemos aproveitar a vista para a contemplação da Obra de Arte. A arte é o caminho mais adeantado. A Iniciação em ultima analyse é a comprehensão das Leis Estheticas do Macrocosmos. O Bello deve ser contem-

plado a todo o momento. Evitaremos pois as figuras deprimentes que a pseudo-arte nos apresenta, com a classificação de Modernismo.

Em Arte não existe Modernismo, existe unica e exclusivamente o canone artistico classico. As obras da estatuaria hellenica, produzem, quando as observamos com olhos de espiritualistas, o poder de exaltar as nossas forças psychicas. A contemplação diaria da Obra de Arte habitua-nos a sentir dentro de leis precisas e mathematicamente harmonicas.

SEXTA PARTE

CONHECIMENTOS INDISPENSAVEIS

A Magia da Palavra

A Palavra marca uma linha divisoria entre a vida do animal e a do homem. Para se constituir herdeiro deste DOM, o homem teve que atravessar, etapa atraz de etapa, todas as divisões e sub-divisões de um numero infinito de planos e sub-planos. O uso da PALAVRA foi-lhe concedido como uma das mais importantes iniciações ao attingir a LINHA HOMINAL. Attingindo esta Linha o homem provára a sua capacidade sufficientemente, pois deixára DEFINITIVAMENTE a esphera da ALMA GRUPAL para ingressar solemnemente como INDIVIDUO, na esphera da ALMA INDIVIDUALIZADA. Uma vez possuidor de um organismo apto para vehicular a emissão do VERBO, o homem encontrou-se automaticamente no PLANO HOMINAL de onde continuará sua marcha para attingir o PLANO ANGELOIDE. Agora, a alma que o caracteriza é SUA para todo o sempre!

Esta etapa entrega-lhe tambem o sceptro do LIVRE ARBITRIO.

Esta é a insignia mais alta concedida ao Sêr Humano.

Com a acquisição da PALAVRA e do LIVRE ARBITRIO o homem assumiu gravissimas responsabilidades, perante o Concerto Macrocosmico. Possue elle agora duas armas terriveis.

....

....

A Palavra nas suas duas polaridades é CONSTRUCTIVA E DESTRUCTIVA. Toda a palavra, escripta ou pronunciada, consta de varias letras. Estas letras ou são *masculinas*, e portanto *solares;* ou *femininas*, e portanto *lunares*. A harmonia da Palavra é obtida mediante a mescla destas duas polaridades: a *Masculina* e a *Feminina*. Cada letra possue sua vibração peculiar. Da conjugação das varias vibrações das letras obtemos o SOM.

Um dos mais profundos arcanos do occultismo aponta a existencia de uma LINGUAGEM DE LUZ. A Linguagem de Luz é a linguagem astral. O pensamento tambem possue suas vibrações. Estas vibrações são vibrações superiores ás da palavra fallada. Acima das vibrações da Palavra fallada e do Pensamento, existe uma escala infinita de vibrações até attingir a vibração peculiar da LINGUAGEM DE

LUZ. Esta immensa escala de vibrações, assim como emitte aos planos inferiores da escala, as vibrações mais altas, tambem recebe as mais baixas. As vibrações mais altas desta escala infinita, quando baixam aos planos terrestres são apenas percebidas por raros espiritos que entre nós são conhecidos por Genios.

E' este o unico meio de fazermos chegar aos pés da Intelligencia Suprema as nossas préces. Nas operações de Magia, quando o Mago evoca ou invoca as Forças da Natureza, as Forças Astraes e as Forças das Gerarchias superiores, projecta no espaço, não sómente a vibração da Palavra fallada, mas acompanha-a até os páramos do Infinito sobre o vehiculo do pensamento, accionado pela energia da Vontade.

A titulo de curiosidde fornecemos ao leitor um quadro interessantissimo das vibrações, nos seguintes planos: Physico, Astral, Mental, Espiritual e Mundos Superiores.

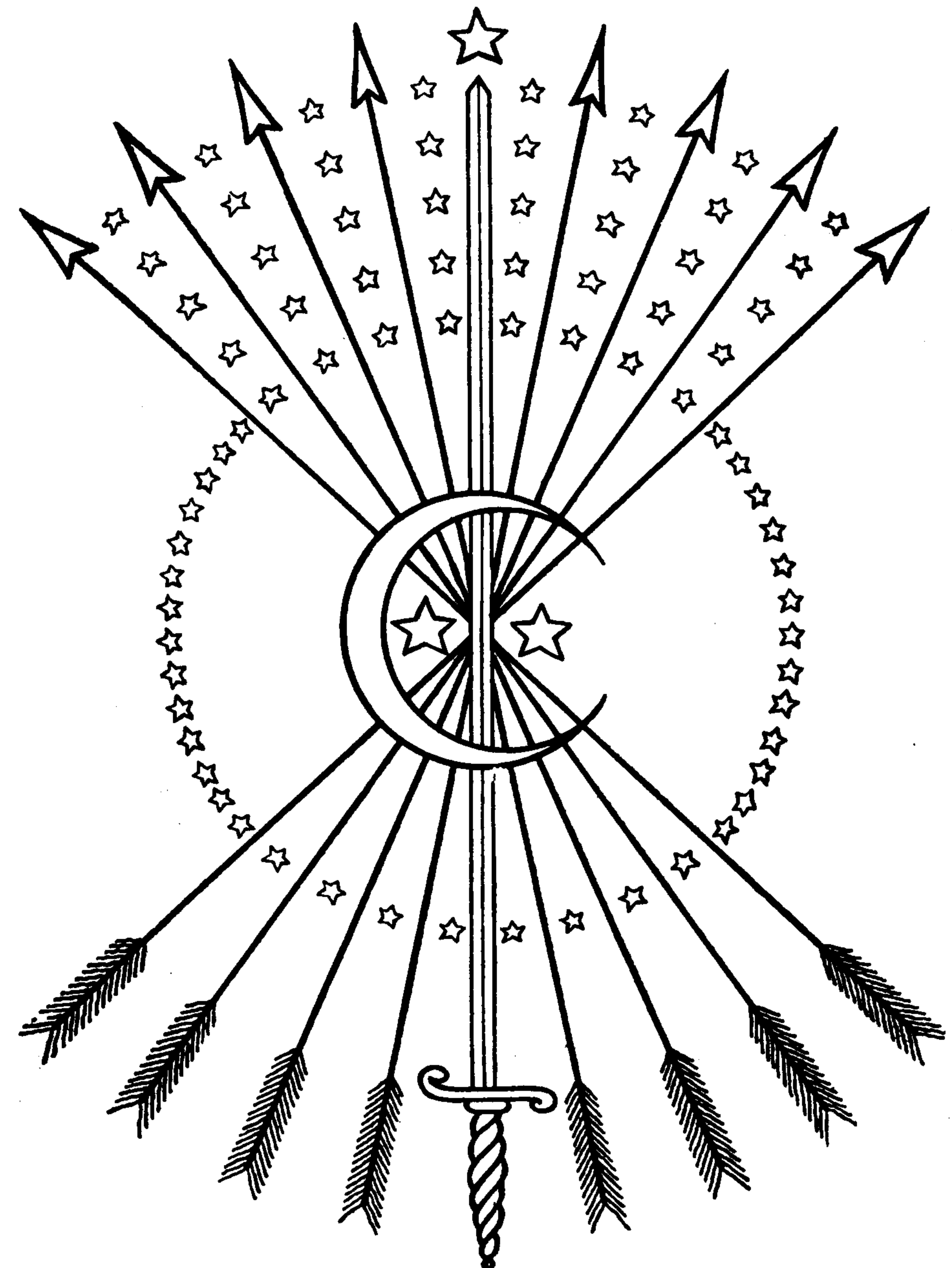
MUNDO PHYSICO OU PLANO HOMINAL

	vibrações por segundo
1.ª Oitava	2
2.ª Oitava	4
3.ª Oitava	6
4.ª Oitava	8

PLANO ASTRAL

	vibrações por segundo
5.ª Oitava	32
6.ª Oitava	64
7.ª Oitava	128
8.ª Oitava	256
9.ª Oitava	512
10.ª Oitava	1.024

	vibrações por segundo
15.ª Oitava	32.768
20.ª Oitava	1.047.576

As vibrações da vigesima oitava são relativas a forças desconhecidas á sciencia. As anteriores são relativas ao som.

Ponto de Xapanan

PLANO MENTAL

	vibrações por segundo
25.ª Oitava	33.554.432
30.ª Oitava	1.073.741.824
35.ª Oitava	34.359.738.368
40.ª Oitava	1.099.511.627.776
45.ª Oitava	35.184.372.088.832

As vibrações das 45.ª e 50.ª oitavas são de forças desconhecidas e as anteriores são proprias á electricidade.

PLANO ESPIRITUAL

	vibrações por segundo
46.ª Oitava	70.368.744.177.644
47.ª Oitava	140.737.468.355.328
48.ª Oitava	281.174.979.710.656
49.ª Oitava	562.949.953.421.312
50.ª Oitava	1.125.899.906.842.624
51.ª Oitava	2.251.799.813.685.248
57.ª Oitava	144.115.188.075.855.872

As vibrações das 46.ª e 48.ª oitavas são do calor, as da 49.ª da luz, as da 50.ª dos raios chimicos e as demais desconhecidas.

	vibrações por segundo
58.ª Oitava	288.230.376.151.711.744
59.ª Oitava	576.460.752.303.423.488
60.ª Oitava	1.152.921.504.606.846.976
61.ª Oitava	2.305.843.009.213.693.952
62.ª Oitava	4.611.686.018.427.389.904

Nas operações de Magia a Palavra deve ser emittida, impregnada de VIDA. Ao pronunciar o nome de Entidades Astraes, ou o vocabulo com o qual designamos Forças da Natureza, devemos fazel-o sempre depois de termos collocado o nosso alento em unisono com o Alento do Macrocosmo. Falla-se muito na emissão de "Mantrams" mas não se ensinam as leis da emissão. Estas leis são facilimas:

Antes de emittirmos o "Mantram" devemos absorver Prâna (Energia Vital) por intermedio de tres aspirações rythmicas. A aspiração deve ser feita com o nariz e durante o curto lapso em que ella se processa, devemos mentalizar fortemente, criando a imagem da absorpção de Vida esparsa no ether. Asism impregnamos o nosso Sêr do Prâna que, devolveremos em seguida ao emittir o "Mantram". O Prâna absorvido deve ser depositado mentalmente sobre o *plexus solar*. Queremos dizer que o ar prânico deve ser conduzido até o ventre. Ahi elle é retido e depois expellido CONJUNCTA E RYTHMICAMENTE COM a emissão do "Mantram".

A absorpção de Prâna deve ser feita neste rythmo:

Aspiração — 7 tempos. (Imaginando mentalmente a cadencia dos segundos no relogio).

Retenção — 3 tempos.

Expiração — 7 tempos.

Durante a expiração emittiremos o "mantram". Comecêmos pelo "Mantram" A U M, poderosissimo por excellencia.

O A deve ser pronunciado aberto.

O U deve ser fechado e com a bocca formando um circulo.

O M deve ser um som nasal, enquanto a bocca permanece fechada.

Este, como todos os outros devem vibrar internamente no organismo e devemos sentir as suas vibrações sobre o diafragma. Os "Mantrams" não devem ser "gritados" e sim "saboreados" e em vóz baixa.

AO TERMINAR A VIBRAÇÃO DEVEMOS CONTINUAR EMITTINDO O "MANTRAM" COM O PENSAMENTO, E FORMAR A IMAGEM DE SUA ASCENSÃO EM TODA A ESCALA DE VIBRAÇÕES QUE EXISTE NOS PLANOS INVISIVEIS. Toda a emissão de "Mantrams" deve ser feita em ambientes tranquillos e onde reine absoluta concentração por parte dos presentes. Estes devem acompanhar a emissão mentalmente, quando não lhes é permittido, pelo magista o acompanhamento em vóz alta. E mesmo quando o "Mantram" é emittido em conjuncto ha necessidade absoluta de que todos comecem e terminem no mesmo momento.

Depois da emissão os emissores, devem permanecer na mesma posição para receber o "Choque de Retorno". A attitude deve ser FRANCAMENTE RECEPTIVA.

O "Mantram" póde ser emittido de pé, sentado ou deitado.

Magia do Olhar

Para educar o olhar com o intuito de tornal-o electro-magnetico devemos praticar o seguinte exercicio:

Colloquemos numa bacia bem limpa e esmaltada de branco, um nickel ou uma moeda de prata no fundo. A bacia ou vasilha deve ser cheia d'agua absolutamente limpa. Aspiremos rythmicamente, e mergulhemos o rosto na agua, uma vez nesta posição é necessario abrir os olhos e observar attentamente todas as caracteristicas que a moeda apresenta.

Quando não aguentarmos mais, retiremos o rosto para respirar.

Enxuguemos o rosto. Olhemos agora calmamente para as nuvens (se fôr de dia), para uma estrella brilhante (se fôr de noite).

Aspiremos novamente e mergulhemos outra vez o rosto na vasilha d'agua. Repitamos este exercicio o primeiro dia 7 vezes, no segundo dia 14 vezes e assim por diante.

E sempre durante o exercicio mentalizemos o seguinte: O MEU OLHAR CADA VEZ MAIS SE TORNA BRILHANTE, IMPERATIVO, E IMPREGNADO DE FORÇA ELECTRO-MAGNETICA.

As phrases podem variar de accordo com as necessidades.

Não esqueçamos tambem de fazer os exercicios dos discos que constam do capitulo "Adextramento Psychico do Individuo", nesta mesma obra.

Magia da Vóz

Para cultivar a Magia da Vóz, nada podemos aconselhar. O estudante deverá se dirigir a um professor de canto, para em estudos consecutivos conseguir a "impostação" de vóz pessoal. Isto é muito importante porque todas as pessoas possuem "impostações" trocadas.

Todo o occultista sabe perfeitamente o valor de uma vóz educada.

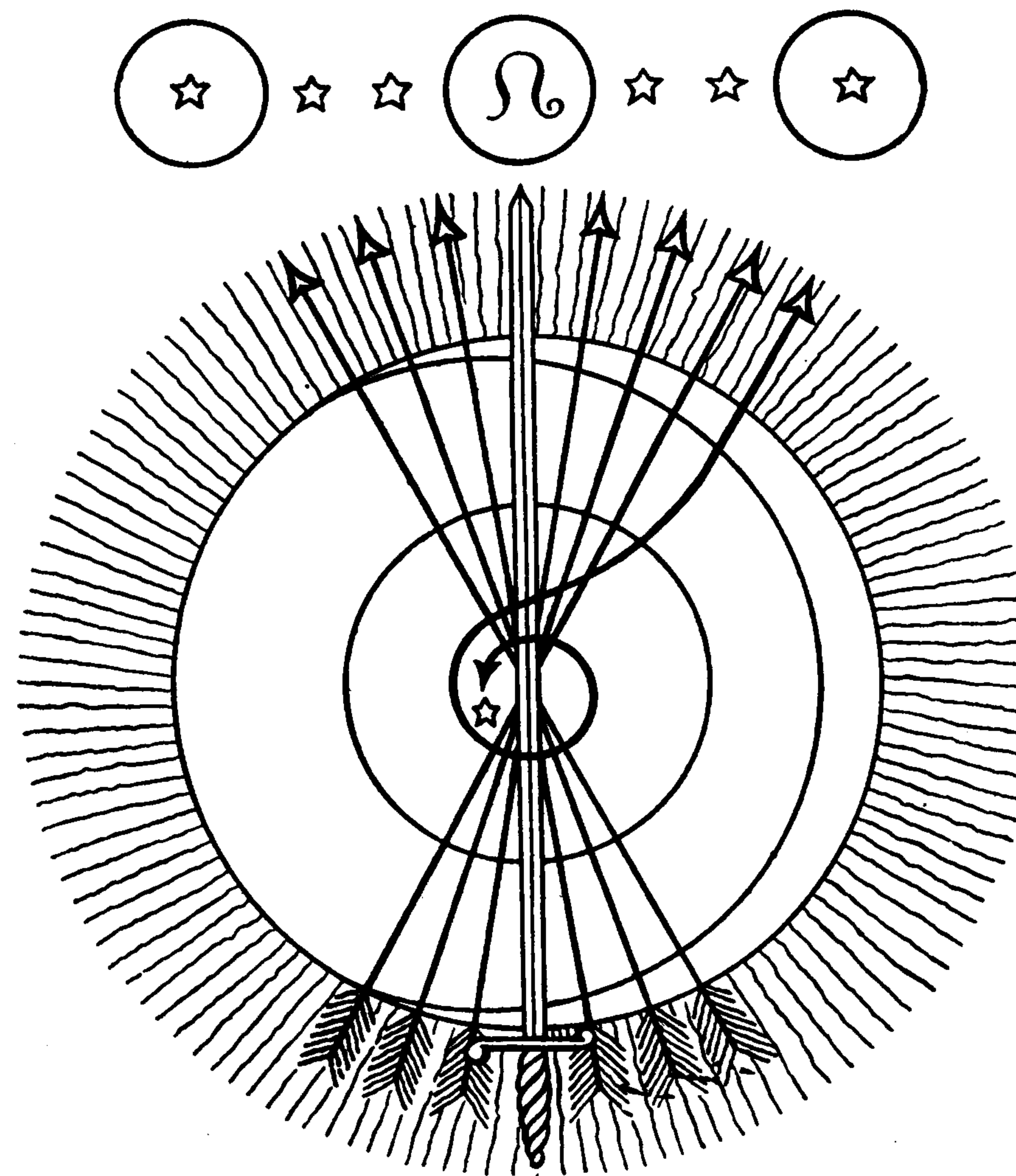
Uma vóz educada fére o espaço com maior intensidade e capta sympathias immediatas. O estudo do canto, desenvolve os centros e desperta todas as possibilidades de successo na senda da Magia.

A vóz possue sua magia especial.

Magia do Gesto

O gesto valoriza a palavra e a completa.

A mimica é a expressão dos nossos sentimentos e deve ser excrupulosamente cuidada. Existem gestos vulgares que devem ser reprimidos e gestos obscenos que devem ser eliminados. Uma bella gesticulação encanta, porque traça no ar figuras decorativas de grande magia. O desenho que as mãos traçam no ar possuem seu encanto todo especial. O estudo do gesto deve ser feito deante do espelho, durante dias seguidos. O gesto porém quando muito cuidado, póde se tornar nocivo. Em todos estes estudos é conveniente não ultrapassarmos a esphera da naturalidade. Não podemos gesticular da mesma forma, num salão, num templo, na rua, numa praça de esportes... E' necessario que em todas as nossas acções exista uma certa logica não despida de attributos artisticos.

O gesto deve ser sobrio, natural e incisivo.

Ponto de Odô - Gum

SAUDAÇÃO PERANTE O HUMBRAL...

"Squindin, squindin, squindin
oh ganga!
olha no gongá.
Olha tua terra mungongo.
olha, mungongo, o mar...
Minha terra é muito longe,
olha no gongá!
Olha minha terra, mungongo,
olha, mungongo, o mar...

Ponto cantado de Exú para a abertura dos trabalhos.

"Ogun, Ogun, Ogum de Lei,
Lei, Lei,
quem manda é "Zambi",
corre, corre toda a "gira",
corre, corre toda a "gira",
p'rá salvar "Filhos de Umbanda".

Ponto cantado de Ogun.

"Já foi o Sol,
já veio a Lua,
eu vou "girar",
eu vou "girar" na "Linha de Umbanda",
eu vou "girar"...

Ponto de EXU.

A g ô...... a g ô...... a g ô i ê!...

Sagrado temor e infinito respeito, obriga-nos a permanecer estaticos perante este Humbral, oh Incommensuravel Olorun!

Profundamente commovidos, nós Te agradecemos do profundo do nosso sêr a altissima honra com a qual nos distinguiste!

Ha annos, vimos acalentando o Sonho, agora feito Realidade, mercê a Tua Infinita Bondade!

Antes de transpôr o augusto Humbral que dá accesso ao Teu "Estado", Tuas são as nossas preces, Teus são os nossos agradecimentos...

Permitta que, depositemos aos Teus pés, este modesto trabalho que para nós constitue um pagamento de divida karmica.

Permitta ainda que, saudemos reverentemente toda a Cohorte Magnifica dos Teus Brilhantes Orixás!...

Saravá Obatalá,
saravá Xangô,
saravá Exú,
saravá Ogun,
saravá Yemanjá,
saravá Oxum-Marê,
saravá Yansan,
saravá Anamburucú,
saravá Oxossi,
saravá Xapanam,
saravá Orisha-Okô,
saravá Orisha-Ogoynha,
saravá Ayra,
saravá Ora-Minha,
saravá Oganjú,
saravá Wari-warú,
saravá Baynha,
saravá Ferêúâ,
saravá Corico-Tô,
saravá Doú,

saravá Dadá,
saravá Ibeji,
saravá Erê,
saravá Ossonhe,
saravá Báiáni,
saravá Ayacô,
saravá Agê Chaluga,
saravá Ajá e Ochambink,
saravá Iabahin,
saravá Eyn-Lê,
saravá Olorô-Quê,
saravá Obalufan,
saravá Alabá,
saravá Lary,
saravá Aguará,
saravá Ocum-Gymoun,
saravá Obá,
saravá Omin-ô,
saravá Ieu-Á,
saravá Orainha,
saravá Locô,
saravá Irocô,
saravá Maure,
saravá Khêbiosô,

e... todas as phalanges que baixam sobre o planeta Terra, com a Tua permissão.

Agô... agô... agô, iê!
Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Volta de 1939. Brasil.

WALDEMAR L. BENTO.

RITUAL DA MAGIA AFRICANA NO BRASIL

Preparativos para a Iniciação

O ritual da Magia Africana não usa o vocabulo Iniciação.
O vocabulo equivalente é CRUZAMENTO.

Os preparativos para o Cruzamento do adepto, revestem-se de um brilhantismo, decorativo, caracteristico e pictórico ao extremo gráo. Toda a multimillenaria tradicção da Raça Africana entra em jogo, nestes preparativos. A ceremonia Iniciatica, desde os antigos tempos, significando o verdadeiro nascimento do adepto, sempre foi revestida de solemnidade. O recipiendario, depois de ter passado pelas provas physicas, mentaes, psychicas e espirituaes, é recebido no limiar do Humbral, com todo o apparato e a pompa possiveis. Em todas as antigas Iniciações encontramos pontos de contacto. O ceremonial africano eminentemente caracteristico, possue como todos os outros ceremoniaes, o seu verdadeiro sentido occulto, que não é accessivel á mentalidade profana.

Todo o ceremonial iniciatico, seja elle rico ou pobre, possue em suas linhas fundamentaes, correspondencias, analogias e semelhanças com os ceremoniaes das antigas civilizações já desapparecidas.

Já tivémos occasião de fallar sobre as Leis Basicas da Magia, que são as unicas leis que não soffrem modificações atravéz dos tempos. A iniciação portanto, póde variar nos seus aspectos exteriores, de accordo com o gráo evolutivo de uma raça, mas nunca e em hypothese alguma, ser differente na sua "Essencia".

Preparativos para o "retiro" do recipiendario

O recipiendario ou o futuro "FILHO DE SANTO" — como é poeticamente chamado o candidato — deve-se submetter a um longo régimem preparatório, para attingir o equilibrio physico, mental e psychico para o seu CRUZAMENTO.

Os preparativos para o *Cruzamento*, são bastante morosos, o que indica eloquentemente como é arduo o caminho da Iniciação. Durante este periodo o candidato, vivendo numa atmosphera psychica diferente da usual, terá todo o tempo necessario de equilibrar suas forças psychicas para se collocar em unisono com as forças espirituaes, das quaes se tornará um canal.

Entre os *Nagôs* este periodo preparatorio dura de tres a seis mezes. Entre os *Gêges*, o mesmo póde ser dilatado até um anno. O candidato que a uma certa altura de sua vida, tiver apresentado signaes manifestos de "mediumnidade", deve immediatamente apresentar-se a algum "PAE DE SANTO" ou "Babalaô". Na Africa occidental o termo exacto é "Babalawo". Este termo deriva de "Babanlá" que significa *avô* ou *patriarcha* (do radical *babá*, pae). As raizes *ma, pa*, e derivados significam em todos os idiomas mãe e pae e designam gráos sacerdotaes e imperialistas, como mostram os seguintes termos : *padres, papas, patriarchas, popes, babás, tatás, mamá, madre, na, ama, etc.* Estes conhecimentos elementares de linguistica são familiares a todo o estudioso.

No culto, o Babalaô, desempenha não só as funcções referentes ao culto propriamente dito, como tambem as de *conselheiro, vidente, adivinho, magico e "medicine-man" ou curandeiro.* Não podemos separar a religião da magia assim como não poderemos separar, nas religiões primitivas o mago da profissão de curandeiro. E' sabido que em todas as antigas religiões o sacerdote curava tambem. Vejamos o que diz o grande Paracelso a éste respeito: "O verdadeiro médico, assim como o verdadeiro sacerdote, é ordenado por Deus. Todo aquelle que *póde* curar enfermidades é medico. Nem os imperadores, nem os papas, nem os collegios, nem as escolas superiores, pódem *crear* medicos. Poderão conferir privilegios e fazer com que uma pessoa que não é medico, se apresente como tal; podem dar-lhe *permissão* de matar, mas não podem dar-lhe o *poder* de curar. O verdadeiro medico não se jacta de suas habilidades e nem enaltece os seus remedios, pois SABE QUE A OBRA HA DE ENALTECER O MESTRE E NÃO O MESTRE A OBRA. Existe um *conhecimento* que deriva do homem e outro que deriva de Deus. Quem não nasceu para medico, nunca o será. O egoismo fará muito pouco a favor dos enfermos. O conhecimento das experiencias dos demais, é muito util a um medico, porém toda a sciencia encerrada nos livros não basta para fazer de um homem um medico, a não ser que o seja já pelas leis da natureza. Sómente Deus CONCEDE A SABEDORIA MEDICA."

Tivémos que abrir este parenthese longo, para collocar no seu respectivo lugar o Curandeiro que quando cura, ASSISTIDO PELAS

Kimbanda Kia Kusaka, negro de Angola, o que cura doenças (feiticeiro), conhecido no Brasil como Quimbandeiro

FORÇAS ESPIRITUAES, não deve ser de fórma alguma, confundido com o mais vulgar dos trapaceiros. Numa epoca que não está muito longe, a Verdade será restabelecida entre os homens e, o que hoje affirmam as Sciencias Occultas, será reconhecido. Já a Sciencia Official; experimentou, estudou e reconheceu muitas leis, que antigamente eram relegadas nos dominios do phantastico!

Voltemos ao assumpto...

Compete portanto ao Babalaô a preparação do candidato a *Filho de Santo,* assim como compete á "Vodu-No" ou "MAES DE SANTO" a preparação das "FILHAS DE SANTO". E' muito interessante constatar que todas as religiões primitivas ainda conservam a verdadeira tradicção, admittindo a mulher nas varias funcções do culto. Sabemos de sóbra que sómente as religiões primitivas conservam a tradicção intacta.

Todos os cultos antigos exigiram a presença das sacerdotizas, pois não se comprehende a Magia sem o concurso das duas forças psychicas agindo de commum accordo: A MASCULINA E A FEMININA. E' necessario não esquecer que: A MAIOR E PRINCIPAL FORÇA DA NATUREZA ESTA' ENCERRADA NOS SEXOS. O Amor é a unica lei que rége o Infinito e que emitte a Força Creadora por onde quer que reine a VIDA.

Uma raça que vive dentro das leis nupciaes primitivas, vive sempre dentro das leis eternas, construindo assim uma *corrente magica* que religa a esphera material ás espheras superiores. Disto resulta uma *alliança* de forças humanas com forças espirituaes. Da construcção desta *corrente magica* resulta a possibilidade de dominio, tanto nos planos physicos como nos planos espirituaes. Esta é uma Lei Eterna e a comprehensão desta Lei, permitte ao homem ser o unico Arbitro do seu destino, atravéz das rondas evolutivas. Eis um Principio de grande alcance!

Não é portanto casual a presença da mulher em todos os rituaes da antiguidade.

Sem a co-participação desta, no grande concerto harmonico do Macrocosmo, nada póde subsistir. Tudo é transitorio. A presença da mulher nos antigos rituaes da antiguidade, attesta eloquentemente como os antigos mestres conheciam os Arcanos do Universo.

As antigas religiões assim como as modernas que ainda guardam o primitivismo nos seus rituaes, estão aptas a formar no astral correntes que, como verdadeiras avalanches beneficas, estão sempre promptas a correr em nosso auxilio. Esta corrente, que os antigos Rosacruzes denominavam "Eggregora", é ainda fortificada pelos processos, os quaes ainda constituem segredo inviolavel de determinadas Ordens e Fraternidades.

Estudando os processos magicos da Raça Africana no Brasil, encontramos esta verdade iniciatica ainda em uso. Não são portanto, até certo ponto, despidos de interesse os estudos psyco-analiticos que foram levados a termo ultimamente, por varias mentalidades brasilei-

Um nativo da Asia

ras. Todas as antigas religiões possuem no seu "substractum" uma reminiscencia Sexual.

Esta reminiscencia foi encontrada pela Psycanalise, nos rituaes da Magia Africana... e será encontrada em todos os rituaes existentes sobre a face da terra, dizemos nós.

Na Africa, entre os dahomeyanos, ainda encontramos mulheres exercendo as funcções de sacerdotizas. No culto Vodú, são ellas denominadas "Kosi", isto é, "Esposas de Santo" e, portanto destinadas á prostituição sagrada. E' evidente o parallelo entre as "Kosi" africanas e as "Hetairas" gregas que tambem eram destinadas á prostituição sagrada. Na Grecia pagã as hetairas sagradas, prodigavam-se como sacerdotizas do amor, aos philosophos sem que estes desperdiçassem energias intellectuaes.

Voltando ao assumpto, dissémos que os "Filhos de Santo" são preparados pelo "Babalaô" e que as "Filhas de Santo" ficam sob o cuidado da "Mãe de Santo" ou "Vodú-No".

Como primeiro ceremonial, tanto os *filhos de santo* como as *filhas de santo*, submettem-se a um banho de corpo inteiro, preparado com varias hervas aromaticas.

As hervas que entram na composição deste banho, são escolhidas e determinadas pelo *Babalaô* ou pela *Mãe de Santo*, segundo o sexo do recipiendario. O occultista não ignora que as plantas *solares* ou *lunares* recebem determinadas influencias planetarias e que devem ser arrancadas em horas proprias, para que nellas fiquem depositadas as influencias astrologicas correspondentes. Estas hervas entrando em cozimento lento, derramam seus fluidos na agua, que assim se torna preparada para a descarga psychica inicial do recipiendario. Neste ceremonial, o recipiendario recebe o primeiro banho, assistido pelo *Babalaô* ou pela *Mãe de Santo*, sempre segundo o seu sexo. Este banho é dado sómente do pescoço para baixo.

Logo depois o recipiendario é recolhido á "Camarinha" (especie de cella), onde permanecerá durante todo o tempo de prova. Nesta cella o candidato inicia o seu retiro espiritual que sómente terminará no dia de seu *cruzamento*.

Em casos especiaes elle poderá transitar pela casa, porém com permissão dos padrinhos. Uma vez na cella, o segundo ceremonial é o seguinte : O recipiendario é submettido ao banho de cabeça. Procede-se então á raspagem do alto da cabeça do candidato, precisamente no lugar onde está situado o centro electro-magnetico que os hindús denominam "Chakram" Coronario e que os occultistas modernos chamam de Glandula Pineal. Este banho denominado "amacy", e em cuja composição entram outras hervas, é para proporcionar ao candidato a ligação com o seu "anjo de guarda".

Desde este momento, o candidato ou a candidata não podem mais tomar sol na cabeça, para evitar a mistura de influencias.

E' iniciado tambem nesta altura o periodo de silencio absoluto. Este silencio só é interrompido quando o *Babalaô* interrogar o candidato. O Babalaô, conforme dissémos é o padrinho do candidato, enquanto não estiver "manifestado", isto é, emprestando o seu corpo á incorporação do seu guia. Quando elle estiver *manifestado* no "terreiro" elle faz as vezes de pae. Estas duas faces de autoridade são consideradas até a morte de um dos dois. Quando o *Babalaô* estiver *manifestado*, o que faz as vezes de padrinho do candidato, é o "Ogan" (assistente do Babalaô) e para os casos femininos é a "Jabonam" (assistente da Mãe de Santo).

Tanto o *Ogan* como a *Jabonam* são cruzados em todas as "Linhas de Umbanda". A missão delles no terreiro é de abrir os trabalhos magicos, e assistir o *Pae de Santo* ou a *Mãe de Santo*, respectivos. O *Ogan* e a Jabonam, durante *sete annos* a partir do dia em que foram cruzados para servir no cargo de assistentes, não pódem incorporar, pois o cruzamento dos dois foi feito para este fim. Terminado este prazo, elles poderão solicitar novo cruzamento com este intuito.

Retiro do recipiendario

O recipiendario submette-se na "camarinha" ao seguinte regimem : O candidato deverá diariamente receber a visita do seu *Babalaô*, o qual para alli se dirige com o intuito de preparal-o para o cruzamento final. Durante estas visitas serão ensinadas ao recipiendario todos os principios ethicos da Magia Africana, como sejam : deveres e obrigações do candidato para com os Orixás, Guias e Chefes de Linha, preceitos obrigatorios assumidos com o cruzamento, etc. O *Babalaô* ensina-lhe tambem os segredos da "Mão de Ofá" que se referem ás regras para o jogo dos buzios. Neste jogo o candidato aprende a lêr a "buena-dicha". A seguir são-lhe transmittidos os conhecimentos necessarios para o "Embé", isto é, matança dos animaes de *duas pernas* e de *quatro pernas*. Esta parte tem pontos de semelhança com as regras que são ensinadas aos Rabbinos da Religião Judaica para a matança dos animaes para o sacrificio e para a alimentção. Estes preceitos são ensinados com muita precisão, porque a matança dos animaes deve ser feita de accordo com certas regras para evitar que as influencias magneticas do animal ao morrer, sejam transmittidas ao sacrificador. Nesta altura, são ensinadas ao candidato as orações especiaes que devem ser feitas antes de ser deitado o jogo de buzios e as que são necessarias antes da matança. São tambem aggregados a esta parte do ensino, os "pontos" que devem ser cantados para os dois ceremoniaes. A seguir é dada pelo *Babalaô* uma instrucção completa de todos os "pontos" cantados pertencentes ás varias "linhas", tanto os de defeza como os de ataque. Segue-se o ensino referente a todos os "despachos" relativos ás varias Linhas, como sejam de Exú, Ogun, Oxum, Xangô, Yemanjá, Nhansan, Oxossi, Nanan, Omolú, Linha das Almas, etc.

A seguir é ensinado todo o Ritual que consiste na abertura de "terreiros", consagração dos mesmos, fechamentos de *gira*, epoca para os determinados trabalhos magicos, *pontos riscados, pontos cantados*,

cruzamentos de futuros candidatos, confecção dos defumadores, banhos de descarga, confecção e cruzamento de *guias*, as cores correspondentes ás varias Linhas e peculiares a cada Orixá; preparação das *Camidas do Santo* (Curiá); das bebidas, *salvamentos* (saudação) de cada Orixá, *salvamentos* de varios Estados ou Terreiros, obrigações geraes, preceitos, etc.

Durante o periodo em que o candidato se encontrar em retiro na "camarinha", os seus alimentos são preparados por uma pessoa designada pelo Babalaô, denominada "Mãe Pequena". Esta pessoa póde tambem ser uma Jabonam se a escolha recahir sobre a sua pessoa.

Todo material assim como toda a bateria de cosinha, deve ser absolutamente novo. Tanto a *Mãe Pequena*, como o Babalaô, submettem-se ao mesmo regimem alimentar e ás mesmas regras. Quando o candidato tomar seus banhos, os outros dois devem tomal-os tambem. A *Mãe Pequena* é escolhida na Lua Minguante, de forma que a sua menstruação não advirá antes de escoados os 21 dias do preceito do candidato.

Ainda não fallámos no dia em que o candidato inicia o seu retiro, mas no final desta parte entraremos neste assumpto que é bastante importante e complexo.

Quem escolhe o "menú" do candidato é o proprio Babalaô e, deste "menú" participam todas as pessoas que estiverem na casa, mesmo as visitas eventuaes. Quanto ás visitas, se forem do sexo feminino, devem estar de corpo limpo e isentas de menstruação. Os homens tambem deverão estar de corpo limpo. As visitas são recebidas na porta de entrada e alli "descarregadas" das influencias extranhas. Quem as recebe é o proprio Babalaô, o qual descarrega todos os visitantes com um copo d'agua e um *obi*. Este *obi* é repartido depois entre os visitantes os quaes devem mastigal-o. As influencias occultas do *obi*, são fortissimas e é muito usado em todos os trabalhos. O *obi* é uma fructa originaria da Africa.

O "menú" (Curiá), é trocado de tres em tres dias, porém durante a semana os presentes, submettem-se a um jejum. As "comidas" mais communs são as seguintes: Cangica, Amalá, Acaragé, Vatapá, Miudos de frango com feijão branco (Chi-chis), Peixes de toda a especie, Carurú, Miudos de pombos, cabritos, gallos, frangos, gallinhas, Cobayas, Bacurys, etc. Todos os animaes tem o seu "Exé" (parte mais importante do organismo, é preparado como um "breve" e entregue ao proprio candidato.

Este "Exé" é preparado para fortalecer o candidato, e aos Orixás, são offerecidos os outros "Exés", para segurança do recipiendario e para attrahir forças para o seu *Camutuhé* (Cabeça).

O periodo do retiro, nas modernas iniciações ou *cruzamentos* da Magia Africana praticada no Brasil, dura sómente 21 dias, ou sejam tres quartos de Lua. E' iniciado o periodo quando a Lua entra no Minguante e terminado quando entra na Cheia. Os dias de festas coincidem portanto com a Lua Cheia.

A CURIMBA

Findo o periodo dos 21 dias, o candidato terá que offerecer ao Babalaô, á Mãe Pequena e a todos os *filhos do terreiro* e aos *filhos de Umbanda* em geral, uma festa que é denominada *Curimba*, mais conhecida por "macumba".

Esta festa tambem possue semelhança com a ceremonia identica que se observa nas iniciações antigas. Todo o adepto, finda a ceremonia da iniciação era obrigado a festejar o acontecimento que marcava o seu *verdadeiro nascimento*.

E' nesta occasião que o Babalaô, prepara o cruzamento do candidato. Nesta festa, que é iniciada com um "despacho a Exú", são offerecidos refrescos e doces. Não é dispensada a offerta da cangica aos convidados.

Todas as despezas decorrentes desde o inicio do retiro espiritual do candidato, ficam exclusivamente a seu cargo.

O CEREMONIAL DO CRUZAMENTO

No dia do cruzamento do candidato o "Terreiro" assume aspecto festivo. Geralmente este ceremonial é assistido por todos os *Filhos de Santo* e as *Filhas de Santo* que nelle costumam trabalhar. Tanto os homens como as mulheres cruzadas nas varias Linhas de Umbanda, participam do ceremonial vestidos com a indumentaria symbolica das linhas ás quaes pertencem.

Os *Filhos de Santo* ficam enfileirados durante todo o ceremonial á direita, enquanto que as *Filhas de Santo*, permanecem á esquerda do "Pegi" ou altar, onde em lugar de honra está collocada a imagem ou ephigie do Orixá, protector do Terreiro.

Os "Ogans" ou assistentes do Babalaô, os "Cambones" (auxiliares) dos Guias, ficam no inicio da ceremonia ao lado do "pegi", até o momento da incorporação dos Guias e Chefes de Linha. Frente ao altar assentam-se os musicos, com os seus instrumentos que são: tambores, tantans, maracatús, caxambús, butús, cotecás, macumbas, bereguendengues (chocalhos), agogôs, ganzás, adjá (campainha especial para reverenciar o "Santo"), etc.

Os assistentes são collocados atraz e ladeando o "Pegi", em fileiras por detras dos *filhos e filhas de Santo*.

Quando toda a assistencia está a postos, o Babalaô, cruza o Terreiro, para descarregal-o de toda e qualquer má influencia, emquanto o Ogan *"puxa o ponto cantado, de cruzamento"* que é este:

"Encruza, encruza, na fé de Oxalá, encruza"...

Depois de terminada a ceremonia do cruzamento que equivale

a uma benção, o Babalaô, pede ao Ogan que "puxe" o ponto para "segurar a gira", cujas palavras são estas :

Tá lá, tá lá, tá no pomba gira,
tá lá, tá lá, para que elle cae,
tá lá, tá lá, tá no pomba gira,
tá lá, tá lá, para que eu caia"...

Agora principia realmente a abertura dos trabalhos e o *ponto* inicial é o que segue :

"Squindin, squindin, squindin
oh ganga !
olha no gongá.
Olha tua terra mungongo,
olha mungongo, o mar...
Minha terra é muito longe,
olha no gongá !
Olha minha terra, mungongo,
olha, mungongo, o mar...

Logo a seguir, o Ogan canta este outro ponto :

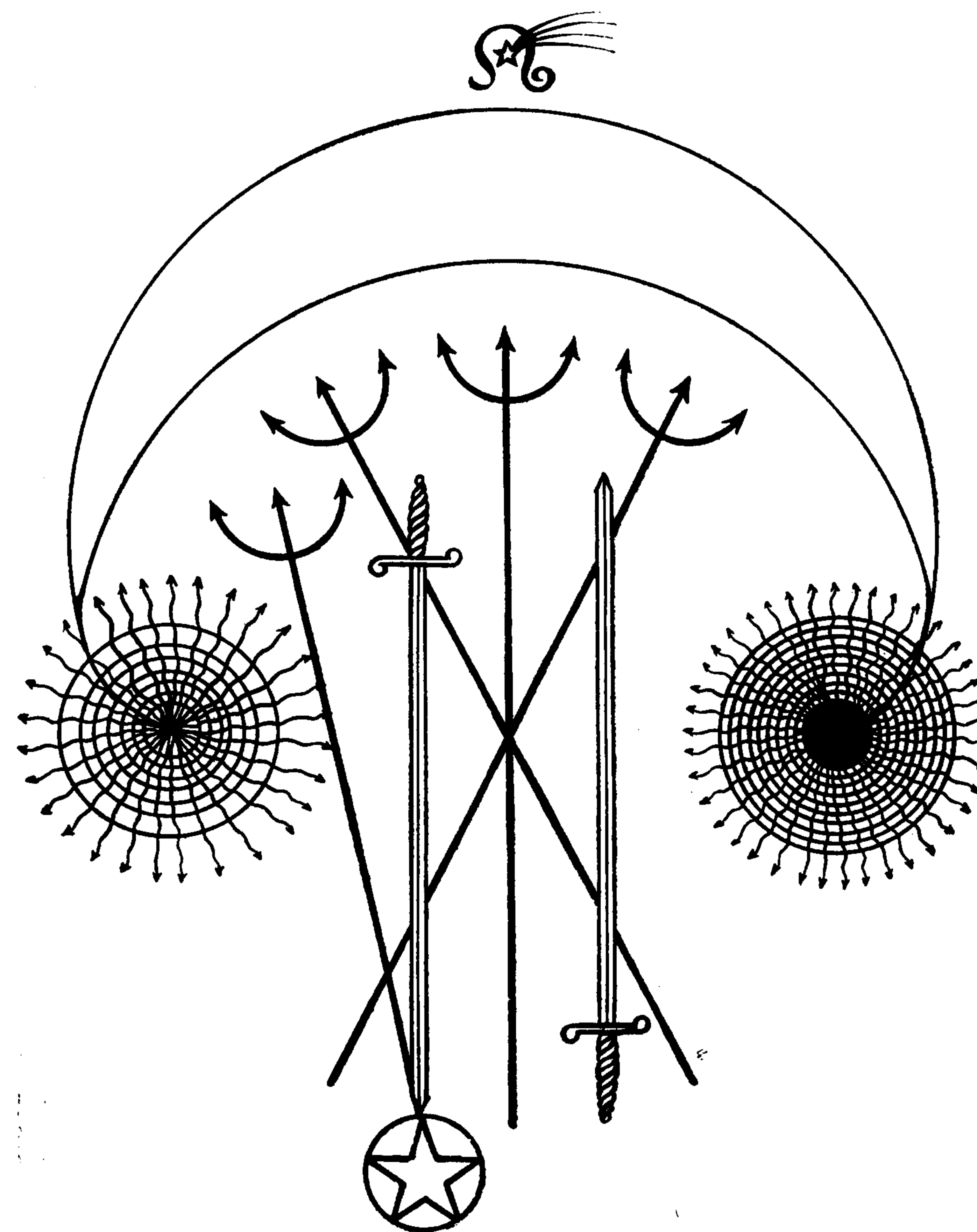
"Pomba gerê, ô gi pomba gerá,
Pomba gerê, tá tá caruê oh ganga,
Eh, ah, pisa no toco de um galho só
Eh, ah, pisa no toco de um galho só...

Maribondo pequenino,
que botou fôgo lá no caminho, oh ganga,
Eh, ah, pisa no toco de um galho só,
Eh, ah, pisa no toco de um galho só"...

Chuva e vento não me molham,
fôgo de palha não me queima oh, ganga,
Eh, ah, pisa no toco de um galho só
Eh, ah, pisa no toco de um galho só...

Estes tres pontos ultimos, pertencem á linha de Exú, e devem ser acompanhados em vós alta por toda a assistencia. A cadencia é dada pelos musicos, que no toque rythmico dos seus instrumentos, enchem o Terreiro de vibrações unisonas...

Estes canticos devem continuar até que se verifique a "incorporação" de um Exú, que baixa sobre o Babalaô.

Um toque de tambor cadenciado adverte a assistencia que Exú se encontra "incorporado" no Terreiro. Este signal é immediata-

Ponto de D. Miguel das Almas. — (Quimbanda)

mente seguido pelas palmas dos assistentes, os quaes enthusiasticamente acclamam a Entidade recem-chegada com uma salva de palmas prolongadas. Ouve-se então a saudação unanime: "SARAVA EXÚ"!

A Entidade da Phalange de Exú, "salva" a assistencia e em seguida "salva" o "pegi", dá as suas ordens ao Ogan e aos Cambonos e prepara-se para a retirada. Neste momento, o Ogan entôa o ponto de sahida, seguido por toda a assistencia, enquanto a Entidade abandona o Babalaô... o ponto de sahida é este:

"Elle vae embora p'rá sua Aroanda,
gingá... gingá, ginguê (côro)
Elle vae embora p'rá sua Aroanda,
gingá... gingá, ginguê (côro)

Apenas o Ogan verificar que a Entidade de Exú, abandonou o "medium" e o Terreiro, inicia o canto do ponto de Ogun, que é a segunda Entidade que costuma baixar nos Terreiros. Eil-o:

"Elle é Ogun na corôa
Que veio no caíeté
Elle é Ogun na corôa
Que veio no caíeté

Côro

Guerreou na sua terra
caí cangoma...
Guerreou na sua terra
caí cangoma...

Quando a Entidade da phalange de Ogun baixar, os musicos advertem a assistencia novamente, com batidas cadenciadas de tambor que a "incorporação" verificou-se. Esta torna a bater palmas e saúda a nova Entidade com a seguinte exclamação: SARAVÁ OGUN IÊ!

O candidato que nesta altura encontra-se "jocô" (sentado), ao lado do "pegi", já está sentindo todas as correntes emanadas pelos "pontos cantados", porém sómente depois do seu cruzamento ou com ordem do Babalaô, é que elle poderá se encorporar.

Agora é a propria Entidade de Ogun incorporada no Babalaô, que pede ao Ogan para puxar o ponto do anjo de guarda do candidato. Ogan inicia o ponto, cantado tambem por toda a assistencia. A Entidade presente no terreiro, chama o candidato, o qual atira-se ao chão, e bate com a testa 3 vezes no sólo, em attitude de saudação á Entidade presente. Enquanto o candidato está nesta posição a Entidade inicia o seu cruzamento pelas costas. Este cruzamento consiste no seguinte gesto: O Ogun empunhando uma espada de aço, traça nas costas do candidato uma cruz.

Logo a seguir, a Entidade com a palma da mão esquerda levanta o candidato do sólo, e cruza com a espada o corpo do mesmo

de baixo para cima. Apóz este cruzamento, saúda o recipiendario, batendo sua testa na testa deste, 3 vezes. Dá-lhe em seguida um abraço de hombro a hombro, que é a saudação dos Orixás.

Nesta altura a Entidade ordena ao Ogan que cante o ponto do Orixá, a cuja Linha pertence o recipiendario. Durante o cantico, o recipiendario é immediatamente investido por entidades da phalange á qual pertence, é "tomado". Depois de "mediumnizado" o recipiendario, os *filhos e filhas de santo*, podem receber os guias que estiveram ao seu lado, durante todo o desenrolar da ceremonia.

E... está iniciada a festa do ceremonial. Durante todo o seu desenrolar, são cantados os pontos de todas as Linhas, sempre acompanhados pelos musicos, que diminuem ou augmentam a cadencia dos pontos, de accordo com as ordens do Ogan.

Enquanto o candidato permanecer mediumnizado, o Babalaô que nesta altura deve estar livre de "incorporação", pede licença á Entidade que está sobre o candidato e entrega ao mesmo as "guias" da Linha, que desta data em diante, constituirão as insignias assim como um ponto de firmeza para o novo "Filho de Santo".

Depois da entrega destas "guias" é que o candidato passa a ser reconhecido como "Filho de Santo".

Como "Filho de Santo" elle poderá a qualquer momento, formar o seu Terreiro.

O TERREIRO DO NOVO "FILHO DE SANTO"

Uma vez terminada a ceremonia de seu cruzamento, o novo "Filho de Santo", está livre dos compromissos do retiro e póde iniciar sua nova vida, que será dedicada ao ritual da linha á que pertence. Geralmente nesta altura, o "Filho de Santo", inicia as praticas para fundar o seu *Terreiro*. Neste Terreiro elle poderá iniciar os outros candidatos que se apresentarem para o cruzamento de cabeça.

A escolha do lugar onde deverá ser fundado o seu *Terreiro*, deve ser cuidadosa e muitas vezes obedece á orientação do seu Guia. Os lugares ermos e retirados do bulicio dos centros populosos são preferidos, devido ás vibrações puras.

O *Terreiro* deve ser assim organizado:

O *Terreiro* tem como sólo terra batida.

O "Pegi" (altar) é collocado geralmente no fundo.

Em baixo do altar existe sempre uma prateleira, onde se collocam as "Comidas do Santo" (obrigações).

A assistencia é collocada á direita e á esquerda do altar, assim como os "Filhos e Filhas de Santo". Os musicos ficam collocados frente ao *pegi*.

Festa inaugural e cruzamento do Terreiro

O novo "Filho de Santo", ao inaugurar o seu *Terreiro*, organiza uma festa de certa solemnidade, para a qual são convidados o seu *Babalaô, Madrinha, Filhos e Filhas de Santo* que assitiram a sua

obrigação, *Cucurucáios e Cucurucáias* (Filhos e Filhas de Santo, que já não trabalham mais, devido ao estado avançado de edade), todos os "Filhos de Umbanda" e todos os fieis.

O assistente do novo "Filho de Santo", nesta ceremonia é o mesmo Ogan que assistiu o seu cruzamento no outro Terreiro. Porém, uma vez manifestado o Guia, este escolhe o novo Ogan e a nova Jabonam do seu "apparelho" (medium) e que os deverão servir durante o resto da vida. Em caso de morte de um dos dois, será nomeado um substituto para fazer as vezes do ausente.

No dia da inauguração, o proprio Guia do novo "Filho de Santo" é que procede ao cruzamento do terreiro. Na ceremonia do cruzamento a Entidade manifestada, serve-se de defumadores, pontos cantados, pontos riscados e de todos os utensilios para tal fim. Trata-se enfim de abençoar o Terreiro e de preparal-o convenientemente para ser um Templo. As "Filhas e Filhos de Santo" de outros terreiros apresentam-se neste ceremonial com a indumentaria peculiar á Linha á qual pertencem. O aspecto é decorativo. São cantados os pontos de todos os Orixás, Chefes de Gerarchia das varias linhas.

Os amigos e frequentadores do *Gongá* (terreiro ainda não consagrado) do novo Filho de Santo, passam agora a frequentar o novo Terreiro. No dia da inauguração do terreiro, o novo Filho de Santo, agóra investido de seus poderes, baptisa todos os antigos frequentadores. Acha-se portanto, convenientemente preparado o "Macaya", infusão de hervas, especialmente colhidas nas horas planetarias para tal fim.

Esta "Macaya" servirá em breve para a ceremonia do "amacy", isto é, o baptismo de cabeça para todos quantos continuarão a frequentar o novo Terreiro.

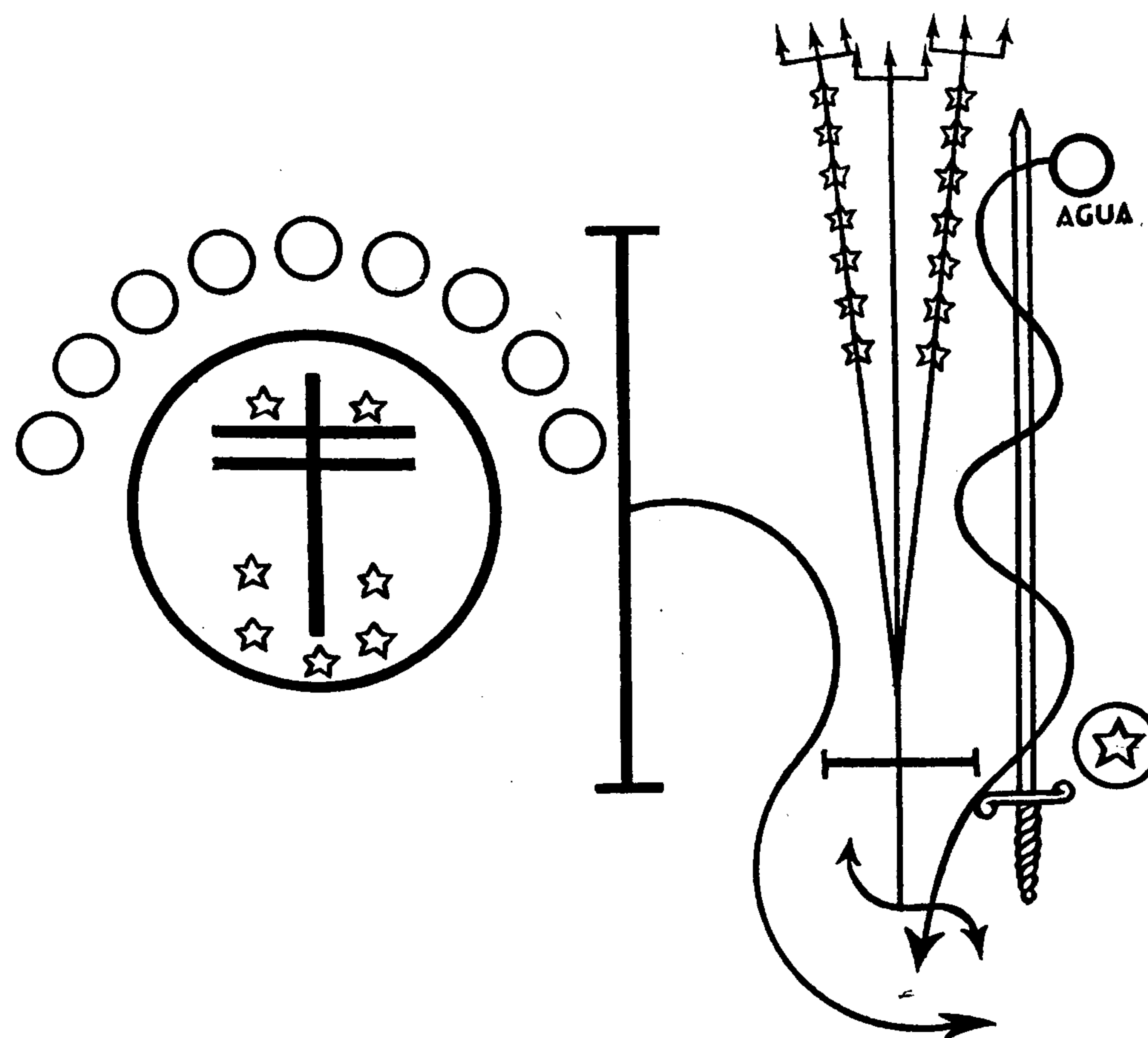
Antes do baptismo dos novos frequentadores do Terreiro, é chamado a pessoa que passará a ser o Ogan do novo Filho de Santo. Esta chamada é feita pelo proprio Guia do iniciado, o qual perante toda a assistencia, cruza o novo Ogan. O cargo de Ogan, já o dissémos é complexo. A elle compete a conservação do Templo, a ornamentação, a abertura dos pontos cantados, a observancia do ritual em geral e á assistencia continua ao Guia quando este se achar *incorporado*.

Neste mesmo dia, caso se apresentarem a elle os futuros *Filhos de Santo*, será marcado o dia para o inicio do retiro.

Termina assim o cerimonial do cruzamento do novo terreiro, da nomeação do novo Ogan, etc.

O que deve conter um Terreiro

As imagens e utensilios que deve conter um Terreiro são os seguintes :

Um *pegi*, onde está enthronizada a imagem do Orixá da Linha á qual pertence o novo Filho de Santo. Sobre este pegi, será collocada uma imagem de Christo. O altar é ornamentado com flores e objectos que correspondem ao Orixá-Mór. Ladeando devem ser collocadas as

Ponto de Oxum - Maré

imagens ou fetiches de Xangô e Nhansan. Figuram ainda as imagens de Oxalá e Oxum, Ogun, Yamanjá, Oxossi, Ossonhe, etc.

As "Guias" (pontos de segurança), devem permanecer sobre o altar. Daremos agora uma lista dos utensilios e objectos indispensaveis ao culto e ao cerimonial :

Instrumentos musicaes

Tambor
Berenguendengue (Chocalhos)
Caxambú
Batú
Cotecás
Tan-Tan
Macumba, etc.

Objectos e utensilios

Pemba (especie de giz que vem da Africa) branca
Pemba vermelha
Pemba azul
Pemba amarella
Pemba preta
Pemba verde
Ponteiros (punháis de aço)
Cuétés (envolucro de Coco Babassu, cortadas ao meio e polidas)
Moringues (de barro)
Velas de cêra
Fitas de seda (todas as côres do Arco-Iris)
Cadarços (todas as cores do Arco-Iris)
Barbante
Otás (pedras de rios)
Conchas marinhas
Defumadores de todas as especies
Bodóque
Fléchas
Capacetes de pennas
Guias de todas as Linhas
Charutos
Phosphoros
Plantas e Raizes.

Bebidas

Cerveja Branca (Bêja)
Cerveja Preta
Paraty (Otí)
Mel de Abelha
Agua (maza)

MAMELUCA — **Mestiça, nascida no Brasil. — (Filha de Santo)**

Vinho Tinto
Vinho Branco
Aluá (Bebida feita com milho verde)

Perfumes

Todas as essencias
Agua de Colonia etc.

CARGOS E INDUMENTARIAS RESPECTIVAS
BABALAÔ

A indumentaria que vestirá para as ceremonias magicas é assim distribuida pelos dias da semana :

Segunda Feira — Tunica prateada com frisos pretos — Turbante prateado.

Terça Feira — Tunica vermelha com frisos prateados — Turbante vermelho.

Quarta Feira — Tunica de varias cores em listras. Frisos pardos — Turbante multicôr.

Quinta Feira — Tunica azul com frisos amarellos — Turbante azul.

Sexta Feira — Tunica verde com frisos vermelhos — Turbante verde.

Sabado — Tunica preta frisos dourados — Turbante preto.

Domingo — Tunica amarella ou dourada, frisos dourados — Turbante amarello ou dourado.

Os pés deverão permanecer descalços sobre a terra nua.

Se os trabalhos são iniciados depois da meia noite, a indumentaria deve ser a do dia a seguir.

A indumentaria é denominada *Nunanga*.

Além destas o Babalaô deve ainda ter tres *Nunangas* que são: Preta com listras vermelhas para os dias de matança, sacrificio e despacho; Preta com barrete encarnado para os despachos de Exú; Vermelha com frisos amarellos e barrete azul, para os despachos de Ogun.

As *Nunangas,* não são tunicas e sim blusas e calças.

OGAN

Sua indumentaria é a seguinte :

1.ª Branca com frisos amarellos. Para assistir a matança.
2.ª Preta com frisos encarnados. Matança para Ogun.
3.ª Branca com uma faixa encarnada. Dias de solemnidade.

FILHO DE SANTO

E' de accordo com a Linha a qual pertence o Filho de Santo :

LINHAS

Exú —Tunica preta com frisos encarnados.
Ogun — Tunica encarnada com frisos amarellos.
Xangô — Tunica cinzenta com frisos pardos.
Oxossi — Tunica verde com frisos encarnados.
Yemanjá — Tunica Branca com frisos prateados.
Oxalá — Tunica branca com frisos amarellos.
Almas — Tunica encarnada com frisos brancos.
Oxum — Tunica branca com frisos azues e dourados.

A mesma indumentaria é usada pelas Filhas de Santo.

CAMBONO

Tunica branca ostentando sobre o lado esquerdo (altura do peito), um escudo com o ponto que foi dado pelo Babalaô.

MUSICOS

Usam a mesma indumentaria do cambono.

1.ª *TABELLA DE CORRESPONDENCIAS*

Pemba	*Bebida*	*Linhas*	*Cores e Fitas*
Encarnada e Preta	Paraty	Exú	Encarnado e Preto
Encarnada e Branca	Cerveja Branca	Ogun	Am., Azul e Vermelho
Branca	Cerveja Preta	Xangô	Branco e Marron
Verde, Azul e Branca	Mel de Abelha-Paraty	Oxossi	Azul, Verde e Vermelho
Azul e Branca	Vinho Branco ou Agua	Yemanjá	Branco, Celeste
Amarella e Branca	iVnho Tinto	Oxalá	Branca e Amarella
Carvão Vegetal	Vinho Virgem	Almas	Vermelho, Preto

2.ª *TABELLA DE CORRESPONDENCIAS*

Dias de Semana	Linhas	Mineral
Segunda Feira	Almas —	Metal amarello — Ferro
Terça Feira	Yemanjá —	Perola
Quarta Feira	Xangô —	Granito
Quinta Feira	Ogun —	Aço
Sexta Feira	Exú —	Ferro fundido
Sabado	Oxalá —	Diamante
Domingo	Baboloaê —	Chumbo.

OS ORIXÁS GOVERNANTES DOS DIAS E DAS HORAS

Dia da Semana	*Horas das invocações e trabalhos*		*Orixás*
Segunda Feira	0 Horas ás	6,00	Almas
Segunda Feira	6,00	12,00	Oxalá
Segunda Feira	12,00	18,00	Omolú
Segunda Feira	18,00	24,00	Exú
Terça Feira	0	6,00	Nhansan
Terça Feira	6,00	12,00	Oxum-Nanan
Terça Feira	12,00	18,00	Oxum-Marê
Terça Feira	18,00	24,00	Xangô
Quarta Feira	0,00	6,00	Oxossi
Quarta Feira	6,00	12,00	Ossonhe
Quarta Feira	12,00	18,00	Oxun-Nanan
Quarta Feira	18,00	24,00	Oxossi
Quinta Feira	0	6,00	Ogun
Quinta Feira	6,00	12,00	Ogun
Quinta Feira	12,00	18,00	Ogun
Quinta Feira	18,00	24,00	Ogun
Sexta Feira	0	6,00	Exú
Sexta Feira	6,00	12,00	Exú
Sexta Feira	12,00	18,00	Exú
Sexta Feira	18,00	24,00	Exú
Sabado	0	6,00	Oxossi
Sabado	6,00	12,00	Oxum-Marê
Sabado	12,00	18,00	Yemanjá
Sabado	18,00	24,00	Nhansan
Domingo	0	6,00	Oxum-Maré
Domingo	6,00	12,00	Oxalá
Domingo	12,00	18,00	Zambe
Domingo	18,00	24,00	Yemanjá

CARACTERISTICAS DAS "GUIAS" DE CADA LINHA

As "guias" são *pontos de firmeza* que os Chefes e Guias de Linhas entregam, depois de cruzadas, aos seus apparelhos. São geralmente feitas de contas de sementes e madeiras diversas. Daremos a seguir uma tabella das varias "guias":

Linhas	*Material*	*Cores*
Exú	Madeira	Contas pretas e uma encarnada
Ogun	"	Encarnada, 3 verdes, 3 brancas e 1 azul.
Xangô	"	Escuras e raiadas.
Oxossi	"	Verde com 3 contas encarnadas.
Yemanjá	"	Brancas tres contas verdes, tres douradas, 1 azul.
Almas	"	Encarnada, 3 pretas, 1 verde.
Babaloaê	"	Amarela e preta.
Oxalá	"	Branca e 3 encarnadas.
Nhansan	"	Douradas, Branca e azul.
Oxum-Marê	"	Azul, branca e dourada.

As guias, sem distinção de linhas, devem ter, no minimo, 52 contas e no maximo 99, predominando a primeira côr citada.

Ponto de Pae João Sandy

AS ENTIDADES MAIS CONHECIDAS

A titulo de curiosidade publicamos uma lista de entidades que costumam baixar nas "Sessões de Caboclos", nos "Terreiros", em "Sessões Espiritas", etc. O numero de entidades espirituaes africanas, Indigenas e Caboclas que baixam com o intuito de fazer a caridade são infinitas. Tentaremos apontar as mais conhecidas e populares sem obedecermos a uma coordenação previa, pois a divisão por linha ou por genero de trabalho, resulta quasi impossivel.

A Serie dos Exús

As mais conhecidas em todos os trabalhos de Magia Africana são as seguintes : Exú das Sete Encruzilhadas, Exú Velludo, Exú Tiriri, Exú Barabô, Exú Nanguê, Exú Arranca-Tôco, Exú Toquinho, Exú Braza, Exú Aléba, Exú Tranca-gira, Exú Pinga-fogo, Exú Caveira, Exú Calunga, Exú Lalú, Exú Lonan, etc.

A Serie dos Oguns

Eis alguns nomes com os quaes são caracterizados algumas entidades desta *linha*: Ogun-Megê, Ogun-Yára, Ogun-Rompe-matto, Ogun-Ajô. Ogun-Indá, Ogun-campeiro, Ogun-kaki, Ogun-Gonga-Machado, Ogun-Menino, Ogun-Matinada, Ogun-Maitá, etc.

A Serie dos Xangôs

Xangô-Agajô, Xangô-Alufan, Xangô-Alafin-Eché, Xangô-Agodô, etc.

A Serie dos Oxóssis

Oxóssi Tupynambá, Oxóssi Sete Montanhas, Oxóssi Pennas Pretas, Oxóssi Pedra Branca, Oxóssi Pennas Brancas, Oxóssi Penna Azul, Oxóssi Folha Secca, Oxóssi Aymoré, Oxóssi Rompe Matto, Oxóssi Guarará, Oxóssi Beira-Mar, Oxóssi Capoeirão da Matta Virgem, Oxóssi Folha Verde de Umbanda.

A Serie dos Caboclos

Caboclo da Matta-Virgem, Caboclo da Jurema, Caboclo Bery, Caboclo Tupy, Caboclo Coral, Caboclo das Sete Flechas, Caboclo Tatan, Caboclo Guará.

A Serie dos "Paes"

Pae João, Pae André, Pae Jacob, Pae Joaquim Mina, Pae João Sandy, Pae Miguel, Pae Jeronymo, Pae Antonio, Pae Gregorio, Pae Benedicto, Pae Joaquim, Pae Thomaz, Pae Caetano, Pae Junco Verde de Umbanda.

Um Oxóssi com sua indumentaria de gala, natural da America Central

Pae-Sabino, Pae Valungo de Umbanda, Pae Ximango, Pae Fabricio, Pae Cassangue de Umbanda, Pae Cambino de Umbanda, Pae Munjólo de Umbanda.

MÃES : Mãe Maria Ave da Costa.

A Serie das "Tias"

Tia Maria, Tia Anna, Tia Maria d'Angola.

Tia-Maria-Conga, Tia-Joana de Umbanda.

A Serie das "Vovós"

Vovó Joaquina, Vovó Inhá, Vovó da Costa, Vovó Catharina, etc.

BOTANICA OCCULTA

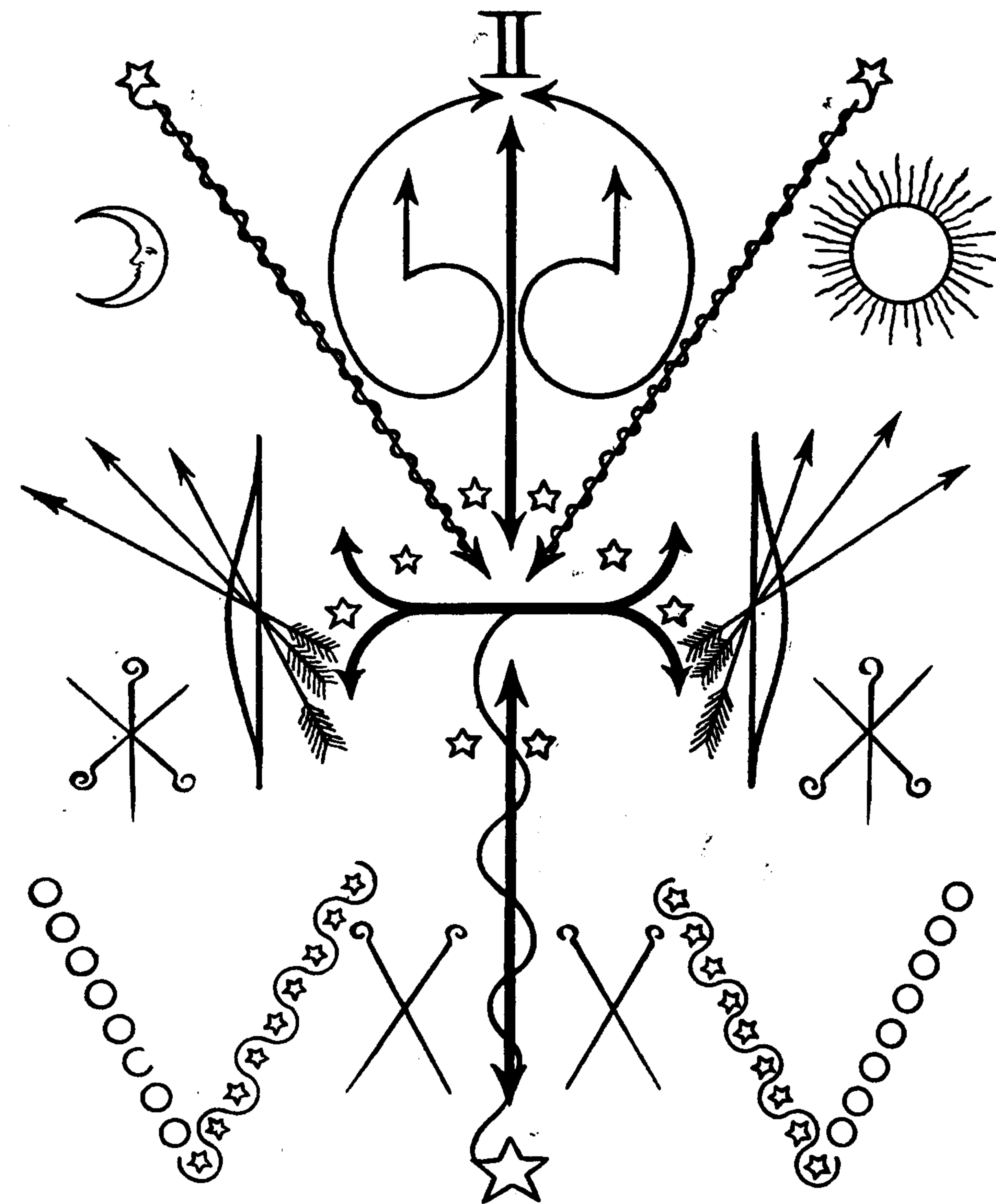
Cada planta é uma estrella terrestre. Suas propriedades celestes acham-se inscriptas nas cores. Suas propriedades terrestres acham-se inscriptas na forma das folhas. As plantas representam em seu conjuncto todas as potencias dos astros e toda a Magia está contida nellas. Os povos primitivos, depositarios da Tradicção, serviam-se das plantas intuitivamente para a cura das molestias physicas e para o affastamento das más influencias. E' necessario não esquecer que, cada grão de semente é um pequeno mundo. Tudo na Natureza é composto de uma acção divisora : a força, e de uma acção divisivel: a resistencia.

Classificação dos Elementos

Cada um dos elementos e sua quintessencia, correspondem aos nossos cinco sentidos, isto é, cada uma destas cinco formas de movimento nos revela as qualidades dos objectos mediante a vibração de um dos nossos centros nervosos ou sensitivos :

A Terra corresponde ao olfacto (Cheiro).
A Agua ao gosto (Sabor).
O Fogo á vista (Forma).
O Ar ao tacto (Volume).
A Quintessencia ao ouvido (Espirito).

Daqui procede o quadro seguinte :

Elementos	*Perfume das Flores*	*Sabor dos Fructos*	*Cor das Plantas e Flores*	*Forma das Plantas e Flores*	*Volume das Plantas e Flores*
Plantas da TERRA	Suave	Assucarado	Amarella	Avultada	Pequeno
Da AGUA	Nullo	Acido	Verde	Trepadeira	Fructos grandes
De FOGO	Penetrante	Picante	Encarnado	Retorcida	Medio
De AR	Desagradavel	Aspero	Azulado	Delgada	Altissimo

Ponto de Ibejí — (Cosme e Damião)

Passaremos agora a analysar as caracteristicas que os signos zodiacaes fornecem as plantas :

A R I E S — Cálidas e seccas. O elemento Fogo domina nas mesmas Sua forma offerece semelhanças com a cabeça e suas partes secundarias, como sejam : os olhos, o nariz, a lingua, os dentes, a barba. Suas flores são amarellas, de acre sabôr. As folhas e o talhe é debil. Perfume : Mirra.

T A U R O — Frias e seccas. O Elemento Terra domina nas mesmas, seu sabôr será por conseguinte, azedo, odor suave, talhe alto, abundancia de fructos. Estas plantas esfriam facilmente.

Seus effluvios são aromaticos em demasia. Alguns dos seus fructos apresenta a forma de uma garganta. Esta cathegoria de plantas possue flores andróginas.

G E M I N I S — São quentes e humidas. Seu elemento é o Ar. Flores mui pallidas ou brancas demais. Folhas extraordinariamente verdes, sabor doce. Leitosas quasi sempre, apresentam certa relação com as formas das espaduas, braços, mãos e seios. Folhas de sete pontas.

C A N C E R — Frias e humidas. O elemento Agua domina-as. Insipidas, vivem em terreno pantanoso. Produzem flores brancas ou cinzentas. Suas folhas teem forma de pulmões, figado e baço. São manchadas e possuem cinco pétalas. Perfume : canfora.

L É O — Cálidas e seccas. São dominadas pelo elemento Fogo. Possuem flores encarnadas, de sabôr acre, quasi amargo. Seu fructo é da forma de um estomago ou de um coração. São crucíferas. Perfume : incenso.

V I R G O — Frias e seccas. Domina-as o elemento Terra. São trepadeiras e sua contextura é resistente, porém rompe-se com extrema facilidade. Suas folhas e suas raizes apresentam similitude com o abdomen e com os intestinos. Suas flores possuem cinco pétalas. Perfume : sandalo branco.

L I B R A — Quentes, humidas e aéreas. Suas flores são raras; seu talhe esbelto e flexivel; seus fructos, suas folhas recordam a forma dos rins, do umbigo, da bexiga. Seu sabor é doce. Crescem de preferencia nos terrenos pétreos.

E S C O R P I O — Quentes e humidas. Gosto insipido. São acquosas, leitosas e de cheiro fétido. Sua forma é a dos orgãos sexuaes masculinos.

S A G I T A R I O — Quentes e seccas. Dominadas pelo elemento Fogo. São amargas e sua forma é parecida com as partes da região anal. Perfume: áloe.

C A P R I C O R N I O — Frias e seccas. O elemento Terra domina esta especie de plantas. Suas flores são verdes. Seu succo é um tóxico e tendente á coagulação.

A Q U A R I O — Quentes e humidas. Dominadas pelo elemento AR, costumam ser aromaticas. Teem forma de pernas.

P I S C E S — Frias e humidas. Domina-as o elemento Agua. Seu sabor é quasi nullo. Sua forma assemelha-se aos dedos. Nasce de preferencia nos lugares frescos e de muita sombra, perto dos lagos e pantanaes.

Classificação Septenaria ou Planetaria

L U A : Melancolia
M A R T E : Cólera (espinhosas)
M E R C U R I O : Indeterminada
J U P I T E R : Resplandescente
V E N U S : Belleza e Suavidade
S A T U R N O : Adstringente e Concentrador
S O L : Belleza, Nobreza, Harmonia

Desenrolando estes caractéres, teremos ainda os seguintes resultados :

Planeta	*Tronco*	*Flores*	*Cheiro*	*Fructos*
SATURNO	Grande e triste	Flores negras e cinzentas	Cheiro desagradavel	Fructos acidos, venenosos
VENUS	Pequeno, florido	Bellas, Alegres	Delicado	Assucarados
JUPITER	Grande, frondoso	Brancas, Azues	Inodoro	Ligeiramente acidos
MERCURIO	Medio, sinuoso	Pequenas, cores varias	Penetrante	Sabores varios
MARTE	Peq.º espinhoso	Vermelhas	Picante	Venenosos
LUA	Caprichoso	Brancas	Suavissimo	Insipidos
SOL	Mediano	Amarellas	Aromatico	Agri-doces

Em toda a planta, notamos ainda as seguintes correspondencias :

S A T U R N O : governante da Raiz
V E N U S : " das Flores
J U P I T E R : " dos Fructos
M E R C U R I O : " da Semente e Casca
M A R T E : " do Tronco e Madeira
L U A : " das Folhas

O mundo das plantas é submettido ás influencias planetarias e sua *missão* é alimentar o homem e curar-lhe as enfermidades. A planta póde nutrir o homem, isto é, reparar as deficiencias de suas forças organicas nos seguintes planos :

O seu corpo physico: pela alimentação.

O seu corpo electromagnetico: pela cura das suas enfermidades.

O seu corpo astral: pelo extase, cerimonias, magicas, etc.

Ao homem compete : Cultivar as plantas (Agricultura magica)
Redimil-a (Crescimento magico)
Resuscital-a (Palingenesia).

A planta póde ser empregada no campo medico nos seus seguintes estados :

Vivas
Mortas
Resuscitadas.

A planta *viva* serve de modificadora do centro ou corpo interior, sobretudo quando é aromatica. Seu perfume tonifica todas as inflammações das mucosas respiratorias. Assim os tisicos acalmarão o seu mão estar respirando o perfume dos pinheiros, da hortelã, etc. Este é o emprego exotérico das plantas vivas.

A planta morta póde ser utilizada em infusões, etc.

A planta resuscitada, depois de processos occultos, póde servir para as altas experiencias esotericas. Estes Arcanos não pódem ser publicados.

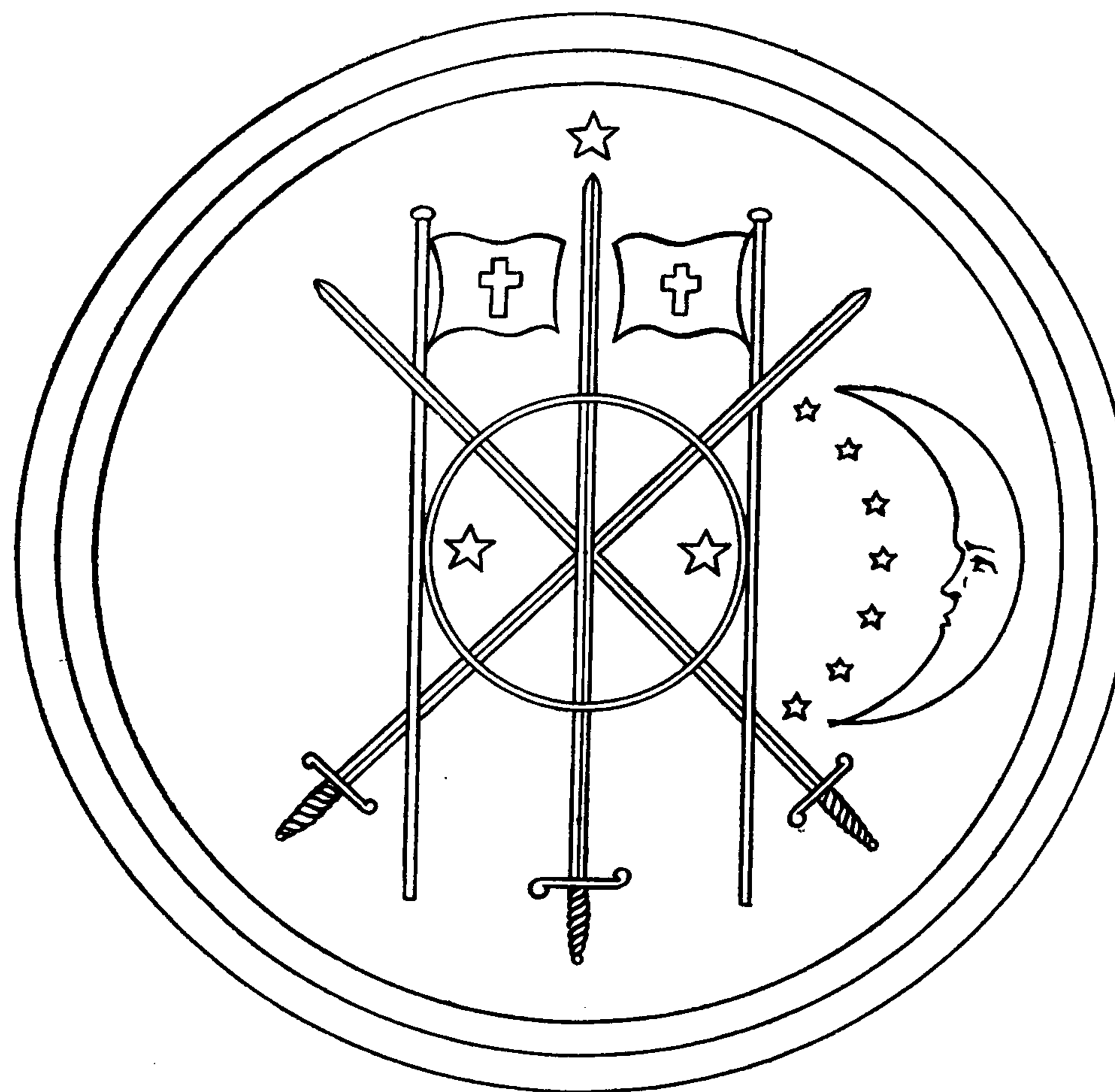
As plantas quando colhidas no momento do seu "maximum" de exaltação de forças planetarias, pódem operar prodigios. Todas as religiões primitivas ensinaram aos seus adeptos as horas e a maneira de operar neste sentido. A Magia Africana que ainda conserva em toda a sua pureza certas praticas dos antigos alchimistas e magistas, continua curando enfermidades por este processo e pelo processo de "passes magneticos". Eis porque surgiu entre nós o Curandeiro, que em ultima analyse, nada mais é do que a reminiscencia dos antigos Sacerdotes Medicos, cuja missão era a de alliviar os soffrimentos do proximo.

Depois desta succinta explicação do reino vegetal, facil será a todo o adepto da Magia Africana comprehender o porque dos "Banhos de Descarga", das "Infusões receitadas" etc., que os varios Guias e Chefes de Linha, ordenam, nos seus trabalhos.

A defumação do ambiente assim como está ligada ao reino vegetal, está tambem intimamente relacionada com a parte do estudo da Osmotherapia, que hoje está sendo tomada em consideração por todo o mundo medico official.

O perfume nas antigas religiões e no cerimonial iniciatico

Em todas as religiões e cultos da antiguidade encontramos o perfume, que segundo os Gregos, "era grato aos Deuses".

Os perfumes sendo extrahidos de "corpos" vegetaes e mineraes, recebem destes as influencias que lhes são proprias. A acção subtil do perfume attinge a esphera psychica do homem, provocando alli determinado coefficiente de exaltação de forças. Quando não somos capazes por nós mesmos de nos abstrahir das cousas terrenas, temos que recorrer aos elementos que a Natureza nos offerece. O verdadeiro occultista deve sempre INDAGAR A RAZÃO DA EXISTENCIA DE TODAS AS COUSAS DO UNIVERSO. Os livros não ensinam tal cousa, despertam apenas na mente do adepto os problemas que ELLE TERA' QUE RESOLVER POR SI PROPRIO. Observando a VIDA nas suas varias e multiplas manifestações, descobrimos entre todas as cousas exis-

Ponto de Ogum - Megê

tentes um élo surprehendente! O perfume de uma flôr, o vôo de um passaro, o fluxo e refluxo das marés, um pôr de Sol, uma aurora, uma pedra que róla, o murmurío das aguas, o ciciar das folhas, a passagem rapida de um reptil, o ulular dos ventos, a polycromia movel da Natureza, tudo, tudo isso, possue seu significado — A NATUREZA FALLA... E ENSINA AOS HOMENS OS SEUS ARCANOS. A verdadeira Iniciação é dado em primeiro lugar pela Natureza, depois os homens confirmam-na. Nos antigos rituaes está encerrada a VOZ DA NATUREZA em cada symbolo occulto. Cada symbolo occulto é um tratado de Magia. A MAGIA DA VIDA! EXISTE SOMENTE A MAGIA DA VIDA, POIS QUE A MORTE NÃO E' COMPUTADA NO CONCERTO MACROCOSMICO. SÓMENTE AQUELLE QUE ACREDITAR NA MORTE, SUJEITA-SE A ELLA. E é esse genero de MORTE, o unico que existe, porém existe unicamente na esphera psychica de quem a engendrou. NÃO ESQUEÇAMOS QUE O PENSAMENTO E' FORÇA. NO ETHER ELLE PLASMA AS NOSSAS IMAGENS.

E O HOMEM SE TORNARA' ESCRAVO DE SUAS PROPRIAS CREAÇÕES...

O perfume!...

Sómente um poeta, um compositor, um mystico, poderão comprehender as Harmonias dos Perfumes. Os perfumes constituem no ether, escalas musicaes bem definidas. Nessa escala, em ondas harmonicas, num vae e vem incessante, o verdadeiro mystico, aspira e "sente" as melodias perfumadas que nos circundam.

O olfato physico apurado percebe-as, o psychico desenvolvido, *sente-as*... As espiraes perfumadas do incenso, elevam a alma a Deus!

O perfume carnal da mulher amada attinge os nossos centros sensoriaes, muito antes que ella propria nos appareça...

Existe o perfume da mulher que nos pertence, o perfume dos entes que nos são caros, o perfume da "saudade", o perfume da préce, o perfume do odio, o perfume do amor...

E cada perfume possue sua tonalidade musical, dentro da côr etherica que lhe é propria...

Vivemos entre ondas sonóras, perfumadas e coloridas!

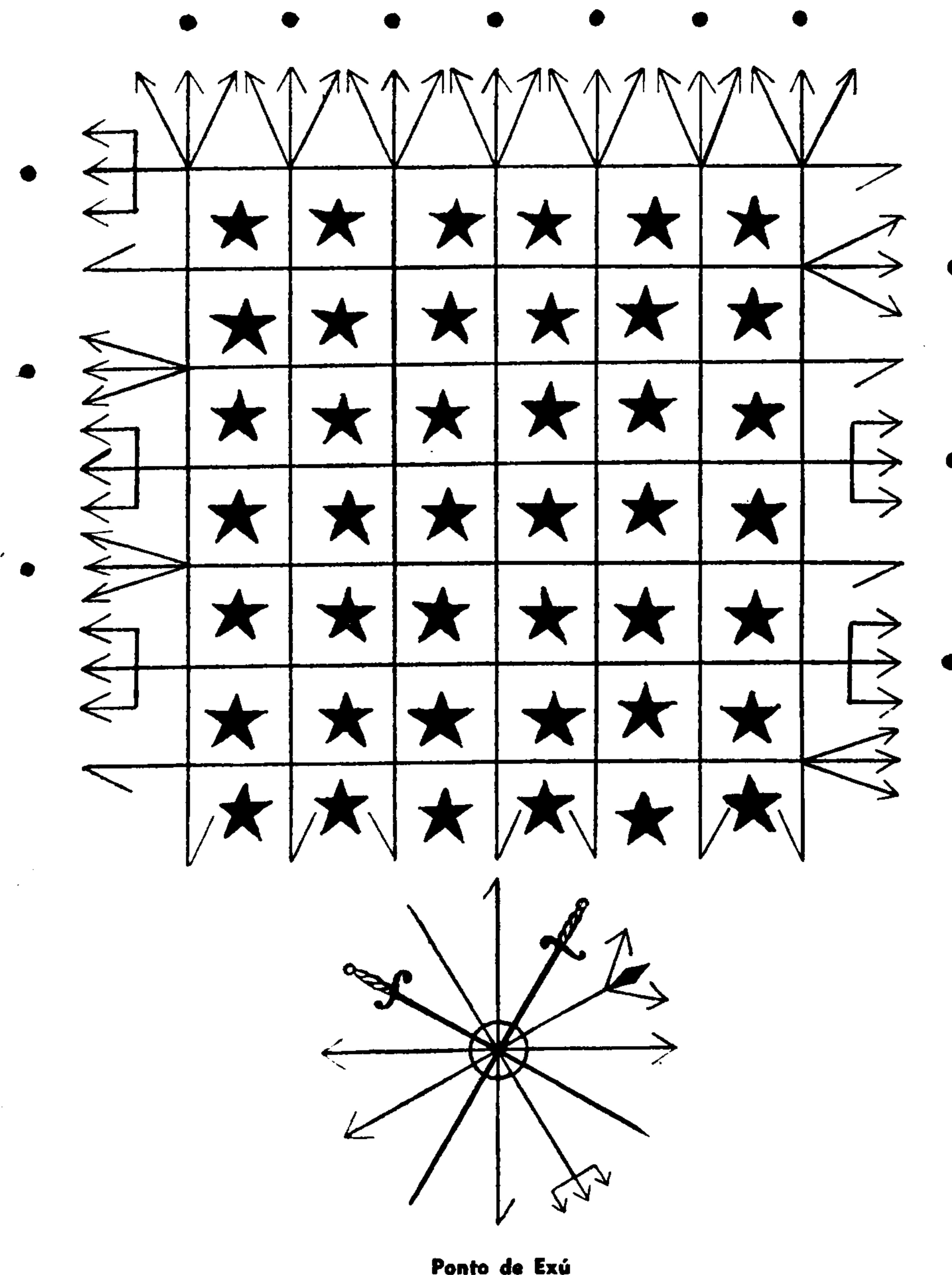
E a maior parte dos homens não pressente tudo isto!

Podemos dizer que o perfume é o "trait-d'union" entre a creatura e o Creador.

Defumar um ambiente é o mesmo que preparal-o para o descenso das divindades. A palavra dos Manes Sagrados, é Luz, inscripta em pautas aromaticas.

A escala musical dos perfumes tem inicio no Infinito para terminar em Deus!

O perfume, é a quintessencia de todas as manifestações de Vida.

Ponto de Exú

Aspirar um determinado perfume é aspirar em essencia, a propria Vida de uma flôr. Mediante a Sublime Lei do Sacrificio, sempre hão de existir flores na Natureza, promptas ao sacrificio da distillação para dar ao Homem o ensejo de avisinhar o Creador.

A Raça Negra, fiel depositaria da Verdade Primeira, offerece nas suas "macumbas" e "candomblés" os elementos de grandes estudos Iniciaticos.

A musica da Raça Africana para effeitos magicos

A Magia Africana em seus rituaes e ceremoniaes não dispensa a musica. Nos instrumentos musicaes que os negros trouxeram da Africa, alguns dos quaes no Brasil soffreram ligeiras modificações, contam-se os seguintes:

Berenguendengue — E' o instrumento mais conhecido entre nós por *chocalho.* E' um cylindro de folha cheio de pedrinhas. E agitado rythmicamente pelo musico e transmitte vibrações irresistiveis. Este instrumento emitte um ruido de cascata em surdina. Em alguns *terreiros* é conhecido tambem por *Xéxéré,* e o seu nome indica perfeitamente o ruido que lhe é peculiar. O som é emittido "dentalmente" pelo instrumento e é contagiosissimo!

Agôgô — Como o seu nome bem indica possue reminiscencias do "gong" de origem chineza ou japoneza. E' uma barra de ferro percutida por outra menór. Seu som é metallico e sonóro em alto gráo. Uma vez percutido o som que delle emana, vibra no ambiente alegremente. O vocabulo *agôgô* é uma deturpação do antigo termo *akôkô* que quer dizer hora em nagô. E' mais usado para chamar a attenção dos presentes.

Cabaça — E' denominada *Xaque-xaque,* e seu nome onomatopaico corresponde exactamente ao seu som peculiar. E' uma cabaça vazia, coberta por varias redes compostas de contas vegetaes. As contas, quando roçam sobre a superficie lisa do *xaque-xaque,* resoam, devido ao vacuo interno. E' um instrumento de acompanhamento.

Tan-Tan ou Tam-Tam — Pelle de animal distendida sobre um cylindro. E' o tambor de som surdo. Seu som é de fundo hypnotico e nostalgico. E' ao mesmo tempo um instrumento de guerra entre as antigas tribus da Africa. Possue outros nomes, mas preferimos usar esta denominação devido á sua sonoridade.

Existem ainda multiplos instrumentos de percussão como tamborins, pandeiros, ganzás, caxambús, maracás, curujús, bapos, xuatês, butóris, cotecás, gonguês, cotôs, ritumbas, etc.

Psychologia do Rythmo Africano

Nos povos primitivos notamos como "leit-motiv" a acção material. Assim sendo a sua expressão musical não attinge a esphera da melodia, mas permanece no rythmo, até que a Vida da collectividade, desperte nos vehiculos superiores. O rythmo, é portanto, a manifestação material por excellencia da vida de sensação. A expressão musical assim como o sentimento religioso da Raça Africana são singelos.

E' fóra de duvida que sendo o rythmo, o vehiculo musical primitivo, e a musica sendo comprehendida como um emprego dos sons pela auto-expressão humana, naturalmente aquelle vehiculo teria predominancia sobre o senso sonóro. E' por essa razão que o senso sonóro de toda a musica primitiva é rude. Ha uma mescla de sons rudes (naturaes), selvagens (primitivos), sons associados, não libertos. Quando notarmos que o ruido principia a se dissociar no senso auditivo das primitivas "clans" em evolução, é porque os sons principiam a se constituir no sentido musical para serem empregados como vehiculos de emoção. A creação polyphonica é obtida unicamente quando o intellecto attinge gráos mais elevados. As combinações sonóras passam a ser combinadas scientificamente e as suas combinações obedecendo a uma logica levam o homem naturalmente á composição polyphonica. As danças primitivas baseadas sobre o rythmo, por sua vez primitivo tambem, servem para despertar os instinctos da vida de sensação. Tanto estas dansas como estes rythmos possuem em si reminiscencias do atavismo sexual. Não esqueçamos que a Magia Sexual é o ponto de partida para toda a operação magica, devido á forte emissão de força projectada com o auxilio das espheras genitaes, tanto masculina como feminina.

A medida que a "psyche" da "clans" evolue, evolue tambem a sua expressão musical que em ulteriores composições tende a attingir os outros centros mais elevados. E assim a musica que tem seu ponto de partida na emissão de sensações sexuaes, ascende até á musica de finalidades exclusivamente espirituaes, até attingir a musica iniciatica denominada "Musica das Espheras" ou "Musica Macrocosmica".

A demarcada influencia sexual na expressão musical dos varios povos e raças, mesmo entre os mais evoluidos, ainda subsiste. E' mister que apontemos este facto, afim de que os que combatem a expressão musical da Raça Africana não esqueçam que as danças e musicas modernas, possuem reminiscencias demarcadas do rythmo primitivo. Estudemos rapidamente o assumpto, com o intuito de provar o que affirmamos:

NA AMERICA DO NORTE

Das danças negras *Vodú,* originaram-se as varias formas do "Rag-Time", "Charleston", "Fox-Trot". Varias canções norte-americanas modernas são vagas reminiscencias dos "Revival Songs" que os negros cantavam nostalgicamente na epoca da escravatura.

NA AMERICA CENTRAL

A expressão musical negra originou as seguintes dansas: "Rumba", "Tango" (do vocabulo *tangó;* instrumento musical africano), "Guaracha", "Danzon". A propria inflexão dos tangos cantados, além da reminiscencia demarcadamente hespanhola, ainda conserva a cadencia nostalgica dos canticos negros. Além destas existem ainda estas

outras : "Habanera", "Bamboula", "Calinda", "Bélé" (em desuso estas ultimas tres). Nas republicas platinas temos o "Tango" e a "Milonga" (de *mironga*: feitiço, mysterio em linguajar africano).

NO BRASIL

Temos o "Samba" (de "zamba", instrumento musical africano), o "Maxixe" (typicamente africano no seu rythmo e na cadencia dos seus passos), "Puladinho", "Catêretê", "Batuque", "Chôro-Batuque", "Tanguinho", "Quimbête", "Sarambéque", "Alujá", "Sorôngo", "Jeguedê" (dança fetichista), "Caxambú", "Jongo", "Lundú", "Chiba", "Maracatú", "Canna-Verde", "Candomblé", etc., etc.

Estas danças todas, possuem elementos para a exaltação das forças sexuaes, razões pelas quaes agradam á maioria que ainda não possue a força para se libertar desses rythmos. Estes passos, estas contorsões, estes rythmos, transmittem naturalmente nos ambientes uma atmosphera psychica impregnada de projecções de indole sexual.

A atmosphera dominante durante o periodo carnavalesco é originada por essa projecção de forças sexuaes em desprendimento.

Durante este periodo, cessam os trabalhos magicos no astral e por conseguinte na terra. Abre-se o periodo de suspensão que é conhecido por todos os occultistas.

A "Eggregora" destas forças, criando no astral larvas maléficas perturba o trabalho magico. E' essa a razão pela qual os guias e subalternos de todas as phalanges fecham os trabalhos durante o periodo da Quaresma. A unica Linha que ainda trabalha é a assim chamada "Linha das Almas".

Voltando ao assumpto da psychologia da musica, para encerrar esta parte, julgamos util frizar que : "A HUMANIDADE ESTA' PALMILHANDO UMA ESCALA CHROMATICA ASCENDENTE INFINITA PARA GALGAR AS MAIS ALTAS ESPHERAS ESPIRITUAES. A "MUSICA DAS ESPHERAS" E' SUSCEPTIVEL DE SER ENTENDIDA SÓMENTE POR AQUELLES QUE PURIFICARAM SUFFICIENTEMENTE TODOS OS SEUS VEHICULOS PHYSICOS, MENTAES, PSYCHICOS E ESPIRITUAES.

O CULTO MALÊ NO BRASIL

O culto e o ceremonial Malê, foi introduzido no Brasil pelos Negros que na Africa praticavam a Magia conjugada com o culto Mahometano. Assim como no Brasil o culto gegê-nagô conjugou-se com o catholicismo, na Africa o culto malê conjugou-se com o Islamismo. Outro facto curiosissimo observado na pratica da Magia Africana no Brasil é a conjugação entre o culto malê e o gegê-nagô.

O termo "Mussorumin" muito usado no ceremonial da Magia Africana é a deturpação do vocabulo, "Musulmi". A designação "Malê"

Um Oxóssi, pele vermelha da America do Norte

ainda não foi definida com precisão, porém é de se crer que seja proveniente de *Mellé, Mali* ou *Mali-nke* (povo de Mali). O Islamismo infiltrando-se no Sudan aggregou-se ao culto primitivo e dahi o syncretismo do culto que, entre nós é conhecido por Malê.

Os magos dessa tribu adoptaram algumas tradições da religião do *Islam* que, entrevemos claramente nos usos e costumes dos fieis do culto malê, no Brasil.

Os sacerdotes e fieis do culto malê, ainda conservam o mysterio sobre muitas das suas praticas religiosas, razão pela qual poucos são os elementos sobre os quaes podemos contar para uma coordenação do culto e do ceremonial, desta parte da Magia.

Nisto obedecem aos principios iniciaticos do Silencio. Além do mais, é notório o orgulho e o sentimento de superioridade que os move quando em contacto com os fieis do culto gêgê-nagô.

O pouco que se sabe acerca do culto malê, é proveniente de informações de velhos africanos residentes no norte do Brasil.

Na theogonia, vemos que "Olorum" aggregando-se a "Allah", formam "Olorun-Uluá". Possuem como livro fundamental o "Al-Koran" (Alcorão), texto basico do Islamismo. As regras severas ordenadas por esse livro, faz com que os fieis vivam differentemente dos fieis do culto gêgê-nagô. Acreditam num deus superior, e observam escrupulosamente os preceitos dictados pelo Propheta. Excluem do seu culto os idolos e fetiches, porém usam e fortificam a crença nos seus "talismans". Estes "talismans" são constituidos por pequenas taboas com caracteres arabes, ou então por tiras de papel, onde figuram versiculos, ou "Sâras" inteiras, transcriptas do Alcorão. O vocabulo "Talisman", tanto pela phonetica como pelo conceito é originario do Oriente. E' decididamente oriental o termo, pois no idioma turco encontramos os seguintes vocabulos: "Talis", "Talism", "Tilism" e "Talisman" que significam *quadros* ou *estampas magicas*.

Os outros negros respeitam a seita que, vivendo retirada e possuindo cultos especiaes, pouco faz saber de si. Mais uma vez descobrimos nesta caracteristica da seita a existencia do principio iniciatico.

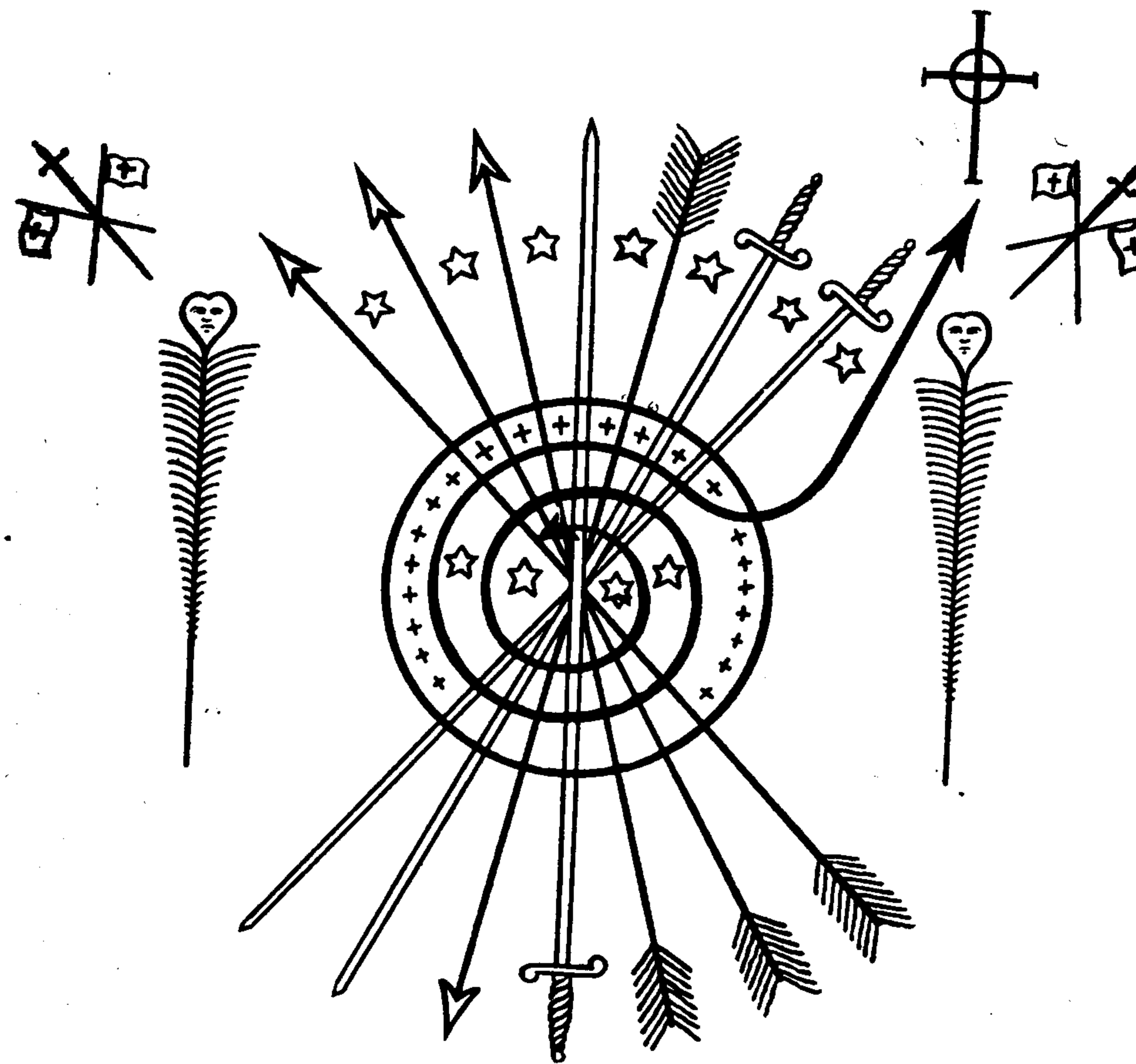
Usam muitissimo nos objectos de uso para o ceremonial o signo de Salomão inscripto, como signal kabbalistico protector.

Os sacerdotes deste culto são denominados El-iman que degenerou em *lemano*. O El-iman é o sacerdote magno e o unico possuidor das chaves do culto que é intitulado "mandinga". Este termo é muito usado pelos gêgê-nagôs, porém com outro significado, isto é, *feitiço*.

O assistente do sacerdote é denominado *ladane* (?).

Entre a seita, como nas antigas organizações de "clans", é muitissimo acceita a palavra do Juiz, o *Scheriff*, que é geralmente uma pessoa edosa.

Diariamente os malês praticam a *salah*, especie de oração, e repetem-na cinco vezes por dia, segundo as regras do Alcorão. Esta prece é feita pela manhã e pela noite. O ceremonial para a hora da prece obedece ás seguintes regras: Uma vez retirado o malê nos seus aposentos, repousa para levantar ás 4 horas da manhã. No ceremonial fica

Ponto de Babaloaê

excluido o uso da palavra. Lavam o rosto e as mãos e plantas dos pé's. Vestem a seguir uma tunica alva, sobre as calças. Sobre a cabeça usam um gorro, branco tambem (uso iniciatico). A oração é feita de pé, sobre uma pelle de carneiro. Nas mãos do malê pende uma especie de rosario, denominado "Têcêbá", bastante longo, possuindo 99 contas enormes de madeira, finalizado com uma enorme bola.

A prece é em commum e as mulheres participam da mesma. Formam-se duas fileiras, ficando os homens na frente e as mulheres atraz. Na oração enquanto estiverem passando as contas menores, os malês permanecem sentados, ao passo que á passagem das maiores, levantam-se. De quando em vez, e precisamente quando o rosario apontar a necessidade, abrem os braços e curvando-se reverentemente, exclamam: "Allah-u-acubarú" (Sejam dados louvores a Deus). A seguir levantam os olhos para o alto, depois para baixo, saudam. Quando sentados, com as mãos apoiadas sobre os joelhos, curvam a cabeça em signal de saudação.

Os preceitos ordenam que esta prece seja feita cinco vezes ao dia: 1.ª — Açubá; 2.ª — Ai-lá; 3.ª — Ay-a-sari; 4.ª — Ali-mangariba; 5.ª — Adixá; finalizando exclamam: Ali-ramudo-li-lai (Louvor ao Senhor do Universo).

Toda e qualquer ceremonia é iniciada com a palavra sacramental: "Bis-Millah" (Em nome de Deus). Ao terminar, a palavra é: "Barica-da-subá" (Deus lhe conceda bom dia). O oratorio é denominado: Ma-ça-la-si.

Nas ceremonias publicas que elles denominam de "Sará", observa-se uma certa solemnidade. Nesta ceremonia que é dirigida pelo *Limano,* é corrido todo o "Têcêbá". Frequentemente á vista de um determinado gesto do *Limano* a assistencia feminina responde com um sonóro: "Bis-Millah".

Circuncisão

A circumcisão de origem Mosaica é usada tambem pelos malês que a praticam aos 10 annos de idade. Esta ceremonia é ainda, apezar de ser feita como medida hygienica, uma reminiscencia da origem sexual de alguns actos religiosos em varias raças.

Preceitos Annuaes

Talvez como recordação da viagem do Propheta á Mecca ou a prece com a cabeça voltada nessa direcção, muitissimo praticada pelos mussulmanos, os malês, fazem um jejum annual (*assumy*). Este jejum perdura durante todo o periodo de uma lunação. Como comida, provavam apenas inhame com azeite de dendê, arroz pisado com agua e assucar, leite ou mel de abelhas.

As refeições são tomadas ás 4 horas da madrugada e ás 8 horas da noite. O jejum termina com um ceremonial solemne, onde são trocados presentes e dadivas (saká). Nesse dia é sacrificado um carneiro e o preceito termina por uma salah publica.

Ceremonial funebre

No livro de Mello Moraes Filho, intitulado "Festas e tradições populares do Brasil", vamos encontrar uma bella pagina litteraria, descrevendo detalhes desta ceremonia dos malês. Esta ceremonia que ainda era celebrada em 1888, duas vezes por anno, em Alagôas (Penedo), vamos transcrevel-a "in totum":

"No Penedo, a festa dos mortos dividia-se em tres partes: o jejum e as rezas; os sacrificios, os banquetes e as dansas.

Retirando-se para sitios afastados, internando-se no intricado das mattas, trinta ou mais africanos, recolhidos em casa humilde e espaçosa, entregavam-se á contemplação mais aturada, ás scismas de além-tumulo.

Nesse grupo de penitentes, em expiação de culpas das almas, havia chefes e sub-chefes, dignidades subalternas e gradativas.

Vestidos todos de uma especie de alva, e tendo á cabeça bonets brancos, unicamente o chefe distinguia-se dos demais pela vestimenta listrada, por um barrete de molde differente.

Muitos dias antes da festa, a abstinencia de licores fortes, de bebidas alcoolizadas lhes era de rigor, e bem assim das viandas e cereaes, que, consultando aos seus usos, desvirtuam o rito.

De raros legumes, de pequena quantidade de leite e agua, se compunham as refeições desses barbaros (?), que dest'arte iniciavam, para consagrar os mortos, uma conducta de abnegação propicias, uma pratica de virtudes admiraveis.

Constituindo uma feição de sacerdocio, esses africanos passaram a primeira noite velada, em monotonas melopéas, ao som de seus rudes instrumentos, findando essas preces, essas orações lugubres antes do primeiro dia da festa funeraria.

A esta iniciação propiciatoria não eram extranhos mulheres africanas e saus familias, que mais tarde es entregavam ás lides do preparo do banquete, ao calor das danças de analogias macabras.

E na vespera do amanhecer propriamente festivo, á meia noite, quando as estrellas choram e a lua, como uma fada perdida, mira o rosto pallido nos rios e nas fontes, um balido de ovelhas ouvia-se lamentoso, confundindo-se com as toadas soturnas dos negros acocorados em ronda, carpindo os seus mortos.

Mais tarde, porém, fazia-se o silencio; umas formas correctas, uns tóros de azeviche enrolados de neve appareciam na noite, seguidos de alguma cousa que se assemelhava a um rebanho de brumas scintillantes e erradias.

Eram os sacrificadores negros que levavam os cordeirinhos alvos para junto dos buracos recentemente cavados, para serem immolados aos fogos da aurora.

Em crescido ou pequeno numero, impunha o ritual o preceito de cada um dos convivas da morte concorrer com o seu, não manchando porém as mãos no sangue das victimas offerecidas em holocausto.

E á borda das covas abertas, encaminhando as offerendas vivas, os sacrificadores, de machadinha suspensa, esperavam a hora da matina, á cuja vibração cahia a lamina afiada sobre a cabeça dos cordeirinhos mansos que se joelhavam e morriam.

Ao sangue que jorrava nas excavações do campo, chegavam á terra aljofradas de orvalhos, e sem nodoar a dextra no liquido da vida, os sacrificadores passavam as victimas ainda quentes aos que estavam reservados para outros misteres.

E depois recolhiam-se, iam orar ainda, enquanto a distribuição da carne se fazia pelos conhecidos, ausentes, por familias africanas que não podiam comparecer, mas conterraneos da mesma fé e do mesmo rito.

Asylados na reserva de suas crenças, no mysterioso de suas tradições, nem uma suspeita importuna, nem um individuo extranho devassavam-lhes o lar consagrado pelo culto, que se tornava até então impenetravel como os sepulchros improfanados.

Depois, uma outra scena, a da terceira face da commemoração dos mortos, tinha de succeder-se, com o apparato externo, com a assistencia permittida.

E o banquete funerario, seguido de danças que iriam encantar os *Manes* na viagem glacial da morte, começava a servir-se, participando delle não só o celebrante do africano rito, mas ainda o povo da circumvizinhança e da cidade, que acudia em tropa áquellas paragens.

De turbantes e pannos da Costa, de saias rendadas e leves chinellinhas, as mulheres negras prodigalizavam aos convivas, do extranho festim comidas á moda do seu paiz, sendo as principaes refeições dois dias ultimos precedidas pelo summo sacerdote e seus sequazes, vestidos com suas vestes brancas como os desertos do Sahara e as areias do Oman.

E os guizados exquisitos, os carurús, os acaragês, os aberens, o arroz d'Haussá, africanamente condimentados, e repartidos por todos os assistentes, deliciava o paladar, opulentando o festim.

Depois, perdendo-se das vistas curiosas, matronas da Africa, de face lanhada e gestos magnificos, lá seguiam as occultas, cobrindo com o panno de Angola cuias bordadas contendo comidas.

E acauteladas no andar, receiosas nos movimentos, voltando-se com o olhar, entornavam aqui e alli, por cima da terra e por baixo das pedras, o funerario alimento para o banquete das almas que suppunham vir nas horas caladas da noite partilhar das offerendas commemorativas.

Na extensão do terreiro, pessoas de todas as classes se reuniam, entravam e sahiam da casa em festa, e um arruido de instrumentos fremia esvaindo-se no ar, recomeçando immediatamente apoz.

Isto traduzia o signal para as danças dos negros, os solemnes batuques, os cocos atroadores, que faziam desabrochar nos labios de roxos lyrios das africanas as canções aladas e selvagens, e cadenciar-lhes os flancos arredondados nos requebros da cinta flexivel e esguia.

Pictorescamente vestidas, ostentando seus adereços primitivos, o bando negro, condensando-se aos poucos, apparecia para as danças.

E os tambores, os canzás, os vús, as macumbas, os pandeiros e outros instrumentos faziam-se ouvir intermittentes em afinação progressiva, até o instante em que o chefe da religiosa festa ordenasse o "introito", o definitivo começo.

Não obstante o povo inteiro serem facultativas as danças dos seus usos, os dançadores d'Africa isolavam-se perfazendo um grupo distincto, como distinctas planavam as suas intenções.

E, sem mais tardança, a um aceno do maioral negro, as caixas batiam, os pandeiros, corridos no dedo, arrufavam, os demais instrumentos vibravam, separando-se o bando religioso do que comparecia alheio ao sentimento dominante do propiciatorio festejo.

A's danças populares da multidão mestiça, da turba indifferente ao pensamento que se alongava por sobre os penitentes como azas somnolentas de um abutre do Josaphat, os cocos, entremeados de quadrinhas ardentes, de chulas lascivas, estuavam no descampado, influindo porém a gente escolhida para a extensa roda, onde os batuques barbaros, os dançados originaes davam a nota caracteristica e primitiva do rito tradicional.

E em leve rodopio, sapateado, em algazarra confusa, os africanos e africanas, dançando e cantando, batendo palmas, agitavam as plumas de suas vestiduras, chocalhavam os buzios de seus collares e missangas, as contas de ouro e os coraes de suas pulseiras riquissimas.

A tarde ia distante e vinha a noite...

A lua cheia, levantando a face pallida do dia moribundo, imprimia-lhe na fronte o beijo da sua luz; e filhos d'Africa, accendendo archotes de resina, guarneciam a ronda com os clarões aereos.

E os batuques e as cantigas, os dançados e os clamores aviventavam-se mais e mais, ao passo de uma das bayadéras negras, libertando-se da roda, dançando sempre, chegava-se para os assistentes profanos que circulavam os bailados.

Graciosa e vistosamente trajada, recobria-lhe a mão suspensa uma chuva de fitas de todas as cores, pendentes do cabo de uma varinha de prata de sessenta centimetros de comprido e em cuja extremidade tiniam moedas de ouro, de encontro ás voltas de missangas e buzios que a adornavam de um palmo.

Em frente do espectador escolhido entregava-lhe ella a sua varinha de fada, tirando-o para as danças.

Acceito o convite, a satisfação era geral, a alegria plena. A recusa, entretanto, ficava compensada, contribuindo o individuo com mil a dois mil reis para a festa; e, se acontecia dar mais, os vivas e ás palmas coroavam-lhe a generosidade expontanea e animadora.

A este offereciam as bayadéras da Morte ramos de flores enlaçados de fitas, em acclamações e vivissimas.

é destituida de fundamento. O cadaver é deitado de lado on caixão apenas. Quanto ao ceremonial já o descrevemos.

O CULTO BANTU NO BRASIL

O culto de origem Bantu no Brasil ainda constitue uma pagina cheia de ineditismo...

Ao traçarmos a ethnographia religiosa do culto Bantu, topamos de antemão com a pobreza da mysthica á qual alludimos.

Os negros bantus trouxeram sua mysthica que, aqui no Brasil, foi originariamente absorvida pelo ritual e ceremonial gêge-nagô.

Já vimos que o ritual malê tende a desapparecer, pois que os do ritual gêge-nagô não assimilaram de forma alguma as praticas severas dessa seita.

Os fieis do culto bantu, empolgados pela lithurgia do ritual gêge-nagô, enveredaram suas vistas para o novo ramo da Magia, que no Brasil tomou a dianteira. Assim o ritual gêge-nagô, absorvendo dos bantus as suas regras e preceitos, formou um todo organico, originando um syncretismo exotico de demarcadas feições afro-brasileiras. Antes de mais nada, o vocabulo bantu "Zambi", passou decididamente a caracterizar no ritual gêge-nagô, Deus. Assim o vocabulo "Olorun", pouco conhecido foi substituido pelo vocabulo "Zambi".

O vocabulo "Macumba" é de origem bantu. Este vocabulo passou a significar, entre o povo, as operações magicas da Linha de Umbanda. Nas macumbas os bantus, invocam as seguintes Entidades: "Ganga-Zumba", "Canjira-mungongo", "Cubango", "Sinhá-renra", "Lingongo" e outros.

Theogonia Bantu

Como já dissémos anteriormente, a mythologia dos bantus é pauperrima. Existe a reminiscencia vaga da existencia de um casal primitivo que habita um jardim fructifero (O Eden), do qual sahiu a humanidade. O Deus supremo creador toma varios nomes, de accordo com a região. O Sêr Supremo possue entre outros, esta denominação: "Marimo", "Reza", "Molungo", "Mpambi"... Entre os bantus que vieram ao Brasil, na epoca da escravatura, o Deus principal é "Zambi" ou "Nzambi". Esta denominação era mais usada em Angola. No Congo a denominação de preferencia era esta: "Nzambiampungu ou "Zambiampungu". O povo bantu continua crendo na existencia desse Sêr supremo e, como os yorubanos do culto gêge-nagô continuam confundindo esta Entidade Suprema com a propria abobada celeste. Algumas tribus da Angola, denominam-no "Ngana Nzambi" (O Senhor Deus). Devido á acção dos missionarios catholicos os negros bantus passaram a denominar Zambi o crucifixo. Alguns usam o crucifixo no pescoço como "iteque", isto é, talisman.

A região paradisiaca é denominada "Cassanje", isto é, Céu. Os negros bantus quando necessitam, na sua vida, da intervenção de Zambi, invocam para o céu com as mãos erguidas. Neste gesto descobrimos ainda e sempre a mesma semelhança em todos os rituaes.

O ritual é instinctivo no ser humano, sem o ritual não podemos ligar o nosso plano mental aos planos espirituaes.

Os *Quibandas* ou feiticeiros costumam levar ao pescoço um fetiche confeccionado em madeira, representando Zambi.

As Entidades maleficas em Angola são denominadas Ma-Bamba.

Entre os negros bantus, como entre os chinezes existe o culto dos antepassados. Creem na transmigração das almas e na sua metamorphose até em animaes, de onde os ritos funerarios e totemicos tão diffundidos entre esses povos. Entre os povos de Benguella, existe um culto que se assemelha ao nosso espirito denominado *Orodére*.

E' esta a razão pela qual o culto bantu fundiu-se no Brasil com a pratica do espiritismo que, como é praticada, é chamada "Linha scientifica". Em algumas "macumbas" do Rio, as sacerdotizas do culto assim como os sacerdotes, chamam-se "mediums", na terminologia espirita. Os negros corromperam o termo, usando os vocabulos *Medio e Media*.

Nos povos bantus o termo *Calunga* significou primitivamente o Mar. As variantes *Karunga, Kalunga* e *Karuga* significam o mesmo.

Na crença popular brasileira o termo Zambi, passou a denominar o phantasma de origens medievaes. Damos a seguir alguns termos bantus com o seu significado original:

Zombies — Apparições nos tumulos.
Quilulo-n'sandi — Espirito máo.
Cassuto — Entidade que se apodéra dos enfermos.
Calundu — Entidade que governa as mulheres gravidas.
Sabún, Sóge ou Kamian — Entidade protectora das crianças.

A liturgio bantu, está intimamente ligada ás cerimonias totemicas, aos ritos funerarios, á medicina magica, etc. O grão-sacerdote chama-se Quimbanda (Ki-mbanda) e é ao mesmo tempo sacerdote, medico (curandeiro), feiticeiro. Em Angola os negros fazem distincção entre Kimbanda Kia dihamba, o verdadeiro evocador de espiritos e o Kimbanda Kia Kusaka, ou feiticeiro, que cura doenças. Em algumas regiões de Angola, ha distincção entre os termos, Nganga e Ganga (derivado de ngana, senhor) que seria o cirurgião principal, o verdadeiro sacerdote, e o Quibanda, ou feiticeiro local.

A casta sacerdotal possue como denominação collectiva a seguinte: *Ganga itiqui*. Os Ganga itiqui, são sacerdotes, juizes, conselheiros, patriarchas, curandeiros, etc. Decretam leis que são respeitadas sacrosantamente. As regras e preceitos constituem *tabús*. Estes preceitos representam a *Quigila*, que pódem ser individuaes, familiares, ou grupaes.

Do termo *quimbanda*, surge provavelmente o termo UMBANDA. Seus derivados *mbanda, embanda* ouvem-se de frequente nas macumbas do Rio de Janeiro. Alguns negros affirmam que Umbanda é

uma nação, outros uma tribu, outros ainda, um poderoso Espirito ou Entidade.

Heli Chatelain, escreve a respeito deste termo : *U-mbanda* is derived from *Krim-mbanda,* by prefix *u-,* as *u-ngana* is from *ngana.* Umbanda is: (1) The faculty, science, art, office, business (a) of healing by means of natural medicines (remedies) os supernatural medicines (charms); (b) of divining the unknown by consulting the shades of the deceased, of the genii, demons, who are spirits neither humans nor divine; (c) of inducing these human weal or woe. (2) The forces at work in healing, divining and in the influence of spirits. (3) The objects (charms) which are supposed to establish and determine the connection between the spirits and the physical world. (do livro "Folktales of Angola, 1894, pgs. 268, note 180).

A titulo de curiosidade vamos transcrever a cerimonia bantu, vista pelo espirito de um prelado, D. João Corrêa Nery, intitulada a "Cabula" :

"Houve alguem que disse ser grande e mais prejudicial do que pensamos (?), a influencia exercida pelos africanos sobre os brasileiros. Parece mesmo que muito se tem escripto nesse sentido.

Em certa região de nossa Diocese, tivemos, em nossa ultima excursão, opportunidade de observar a verdade desse asserto.

Encontramos tres freguezias largamente minadas (!) por uma seita mysteriosa que nos parece de origem africana.

Nossa desconfiança mais se accentuou, quando nos asseveraram que antes da libertação dos escravos, taes cerimonias só se praticavam entre os pretos e mui reservadamente.

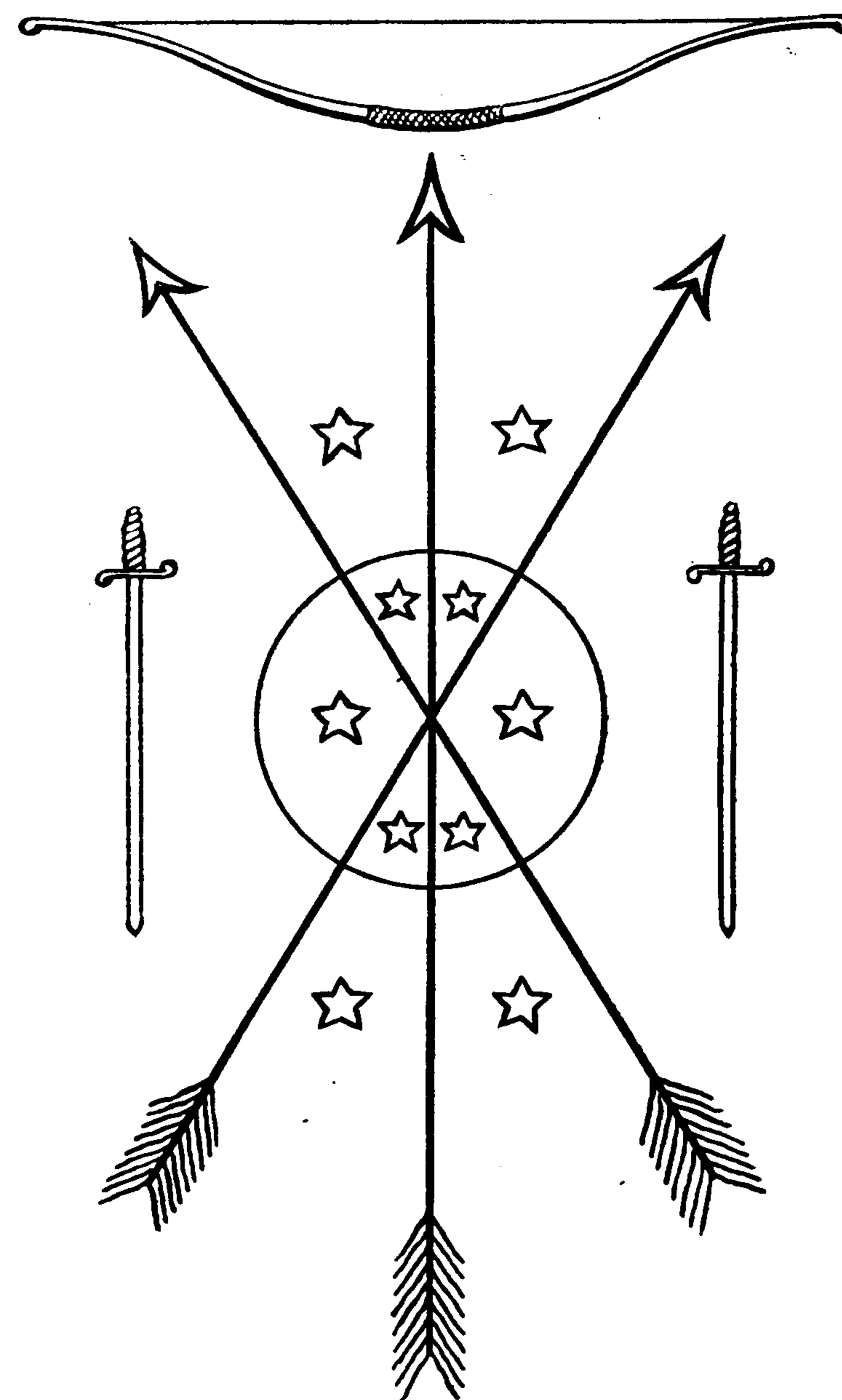
Depois da aurea lei de 13 de Maio, porém, generalizou-se a seita, tendo chegado entre as freguezias, a haver para mais de 8 mil pessoas *iniciadas* (!).

Bem que esteja agora privada dos elementos mais importantes, que infelizmente possuiu outr'ora, ainda encontramos crescido numero de adeptos.

O tom mysterioso e timido com que nos falavam a seu respeito e a noticia da grande quantidade de iniciados ainda existentes, nos levaram, não só a procurar do pulpito invectivar essa tremenda anomalia, como tambem a tomar algumas notas que offerecemos á consideração e o estudo de curiosos.

Graças a Deus, nosso trabalho não foi inutil. Tivemos a "consolação" de ver centenares de cabulistas abandonarem os campos inimigos (?) e voltarem a N. S. Jesus Christo, ao mesmo tempo que, de muito bom grado, nos forneciam informações sobre a natureza, fins, etc.. da associação, a que pertenciam.

A nosso ver a *Cabula* é semelhante ao *Espiritismo* e á *Maçonaria,* reduzidos a proporções para a capacidade africana e outras do mesmo grau.

Como o *Espiritismo,* acredita na direcção immediata de um bom espirito chamado *Tatá,* que se incarna nos individuos e assim mais

Ponto de Pae Pupinambá. — (Anael)

de perto os dirige em suas necessidades temporaes e espirituaes. Como a *Maçonaria*, obriga seus adeptos, que se chamam *camanás* (iniciados) para distinguir dos *caiálos* (profanos), a *segredo absoluto*, até sob pena de morte pelo envenenamento; tem suas iniciações, suas palavras sagradas, seus tactos, seus gestos, recursos particulares para se reconhecerem em publico os irmãos.

Como em todas as innovações congeneres, ha muito charlatanismo e exploração (?), sendo alguns centros por isso desprezados; tambem outros *misturam o catholicismo e suas venerandas cerimonias com essa seita exotica, talvez, como é sempre plano*, para attrahir os incautos e os innocentes.

Em vez de sessão, a reunião dos cabulistas tem o nome de *mesa*.

Ha duas *mesas capitulares;* a de *Santa Barbara* e a de *Santa Maria*, subdividindo-se em muitas outras, com as mesmas denominações. Disseram-nos que havia uma terceira mesa de *S. Cosme e S. Damião* — mas mysteriosa e mais central, que exercia uma especie de fiscalização suprema sobre as duas outras, cujos iniciados usavam nas reuniões compridas tunicas pretas, que cobriam o corpo todo, desde a cabeça até os pés — uma especie de sacco dos antigos penitentes. Nada, porém, podemos asseverar nesse sentido.

Graças ás boas informações, ministradas occultamente, podemos fazer uma idéa perfeita desta perigosa associação (?).

O chefe de cada *mesa* tem o nome de embanda e é secundado nos trabalhos por outro que se chama *cambône*. A reunião dos *camanás* forma a *engira*. Todos devem obedecer cegamente ao *embanda* sob pena de castigos severos (?).

As reuniões são secretas, ora em uma determinada casa, mais commumente nas florestas, a alta noite.

A' hora aprazada, todos, de camisa e calças brancas, descalços, se dirigem ao *camucite* (templo).

Uns a cavallo, outros a pé, caminham silenciosos fechando a rectaguarda o *embanda*. Um *camaná* ou um *cambône* vae na frente a *mesa* (toalha, vela e pequenas imagens):

Em um ponto dado, deixam o caminho e tomam uma vereda só conhecida dos iniciados. Então accendem as velas.

Chegados ao *camucite*, que é sempre de baixo de uma arvore frondosa, no meio da mata, limpam ahi uma extensão circular de 50 mts mais ou menos. Fazem uma fogueira e collocam a *mesa* do lado do Oriente, rodeando as pequenas imagens de velas accesas, symetricamente dispostas.

Ha certa ceremonia para se accenderem as velas: 1.º se accende uma a leste, em honra do mar (*carunga*), depois uma a oeste e outras duas ao norte e ao sul; finalmente muitas outras em torno do *camucite*. Chamam as velas — estereiros.

Apparece então o enbanda, descalço, com um lenço amarrado na cabeça, ou com o *camolele* (especie de gorro), tendo um cinto de rendas alvas e delicadas.

A' presença do chefe, os camanás o imitam, amarrando lenços na cabeça. Segue-se uma especie de oração preparatoria, feita de joelhos diante da mesa. Ergue-se o *enbanda*, levanta os olhos ao céu, concentra o espirito e tira o 1.º nimbú (canto):

> Dai-me licença, carunga,
> Dai-me licença, tátá,
> Dai-me licença, bacúla,
> Que o *enbanda* qué quendá.

Estas e outras cantigas são acompanhadas de palmas compassadas, emquanto o *enbanda* em contorsões, virando e revirando os olhos, faz tregeitos, bate no peito com as mãos fechadas e compassadamente, emittindo roncos profundos e soltando afinal um grito estridente horroroso.

O bater das palmas chama-se *quatan* ou *liquáqua*.

Se ha algum descompasso, ao cambône interroga o *enbanda*: — Por conta de quem camaná F. não bate *caliquaqua?* O cambône responde: — *Por conta de ca-ussê.*

Esta particula — *ca* — precede quasi todas as palavras. Cremos ser uma giria particular para difficultar a comprehensão do que falam.

Ao estridor do *enbanda* cessa o canto inicial.

O *cambône* traz um copo de vinho e uma raiz.

O *enbanda* mastiga a referida raiz e bebe o vinho.

Serve o fumo do incenso, queimado neste momento em uma vaso qualquer e entôa o 2.º ninbú:

> *Bacúlo* no ar
> Me queira na mesa,
> Me tombo a girar.

O *enbanda*, ora dansando ao bater compassado das palmas, ora em extase, recebe do *cambône* o *candarú* (brasa em que foi queimado o incenso), trinca nos dentes e começa a despedir chispas pela bocca, entoando então o *ninbú* :

> Me chame tres candarú
> Me chame tres tatá,
> Sou *enbanda* novo (ou velho),
> Hoje venho curimá.

E' a hora das iniciações de novos *camanás*.

Se ha alguem para entrar ou para iniciar-se, tendo ficado até este momento em um local longe do camucite, com o respectivo padrinho, agora deve approximar-se.

O *catálo* se apresenta humildemente vestido: calças brancas e camisa da mesma côr sem gomma e descalço.

Logo que penetra no circulo, passa trez vezes por baixo da perna do *enbanda*. E' a triplice viagem, symbolo da fé, da humildade,

da obediencia ao seu novo *Pae,* como dalli por diante chamará o *enbanda.* Os camanás entretanto cantam um hymno em acção de graças pela acquisição de um novo irmão.

Estando depois o iniciado de pé, diante do *enbanda,* este recebe a *enba* e com ella fricciona os pulsos, a testa e o cociput do *catálo;* dá-lhe a raiz para que mastigue e engula o succo, fal-o beber um calice de vinho e o conduz ao logar que dalil por diante tem no *engira.*

Distribuida a *enba* aos demais *camanás* e tendo todos provado a raiz e bebido o vinho, segue-se a ceremonia da fé.

O *enbanda* entôa o seu nimbú, seguem-se as palmas, etc.

Toma então uma vela accesa, benze-se e começa a passal-a por entre as pernas, por baixo dos braços, pelas costas de cada individuo.

Se se apagar a vela deante de qualquer *camaná,* grita loog o *enbanda*: — Por conta de quem camaná F. não tem cájé cá-tudo?

O *cambone* responde e começa então aquelle pobre *camaná* a ser castigado com duas, tres, quarto pancadas nas mãos, com o *quibandan* (palmatoria), até que a véla não se apague mais.

Estes castigos são frequentes e o *enbanda* manda applical-os sempre que julga conveniente para o aperfeiçoamento dos *camanás.*

Verificada a fé de todos os irmãos, segue-se a tomada do *santé,* ponto principal de todas as reuniões.

Todos dobram um lenço branco em fórma de fita e com elle cingem a testa, amarrando-o na nuca. Diminuem a luz da fogueira e queimam incenso ou resina, que perfuma o ambiente.

Entoam o hymno apropriado e ao compassado das palmas, o *enbanda* dansa, esforçando-se com grandes gestos e tregeitos para que o espirito se apodere de todos. Quasi sempre ha em cada *mesa* mais de um *enbanda* e o esforço do *enbanda-chefe* é no sentido de dar o *santé* aos *enbandas* inferiores, para que sejam affastados.

De espaço a espaço todos atiram *enba* para o ar, afim de que se afastem os máus espiirtos e fiquem cegos e profanos, não devassando assim seus sagrados mysterios. De repente um d'elles, geralmente *enbanda* verga o corpo, pende a cabeça e rola pelo chão em contorsões. A physionomia torna-se contrahida, todo o corpo como que petrificado e sons estertorosos lhe escapam do peito. E' o *santé* que d'elle se apoderou.

A's vezes um simples *camará* merece ter o *santé.* N'esse periodo fala e discorre, sem ter aprendido, sobre as *cousas cabalares,* como o mais perfeito e sabido dos *enbandas.* Os que são sujeitos a ter *santé* constituem uma especie de *mediuns* do espiritismo e quasi sempre terminam *enbandas.*

De tudo o que nos disseram a respeito desta perigosa (?) associação, ponde de parte os charlatanismos e miseraveis explorações, concluimos, como dissemos a principio, que o fim imaginado pelos seus adeptos é a acquisição de um espirito que immediatamente os guie e proteja em suas necessidades.

Todos trabalham e se esforçam para o *santé,* sujeitando-se para isso a diversas abstinencias e ridiculas penitencias.

Uma vez tomado o santé, trata de obter o seu espirito familiar protector, mediante certa ceremonia.

Entra no mato com uma véla apagada e volta com ella accesa, não tendo levado meio algum para accendel-a, e traz então o nome de seu protector. Ha diversos nomes desses espiritas protectores, como sejam: *Tátá Guerreiro, Tátá Flor de Carunga, Tátá Rompe-serra, Tátá Rompe-ponte,* etc.

Como se vê, são eloquentes os vestigios de uma religião atrazada e africana que, transportada para o Brasil, aqui se misturou com as ceremonias populares da nossa religião e outras associações e seitas existentes, resultando de tudo isso perigosa amalgama, que só serve para offender a Deus e perverter a alma" (?).

Essa, em transcripção fiel, a descripção que D. Nery faz da *Cabula.* Não a commentamos, pois os verdadeiros estudiosos destes assumptos, comprehenderão o verdadeiro sentido occulto deste ceremonial, mesmo através das conclusões e observações desse prelado.

Ritual Bantu usual

O ritual do culto Bantu é mais ou menos semelhante aos outros existentes. A simplicidade deste ritual é evidente. Existe mesmo uma mescla desse ritual com os rituaes gêge-nagô, malê e mesmo com o ceremonial usado pelos centros espiritas.

No fundo porém, o ceremonial africano, apparece aqui e acola e não escapa á observação do estudioso attento, que sabe separar o "trigo do joio". No final desta obra daremos uma etxensa lista das entidades que costumam "baixar" nos *terreiros* da Bahia e do Rio de Janeiro, para attender ás consultas de todos os fieis, e qual a especialidade de cada um. Existem protectores para "desmanchar trabalhos", "operar curas", "cuidar de negocios", "preparar mediums", etc.

SYNCRETISMO RELIGIOSO

Todas as religiões desde as mais antigas ás mais modernas, são reminiscencias de religiões antiquissimas cuja historia perde-se na noite dos tempos. Não existe religião pura e sem mescla. Não extranha pois, que os cultos africanos introduzidos no Brasil, mesclaram-se com as varias seitas aqui domiciliadas. Critica-se asperamente o syncretismo religioso dos africanos, mas não se apontam opportunamente os mesmos phenomenos nas outras religiões. Para o sincero occultista as religiões representam apenas "muletas para os menos evoluidos". Quando o nosso Espirito reconhece a sua essencia, não necessita de religiões para evoluir mais rapidamente. As proprias Associações secretas são apenas escolas iniciaticas, onde é ensinado ao recipiendario apenas a mechania das Leis Macrocosmicas. Uma vez de posse desta chave, o ADEPTO TERA' QUE SEGUIR SÓSINHO. As iniciações terrestres são apenas

symbolicas; A VERDADEIRA INICIAÇÃO NÃO E' DADA PELOS HOMENS.

O unico Mestre que possue poderes para dar-nos a Iniciação Verdadeira é o ÉGO SUPERIOR.

A INICIAÇÃO PORTANTO NÃO PODERA' SER COLLECTIVA — MAS E', SEMPRE E NECESSARIAMENTE INDIVIDUAL.

O leitor observando as tabellas que publicaremos a seguir, poderá formar uma idéia exacta destas similitudes :

TABELLA SYNCRETICA REFERENTE AOS ORIXÁS

Orixás	Similitude bahiana	Similitude carioca
Oxalá	Senhor do Bomfim	Senhor do Bomfim
Ogun	Santo Antonio	São Jorge
Xangô	São Jeronymo	São Miguel
Oxóssi	São Jorge	São Sebastião
Yemanjá	N. S. do Rosario	N. S. da Conceição
Omolú	N. S. da Conceição	N. S. das Candeias
Aguará	São Lazaro	São Benot
Ibeji		N. S. da Penha
Oxúm	S. Cosme e S. Damião	S. Cosme e S. Damião
Nananbucurú	S. Anna	
Exú	Satanaz	Satanaz
Yansan	Santa Barbara	Santa Barbara

Estes são os principaes e mais conhecidos nos cultos.

TERMOS MAIS USADOS NO CERIMONIAL DA MAGIA AFRICANA

A

ABANCAR — Correr em fuga ou no encalço de alguem.

ABARÁ — Iguaria feita de polpa de feijão-fradinho, ralado na pedra com cebola e sal, juntando-se um pouco de azeite-de-cheiro: depois de batida a massa com uma colher de madeira, repartem-na em pequenas porções, como bolos, que, postos em folhas de bananeira, se cozem em banho-maria.

ABERÉM — Bolo de massa de milho, amollecido na água e ralado na pedra, aquecido ligeiramente ao fogo depois de envolto em folhas de bananeira e atado com a fibra que se retira do tronco desse vegetal.

ABOMBAR — Cansar, estafar. Diz-se da alimaria que se fatigou no serviço, ao rigor do sol ou em carreira.

AÇA — Albino, negro aça ou negra aça.

ACARÁ — Do Yorubá : *akará*, pão. Ver Acarajé.

ACARAJÉ — Especie de bôlo feito com feijão-fradinho, com molho de pimenta malaguêta secca, cebola, camarões, moidos na pedra e fritos em azeite-de-dendê.

ACASSÁ — Especie de bolo de milho, envolto em folhas de bananeira. Prepara-se ralando na pedra o milho, depois que, posto numa vasilha com agua, perde a consistencia, e passando-se numa peneira, de sorte que adira ao fundo do recipiente a massa fina que, escoada a agua e substituida por outra, se leva ao fogo até cozinhar em ponto grosso, retirando-se com uma colher de pau pequenas porções que se enrolam em folhas de bananeira, depois de aquecidas ligeiramente ao fogo.

ADO — Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite-de-cheiro, podendo juntar-se-lhe mel-de-abelhas.

AFURÁ — Bolo de arroz, fermentado e moido na pedra. Serve-se com agua assucarada, formando assim, depois de dissolvido uma bebida refrigerante.

AGÔ — Licença, permissão. Na Magia ao fallarmos com um Guia, devemos antes de mais nada, pedirmos o *"Agô"*. Quando elle responder: *Agô iá*, podemos fallar. Ao tocarmos qualquer *fetiche despacho, ebó, eché,* tambem devemos pedir *"Agô"*. Ao entrar num *candomblé* ou *terreiro* tambem devemos usar o mesmo termo.

AIAIÁ — Menina ou moça solteira. Expressão carinhosa para com as crianças.

ALUÁ — Bebida agradavel refrigerante que se obtêm do milho ou da casca do abacaxi com agua fermentada a que se addicionam pedaços de rapadura.

ALUFÁ — Sacerdote ou ministro dos malês ou os que seguem a seita dos negros mahometanos.

AMACY — Infusão de hervas que sorve para o banho de cabeça do candidato á iniciação (cruzamento) no cerimonial.

AMALÁ — Obrigação para com os Chefes e Guias.

AMBROZÓ — Comida feita de farinha de milho, azeite-de-dendê e outros temperos.

ASSUMÍ — Jejum no ritual malê.

ANDA — Especie de leito ou rêde, sobre duas varas longas.

ANGANA — A mulher, a dona, a proprietaria.

ANGÚ — Massa feita de farinha de milho, arroz ou mandioca, cozida em panella para ser comida com carne, peixe, camarão ou marisco.

ANGUZÓ — Especie de esparregado de hervas, semelhante ao carurú, para ser comido com o angú.

ATARÉ — Pimenta da Costa, sorte de fructa africana, cujas sementes, pimentas como a pimenta se empregam em condimentos nas refeições.

B

BAIA — Trave nas cavallariças para separar os cavallos.

BABÁ — Velha "Filha de Santo". Expressão de respeito.

BABALAÔ — Supremo Chefe do Terreiro. Iniciador.

BABATAR — Tactear.

BACO — Livro, revista, jornal. Quer dizer tambem lêr.

BACURO — Entidade espiirtual.

BAMBA — Temivel, valentão, de *mbamba*: eximio.

BAMBAMBÁ — O respeitado, o dominador.

BAMBARÉ — Arruaça, barulho, rixa.

BAMBÉ — Renque de matto que serve de linha divisoria entre duas roças.

BANCAR — Fingir, simular, de *kubanca*: fazer.

BANGOLAR — Vagamundear, andar á tôa.

BANGUELA — Desdentado.

BANTU — Tribu africana que veio ao Brasil. Seita dos Bantus, outro ramo da Magia Africana introduzida no Brasil.

BATUQUE — Dança de negros com sapateados. Toque de tambor.

BIMBA — Coxa.

BINGA — Copo feito com corno preparado.

BOBÓ — Iguaria africana que se faz de feijão-mulatinho, bem cozido, em pouca agua, com sal e banana-da-terra, quasi madura, juntando-se a massa obtida com azeite-de-dendê, para ser comida, só ou de mistura com farinha-de-mandioca.

BOBÓCA — Bocca molle, Abobado. Desdentado.

BOI-BUMBÁ — Festa popular realizada em Belém (Pará) e nos seus arredores, em Junho, pelo S. João, na qual se exhibe um boi de pau e panno, conduzido por duas personagens, Pai-Francisco e Mãe-Catharina, acompanhados de dois ou tres cavallos e uma charanga de rabecas e cavaquinhos.

BOMBEAR — Espreitar, vigiar, observar.

BOMBEIRO — Agente de mercadorias a retalho.

BONGAR — Buscar procurar, de onde *Bongo*, dinheiro.

BRIQUITAR — Pacientar até conseguir o desejado.

BROCOIÓ — Lugar ou casa onde se vende o caldo de canna.

BUDUM — Bafio de cousa humida.

BUGIGANÇA — Dança de macacos ou bonecos.

BUNDA — Nadegas.

BUZIO — Conchas marinhas que servem para se tirar o jogo de qualquer pessoa. O jogo chama-se "mão de Ofá".

C

CABAÇA — O segundo gemeo nascido.

CABALA — Multa em gíria.

CABULA — Culto africano introduzido no Brasil.

CABUNGO — Orinol. Pessoa pouco limpa.

CAÇAMBA — Balde preso a uma corda.

CASSANJE — Afro-negro da tribu dos caçanjes de Angola.

CACETE — Bordão curto de madeira.

CACHIMBO — Apparelho para fumar.

CACÓRIO — Esperto, sagaz.

CAÇULA — Filha ou filho mais novo.

CAÇULÉ — O mesmo que acima.

CACULO — O primeiro gemeo nascido.

CACUMBU — Enxada ou machado já gasto ou muito usado.

CACUNDA — Giba, corcova, corcunda.

CACUNDÉ — Lavor com que se guarnecem saias e camisas de mulher e que consiste em coser tiras de panno sobre um desenho feito naquellas peças de roupa, fazendo-se depois desapparecer o desenho e cortando-se-lhe o excedente.

CAFANGA — Desdém, indifferença.

CAFIFE — Mal estar que se prolonga.

CAFIOTE — Mala ou bahú velho.

CAFIOTO — Criança. Diz-se tambem Curumy, termo guarany.

CAFIFA — Sem sorte, azarento.

CAFUINHA — Avarento, sovina.

CAFUMANGO — Vagamundo.

CAFUNDÓ — Lugar distante, ermo.

CAFUNÉ — Estalinho que, ao coçar a cabeça de alguem, se dá com a unha do dedo pollegar e a de um dos outros quatro.

CAFUNGA — Triste, meditabundo, calado, taciturno.

CAFUNGAR — Investigar, procurar minuciosamente.

CAFUNJE — Moleque, travesso, larapio.

CAFURNA — Caverna profunda.

CALANGO — Vibora de dorso listrado.

CALOJIO — Quarto escuro para entrevistas amorosas. Alcova.

CALOMBO — Protuberancia, inchaço.

CALUMBÁ — Nome de um arbusto da Africa Oriental (*Cocculus palmatus*).

CALUNDU — Capricho, frenesi, nervoso.

CALUNGA — Entidade, fetiche, idolo. Ente mysterioso. Orixá.

CAMANA — Adepto da "Cabula".

CAMBADA — Agrupamento de pessoas. Córja, sucia.

CAMBAR — Ajuntar gente.

CAMBEMBE — Desageitado. Mal-arranjado.

CAMBUTO — Curto de pernas.

CAMUMBEMBE — Vagamundo, ocioso. Homem de baixa condição social.

CAMBONDO — Amancebado.

CAMBONE — Assistente dos Guias na Magia Africana.

CAMISÚ — Veste sacerdotal Nagô. Tunica. Sorte de casaco de crita, frouxo e sem decote, acolchetado ao pescoço, mangas curtas, sem enfranque nem enfeites, descido até pouco abaixo da cintura.

CAMUCITE — Templo, altar.

CAMUNDONGO — Rato pequeno.

CAMUNHENQUE — Leproso.

CAMUNHA ou CAMONHA — Bebedeira, embriaguez.

CAMOLETE — Gôrro dos malês.

CANDIMBA — Lebre.

CANDARÚ — Braza na seita dos "Cabulas".

CANDOMBE — CANDOMBLÉ — Batuque de negros.

CANDONGA — Lisonja, engano, carinho falso, motejo, zombaria.

CAIALO — Profano.

CATALO — Candidato na seita dos "Cabulas".

CANJÓ — Casa, quarto, vivenda.

CAOLHO — Zarolho.

CAPANGA — Guarda-costas, peito largo, valentão.

CAPENGA — Coxo.

CAPIANGO — Gatuno, ladrão.

CARAJÉ — Grangeia com que se enfeita o pão de ló e outros doces.

CARCUNDA — Individuo giboso.

CARIMBO — Sello, sinete, de *kirimbu,* signal, etc.

CARURÚ — Especie de "panaché" de hervas e quiabo, com camarão, peixe, etc.

CAQUICAR — Pretextar.

CATENDE — Lagartixa.

CATUZADO — Sem serventia.

CAURI — De *kawri,* conchas, fetiche feito de conchas para Yemanja.

CAXAMBU — Instrumento musical. Barril tapado com pelle de animal.

CAXINGUELÊ — Mammifero, roedor da familia dos esquilos.

CAXINXE — Pessoa pequena, de pouca estatura.

CAXIRENGUENGUE — Faca velha, sem cabo.

CAXUMBA — Inflammação das parótidas.

COCÁ — Gallinha de Angola.

CONGADO — Séquito ou cortejo de pretos, de antes só africanos, em certas festas religiosas, como a de Reis.

CONGOS — Folguedo proprio dos negros, com que se festeja o dia de Reis.

CONGUICE — Impertinencia propria das pessoas idosas.

COVUGAR — Cavar.

COXILAR — Cabecear com somno.

COXIXAR — Dizer ao ouvido segredinhos.

CURAU — Especie de angú.

CUSCUZ — Masas de farinha reduzida a gránulos da qual se faz sopa.

CUXÁ — Arroz cosido, sobre o qual se deitam folhas de vinagreira e quiabos, com gergelim torrado e reduzido a pó, de mistura com farinha da mandioca.

CUCA — Mulher velha e feia.

CUCURUCAIO — Homens e Mulheres velhos cançados de trabalhar no terreiro.

CUFAR — Morrer.

CUMBA — Feiticeiro.

CUMBÁ — Parte da camisa que fica sobre os seios, nas mulheres que não usam casaco.

CURIAR — Comer.

CUTUBA — ou COTUBA, forte temivel. Tambem se emprega como *optimo.*

D

DENDE — DENDÊ, azeite muito usado na Magia Africana e na culinaria brasileira.

DENGÔ — O mesmo que dengoso.

DENGUE — ao se referir ao filho, a mãe, chama-o com este termo carinhoso *meu dengue.* E' como quem diria *meu bem.*

DENGUÊ — Milho branco cozido.

DIAMBA — Liamba, Riamba, nome angolêz do pango, de que os negros usavam á guiza de tabaco para caximbar.

DUNGA — Individuo valente.

E

EBÓ — Iguaria feita de milho branco que se coze depois de pilado, e ao qual se addiciona ou azeite-dendê ou *ouri.*

EBÔ — Despacho de Magia.

ECURU — Especie da farofa:

EPÔ — Lingua de vacca, mostarda ou taioba.

EFUM-OGUEDÊ — Farinha de banana-de-São-Thomé, que se pisa no pilão e se passa na peneira, depois de secca ao sol em fatias.

ELEDÁ — Anjo da guarda entre os feiticeiros do Rio.

EMBONDO — Enredo, embaraço, difficuldade.

EMPALAMADO — Pallido.

ENCARANGAR — Perder o movimento. Ficar tolhido.

ENGAMBELAR — Enganar, ludibriar.

ENGOIO — Tristeza, enfezamento.

ERÁ-PATERÊ — Pedaço de carne fresca.

ESCARAMBAR — Seccar a terra sob a acção do calor.

ESCARUMBA — Homem de raça negra.

F

FAROFA — Comida feita de farinha, passada na frigideira com manteiga, banha ou azeite.

FARRAMBAMBA — Gabolice, estardalhaço.

FRITANGADA — Fritada.

FUÁ — Desconfiado, arisco.

FUBÁ — Farinha de milho, mandioca ou arroz.

FULA — Cor de azeitona caracteristica dos povos fulbes.

FUMO — Tabaco, a planta, a folha do tabaco.

FUNGAR — Farejar, fariscar, procurar.

G

GAMBELAR — Engambelar, enganar.

GANJENTO — Orgulhoso.

GARAPA — Varias bebidas refrescantes.

GONGÁ — Santuario, templo, terreiro.

GONGÁ — Cesto pequeno com tampa.

GONGOLO — Centopeia.

GRILO — Nome dado pelos escravos aos que os vigiavam.

GRONGA — Feitiçaria. Beberagens magicas.

GUANDÚ — Fructo do guandeiro.

GUNGUNAR — Resmungar.

GUZO — Força.

HUMULUCU — Comida de "Santo" feito com feijão-fradinho temperado com azeite-de-dendê e com cebola, sal e camarão, moidos conjunctamente na pedra.

I

IAIÁ — Moça solteira.

IERÊ — Semente usada para o tempero do caruru.

IFÁ — Orixá patrono dos partos, das relações amorosas, das cousas perdidas, etc.

IMBUANÇA — Encrenca.

INFUNICAR — Desfigurar, deformar.

IOIÔ — Senhor.

IPÉTÉ — Iguaria de inhame que, depois de cortado miudo, se ferve até perder a consistencia, temperando-se com azeite-de-dendê e com cebola, pimenta e camarão passados na pedra.

IRÚ — Fava de um centimetro de diametro, usada pelos afro-bahianos em quantidade diminuta como condimento.

J

JABÁ — Carne secca.

JAGUNÇO — Cangaceiro.

JALOFO — Boçal.

JERIRITA — Bebida alcoólica, feita de borras a canna-de-assucar, cachaça.

JIGUNGO-JIMBO-JIMBONGO-ZIMBO — Dinheiro.

JILÓ — Planta da familia das solaneas.

JINGAR — Andar bamboleando o corpo.

JINJIBIRRA — Bebida fermentada.

JOÃO CONGO — Velho Congo. E' tambem uma entidade espiritual pertencente á "Linha de Congo".

JONGO — Dança de negros.

L

LAMBA — Desgraça.

LIBAMBO — Corrente de ferro a que se ligava, pelo pescoço, um lote de condemnados.

LOANGO — Tribu dos cacongos do territorio francez, ao norte do Congo Portuguez.

LUNDU — Dança de pretos.

M

MACAIA — Fumo de má qualidade.

MACULO — Diarrhea.

MACUMA — Escrava que acompanhava a senhora quando esta sahia á rua.

MACOTA — Pessoa de prestigio. Maioral.

MALAGUETA — Nome de uma pimenta muito ardente e aromatica.

MAÇAMBARÁ — Planta da familia das gramineas.

MALUNGO — ou *Marungo,* isto é, companheiro. Camarada. Do mesmo gráo na Magia Africana.

MAMAÉ-DENGUE — Expressão popular não applicada e quasi esquecida. Quer dizer Madrasta.

MEMBEMBE — Ordinario. Imprestavel.

MANAUÉ — Bolo de milho.

MANDINGA — Sortilegio, feitiço.

MANGALAÇO — Individuo sem prestimo.

MANGALÓ — Leguminosa.

MANGANGÁ — Pessoa importante e poderosa.

MANGAR — Enganar.

MARINGOMBE — Lingua de vacca, planta alimentar.

MARIMBA — Instrumento musical composto de pequenas laminas de vidro ou metal, oblongas e com o som graduado, dispostas horizontalmente umas ao lado das outras e assentes sobre duas guitas parallelas, as quaes se acham esticadas sobre o bocal de uma caixa de pau, chata e oblonga; o som produz-se percutindo as laminas com uma ou duas baquetas.

MARIBONDO — Vespa.

MARUFO — Vinho ou outra qualquer bebida alcoolica.

MATACO — Nadega.

MAXIXE — Dança de rythmo africano.

MAXIXE — Fructo de uma cucurbitacea.

MINGONGO — Larva de um insecto.

MIRONGA — Duvida. Mysterio. Briga. Feitiço.

MISSANGA — Contaria, contas muito miudas de massa vitrificada de varias cores.

MIXE — Ruim. Insignificante de onde *mixaria.*

MOBICA — Pessoa que deixou de ser escravo. Livre.

MOCAMBO — Choça.

MOLEQUE — Preto pequeno.

MOLONGÓ — Fraco, doente.

MORINGA OU MURINGA — Bilha de barro para agua.

MOTETE — Planta da familia das cucurbitaceas.

MUI AMBO — Farrapo. Pedaço de panno velho.

MUNJOLO — Machina agricola com que se limpa o milho.

MUNGUNZÁ — Milho branco cozido em leite de coco.

MUTAMBA — Arvore mediana do Brasil, familia das bitneriaceas.

MUXINGA — Sova, tunda, chicote, vergalho.

MUXOXO — Estalo que se dá com os beiços.

N

NENEM — Tratamento que se dá ás creanças.

NHANHÃ — O mesmo que Iaiá. Senhorita.

NHÔ (R) — Senhor.

NHORA — Senhora.

QUILOMBO — Pouso ou casa do matto.

QUILOMBOLA — Escravo refugiado.

QUIMANGA — Cabaça preparada convenientemente para se arrecadarem objectos.

QUIMGONBÓ — Fructo do quiabeiro commum.

QUINGUINGÚ — Serviço extraordinario.

QUIPOQUÉ — Iguaria de feijão.

QUITANDA — Mercado, praça, logar onde se compra e vende.

QUITANDÉ — Feijão miudo.

QUITUNGO — Cesta pequena.

QUITUTE — Iguaria fina, delicada.

R

RAMBEMBE — O mesmo que *Mambembe*: ordinario, imprestavel.

RIZINGAR — Resmungar.

O

OBATALÁ — Divindade andrógina que preside á fecundidade, o primeiro e o maior dos seres criados. O Rei dos Orixás.

OCAIA — Esposa, companheira.

OGUEDÊ — Iguaria feita de banana-da-terra, frita no azeite-de-dendê.

OLUBÔ — Especie de massa feita da raiz de mandioca.

OLORUM-OLORUNG — DEUS SUPREMO.

ORIXÁ — Divindade secundaria.

P

PAGANGÚ — Motejo, troça.

PAMONHA — Molenga, preguiçoso.

PENGÓ — Capenga, apalermado.

PICHITITO — Pequenino.

POMBEIRO — Vendedor ambulante.

PUITA — Instrumento musical dos negros.

Q

QUENGA — Gemela, tigela.

QUIABO — Nome de varias plantas do Brasil.

QUIBACA — Espata ou bractea floral das palmeiras de que se servem os pescadores para esgotar a agua das canoas.

QUIBANDO — Peneira.

QUIBEBE — Pirão molle e aguado.

QUIMBEMBE — Pequena habitação de familia. Casebre.

QUIMBEMBE — Bebida preparada com milho, de preferencia de milho branco.

QUIMBEMBEQUES — Berliques, presos a um fio, como figas e medalhas que são usadas no pescoço das crianças.

QUIBUNGO — Diabo, feiticeiro, assombração. Ver *Kibungo.*

QUIÇAMA — Cesto, jacá pequeno.

QUICONGO — Planta brasileira, cujo lenho é medicinal.

QUIJILA — QUIZILIA — Antipathia, feitiço, zanga, aborrecimento.

S

SAMANGO — Preguiçoso.

SANGANGÚ — Barulho.

SARAPANTAR — Espantar.

SENZALA — Alojamento.

SENGAR — Separar na peneira.

SESSAR — O mesmo que *sengar.*

SINHARA — Senhora.

SOLAR — Conversa com a namorada.

SUNGAR — Puxar para cima alguma cousa.

T

TACA — Fasquia de madeira em forma de bordão.

TAMINA — Ração diaria de farinha.

TANGA — Peça de panno que se põe na cintura.

TOLO — Nescio, bajoujo.

TUNGAR — Dar pancada.

TUTU — Iguaria de feijão amassado.

TUTU — Entidade que mette medo ás crianças. Especie de *Kibungo.*

U

UÉ — Interjeição que indica espanto.

V

VINHO-DE-DENDÊ — Bebida alcoolica de sabor agradavel, tirado do dendezeiro.

VUNJE — Esperto.

X

XACOCO — Diz-se de quem pretende fallar uma lingua e a barbariza com defeitos de prosodia.

XANGÔ — Um dos Orixás.

XINXIN — Gallinha desfiada.

XINGAR — Insultar com palavras.

XOXO — Beijoca, bicota.

Z

ZAMBEMBE — Ordinario, imprestavel.

ZANGAR — Aborrecer.

ZANZAR — Andar como que estonteado.

ZANZO — Attonito.

ZERÉ — Zarolho.

ZOMBAR — Escarnecer.

ZUMBI — Entidade que vagueia nas horas vagas da noite pelas casas.

ZUNGU — Casa dividida em pequenos compartimentos.

ZURRAR — Dizer asneiras.

FINIS

INDICE

INDICE

Sexta Parte